



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Estágio em Pia Capdevila, Interiorismo y Eventos Relatório de Estágio

Lénia Sofia Andrade Oliveira

20130505

Orientadores

Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho

Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas, Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho e Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas, Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Fevereiro 2019

Composição do júri

Presidente do júri

Especialista José Simão Gomes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Doutor Vítor Manuel Bairrada Murtinho

Professor Associado na Faculdade do Departamento Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra

Vice-reitor da Universidade de Coimbra

Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho (orientadora)

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

«An interior designer has the rewarding task of making a meaningful impact upon the quality of individual lives by making qualities real. »

TANGAZ, The Interior Design Course, p.6

Agradecimentos

A realização do relatório de estágio, como uma etapa no término do mestrado, foi sem dúvida um desafio. Um desafio que foi superado com o apoio das pessoas que irei mencionar seguidamente, que sem elas o seu desenvolvimento e respetiva conclusão não seria executada com o mesmo grau de satisfação. Estes dois anos de mestrado levaram-me a concretizar etapas que jamais tinha ponderado. Foram com obstáculos e caminhos são que me fizeram demonstrar a minha gratidão aqui presente, pelo desenvolvimento pessoal e profissional.

Assim, agradeço aos meus pais que me concederam a oportunidade de continuar os estudos e terminar o mestrado, e à família pelo suporte psicológico dado mesmo à distância.

Aos meus orientadora e coorientador, respetivamente, Prof. Dr.^a Mónica Romãozinho e Prof. Dr. Joaquim Bonifácio, por fazerem parte do desenvolvimento do trabalho e por acompanhar todo o processo, que me fez avançar nas dúvidas que surgiam e pelo tempo disponibilizado pela comunicação via e-mail, onde me respondiam sempre prontamente.

À minha patroa, Pia Capdevila, por me aceitar na sua equipa e pela disponibilidade em me acompanhar ao longo dos meses de estágio. Através da sua paciência e orientação fez-me obter valiosos conhecimentos profissionais.

À restante equipa, Anna Sallent, Júlia Tubert, Sara Trombini, Andrea Gelabert e Ana Vinuesa, pela dedicação ao longo do percurso e pela integração na empresa, onde sempre me auxiliaram e garantiram a minha comodidade. A todas, incluindo a patroa, posso garantir que será tida mais do que uma relação profissional, resultando numa amizade.

Ao GRI, Gabinete de Relações Internacionais do IPCB, pela possibilidade de realizar este estágio em Barcelona e pela preocupação prestada.

Resumo

O presente relatório aborda todo o processo de trabalho subjacente ao estágio curricular desenvolvido na empresa *Pia Capdevila, Interiorismo y Eventos*, em Barcelona, como término do mestrado em *Design de Interiores e Mobiliário*.

A opção de realizar um estágio curricular, em parceria com o programa ERASMUS, deu-se principalmente pela oportunidade de pôr em prática o conhecimento adquirido academicamente em conjunto com as novas competências adquiridas no *atelier*. Através do contacto com profissionais da área, num país onde o *design* de interiores encontra-se mais desenvolvido, surgiu a oportunidade de conhecer o mercado de trabalho pela participação em projetos da empresa.

Neste relatório estão descritos a introdução sobre a localização e os projetos desenvolvidos ao longo do período de estágio com respetivos objetivos, metodologias e resultados alcançados.

Palavras chave

Design de Interiores, Design de Mobiliário, Estágio Curricular, Barcelona.

Abstract

This report covers the entire work process that underlies the curriculum internship developed at the company *Pia Capdevila, Interiorismo y Eventos*, in Barcelona, as an end of the master's degree in Interior and Furniture *Design*.

The option to undertake a curricular internship, in partnership with the ERASMUS program, was mainly due to the opportunity to put into practice the knowledge acquired academically in conjunction with the new skills acquired in the workshop. Through the contact with professionals of the area, in a country where the interior *design* is more developed, the opportunity arose to know the labor market by participating in projects of the company.

In this report the introduction of the location and the projects developed during the internship period are describes with their objectives, methodologies and results achieved.

Key words

Interior Design, Furniture Design, Curricular Internship, Barcelona.

Índice Geral

Relatório de Estágio

| | |
|--|-------|
| Agradecimentos..... | VII |
| Resumo/Palavras Chave..... | IX |
| Abstract/Key words..... | XI |
| Índice Geral..... | XIII |
| Índice..... | XV |
| Índice de Imagens..... | XIX |
| Índice de Tabelas..... | XXIII |
| Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos..... | XXV |

| | |
|------------------------------|---|
| Capítulo I – Introdução..... | 1 |
| 1. Introdução Geral..... | 3 |

| | |
|---|----|
| Capítulo II – Contextualização da localização do estágio..... | 9 |
| 1. Barcelona..... | 11 |

| | |
|--|-----|
| Capítulo III – Estágio em Pia Capdevila, Interiorismo y Eventos..... | 23 |
| 1. Pia Capdevila, Interiorismo y Eventos..... | 25 |
| 2. Estágio..... | 28 |
| 3. Conclusão..... | 99 |
| 4. Bibliografia..... | 103 |
| 5. Glossário..... | 106 |

| | |
|---|-----|
| Apêndices – Apontamentos de estágio | 107 |
|---|-----|

Índice

| | |
|--|----|
| Capítulo I | 1 |
| 1. Introdução Geral | 3 |
| 1.1. Nota introdutória | 3 |
| 1.2. Justificação..... | 5 |
| 1.3. Objetivos gerais e específicos..... | 5 |
| 1.4. Questão da Investigação..... | 5 |
| 1.5. Estado da Arte | 6 |
| 1.6. Fatores de sucesso e insucesso..... | 7 |
| Capítulo II..... | 9 |
| 1. Barcelona | 11 |
| 1.1. Breve Introdução Histórica..... | 11 |
| 1.2. Situação social e económica..... | 12 |
| 1.3. Caracterização cultural, arquitetónica e habitacional | 12 |
| 1.3.1. Caracterização cultural..... | 12 |
| 1.3.2. Estilos e movimentos..... | 12 |
| 1.3.3. Tipologia habitacional dominante | 14 |
| 1.3.4. Edifícios e museus visitados..... | 15 |
| 1.3.4.1. <i>Casa Bloc</i> | 15 |
| 1.3.4.2. <i>Casa Batlló</i> | 17 |
| 1.3.4.3. Sagrada Família..... | 18 |
| 1.3.4.4. <i>Museu del Disseny de Barcelona</i> | 20 |
| 1.3.4.5. Pavilhão da Alemanha..... | 21 |
| Capítulo III | 23 |
| 1. <i>Pia Capdevila, Interiorismo y Eventos</i> | 25 |
| 1.1. História da empresa..... | 26 |
| 1.2. Funcionamento e organização | 26 |
| 1.3. Trabalhos desenvolvidos pela empresa e público-alvo | 26 |
| 1.4. Serviços oferecidos..... | 27 |
| 1.5. Parcerias..... | 27 |
| 2. Estágio..... | 28 |
| 2.1. Metodologia de trabalho | 28 |
| 2.2. Tarefas desenvolvidas..... | 30 |

| | | |
|--------------|--|----|
| 2.3. | Cronograma de trabalho..... | 33 |
| 2.4. | Projetos..... | 35 |
| 2.4.1. | <i>Salou Hotel</i> | 35 |
| 2.4.1.1. | Objetivos do trabalho..... | 35 |
| 2.4.1.2. | Descrição | 36 |
| 2.4.1.3. | Propostas..... | 36 |
| 2.4.1.4. | Síntese conclusiva..... | 40 |
| 2.4.2. | <i>Concurso Instagram</i> | 41 |
| 2.4.2.1. | Objetivos do trabalho..... | 41 |
| 2.4.2.2. | Descrição | 41 |
| 2.4.2.3. | Propostas..... | 41 |
| 2.4.2.3.1. | Painéis conceptuais..... | 43 |
| 2.4.2.3.2. | Desenho técnico de equipamento..... | 43 |
| 2.4.3. | Vivenda de Júlian Martinez | 44 |
| 2.4.3.1. | Objetivos do trabalho..... | 44 |
| 2.4.3.2. | Desenvolvimento | 44 |
| 2.4.4. | Apartamento de Pablo Vallet..... | 46 |
| 2.4.4.1. | Objetivos do trabalho..... | 46 |
| 2.4.4.2. | Descrição | 46 |
| 2.4.4.3. | Propostas..... | 46 |
| 2.4.4.3.1. | Desenhos técnicos de equipamento..... | 53 |
| 2.4.5. | Apartamento em Mallorca..... | 57 |
| 2.4.5.1. | Objetivos do trabalho..... | 57 |
| 2.4.5.2. | Descrição | 57 |
| 2.4.5.3. | Propostas..... | 57 |
| 2.4.5.3.1. | Moodboard..... | 58 |
| 2.4.5.3.1.1. | Painéis de proposta | 58 |
| 2.4.5.3.1.2. | Painéis finais..... | 61 |
| 2.4.6. | <i>Oficinas Molins</i> | 62 |
| 2.4.6.1. | Objetivos do trabalho..... | 62 |
| 2.4.6.2. | Desenvolvimento da proposta | 62 |
| 2.4.6.3. | Síntese conclusiva..... | 64 |
| 2.4.7. | Vivenda em Sant Cugat | 65 |
| 2.4.7.1. | Objetivos do trabalho..... | 65 |
| 2.4.7.2. | Descrição | 65 |
| 2.4.7.3. | Propostas..... | 65 |
| 2.4.7.3.1. | Painéis de apresentação de mobiliário..... | 66 |

| | | |
|-------------|--|----|
| 2.4.7.4. | Síntese conclusiva..... | 67 |
| 2.4.8. | Vivenda de Montset Turrull..... | 68 |
| 2.4.8.1. | Objetivos do trabalho | 68 |
| 2.4.8.2. | Descrição..... | 68 |
| 2.4.8.3. | Propostas | 68 |
| 2.4.8.4. | Síntese conclusiva..... | 72 |
| 2.4.9. | <i>Clínica Dental Santa Coloma</i> | 73 |
| 2.4.9.1. | Objetivos do trabalho | 73 |
| 2.4.9.2. | Descrição..... | 73 |
| 2.4.9.3. | Desenvolvimento da proposta | 73 |
| 2.4.10. | Casa de férias de Vanesa Ramos | 75 |
| 2.4.10.1. | Objetivos do trabalho | 75 |
| 2.4.10.2. | Descrição | 75 |
| 2.4.10.3. | Propostas..... | 75 |
| 2.4.10.3.1. | Rés-do-chão..... | 76 |
| 2.4.10.3.2. | Piso superior..... | 78 |
| 2.4.10.3.3. | Sótão | 80 |
| 2.4.10.4. | Síntese conclusiva | 81 |
| 2.4.11. | <i>Hotel Vilanova</i> | 82 |
| 2.4.11.1. | Objetivos do trabalho | 82 |
| 2.4.11.2. | Descrição | 82 |
| 2.4.11.3. | Propostas..... | 83 |
| 2.4.12. | <i>La Farineta</i> | 86 |
| 2.4.12.1. | Objetivos do trabalho | 86 |
| 2.4.12.2. | Descrição | 86 |
| 2.4.12.3. | Desenvolvimento de propostas..... | 87 |
| 2.4.13. | <i>Escoles Pies</i> | 92 |
| 2.4.13.1. | Objetivos do trabalho | 92 |
| 2.4.13.2. | Descrição | 92 |
| 2.4.13.3. | Propostas..... | 92 |
| 2.4.13.3.1. | Estado atual..... | 93 |
| 2.4.13.3.2. | Alterações..... | 93 |
| 2.4.13.3.3. | Proposta final | 96 |
| 2.4.13.4. | Síntese | 96 |
| 2.4.14. | <i>Fotomontagem de cozinha</i> | 97 |
| 2.4.14.1. | Objetivos do trabalho | 97 |
| 2.4.14.2. | Descrição | 97 |
| 2.4.14.3. | Proposta..... | 97 |

| | |
|--|-----|
| 2.4.15. <i>Oficina Sunstech</i> | 98 |
| 2.4.15.1. Objetivos do trabalho | 98 |
| 2.4.15.2. Proposta..... | 98 |
| 3. Conclusão..... | 99 |
| 4. Bibliografia..... | 103 |
| 4.1. Artigos:..... | 103 |
| 4.2. Livros: | 103 |
| 4.3. Catálogos:..... | 103 |
| 4.5. Webgrafia: | 104 |
| 5. Glossário | 106 |
| Apêndices..... | 107 |
| 1. Agenda de estágio – apontamentos diários..... | 109 |
| 1.1. Agosto de 2017 | 109 |
| 1.2. Setembro de 2017 | 110 |
| 1.3. Outubro de 2017..... | 111 |
| 1.4. Novembro de 2017 | 112 |
| 1.5. Dezembro de 2017..... | 113 |
| 1.6. Janeiro de 2018 | 114 |
| 1.7. Fevereiro de 2018 | 115 |

Índice de figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Plano de Barcelona (1859) | 11 |
| Figura 2 – <i>Casa Bloc</i> , fotografias do interior | 16 |
| Figura 3 – <i>Casa Batlló</i> , fotografias do exterior e interior | 18 |
| Figura 4 – Sagrada Família, fotografias da visita ao interior | 19 |
| Figura 5 – Exposição de <i>design</i> de produto, fotografias do mobiliário | 21 |
| Figura 6 – Fotografias da intervenção | 22 |
| Figura 7 – Instalação da intervenção..... | 22 |
| Figura 8 – Zona de entrada..... | 25 |
| Figura 9 – Zona da zona de trabalho..... | 25 |
| Figura 10 – Planta proposta do 5º andar..... | 37 |
| Figura 11 – Planta proposta do rés-do-chão | 38 |
| Figura 12 – Quarto quadruplo, Imagem 3D..... | 39 |
| Figura 13 – Quarto quadruplo vista interior, Imagem 3D..... | 39 |
| Figura 14 – Receção, imagem 3D..... | 39 |
| Figura 15 – Estado atual, fotografias..... | 42 |
| Figura 16 – Proposta A, vista em planta..... | 42 |
| Figura 17 – Proposta B, vista em planta..... | 42 |
| Figura 18 – Proposta A, apresentação..... | 43 |
| Figura 19 – Proposta B, apresentação..... | 43 |
| Figura 20 – Armário feito à medida, desenho técnico..... | 43 |
| Figura 21 – Sala de estar, imagem 3D..... | 45 |
| Figura 22 – Vista para a cozinha a partir da sala de estar, imagem 3D..... | 45 |
| Figura 23 – Cozinha, imagem 3D..... | 45 |
| Figura 24 – Instalação sanitária da suíte, imagem 3D..... | 45 |
| Figura 25 – IS do quarto dos filhos, imagem 3D. Opção 1..... | 45 |
| Figura 26 – IS do quarto dos filhos, imagem 3D. Opção 2..... | 45 |
| Figura 27 – Planta proposta..... | 47 |
| Figura 28 – <i>Hall</i> de entrada, esboços..... | 48 |
| Figura 29 – <i>Hall</i> de entrada e corredor de acesso aos quartos, imagens 3D..... | 48 |

| | |
|--|----|
| Figura 30 – Cozinha (vista 1), fotografia e imagem 3D..... | 49 |
| Figura 31 – Cozinha (vista 2), fotografia e imagem 3D..... | 49 |
| Figura 32 – Sala de estar/jantar, fotografias..... | 50 |
| Figura 33 – Sala de estar/jantar, imagens 3D..... | 50 |
| Figura 34 – Quarto de hóspedes, fotografias e imagem 3D..... | 51 |
| Figura 35 – <i>Suíte</i> , fotografia e imagem 3D..... | 52 |
| Figura 36 – <i>Closet</i> , fotografia e imagem 3D..... | 52 |
| Figura 37 – Instalação sanitária (vistas exterior e interiores), fotografias..... | 52 |
| Figura 38 – Planta de carpintaria..... | 53 |
| Figura 39 – Armário 1, detalhe de carpintaria..... | 53 |
| Figura 40 – Armário 2, detalhe de carpintaria..... | 54 |
| Figura 41 – Armário 3, detalhe de carpintaria..... | 54 |
| Figura 42 – Armário 4, detalhe de carpintaria..... | 55 |
| Figura 43 – Prateleiras, detalhe de carpintaria..... | 55 |
| Figura 44 – Móvel de instalação sanitária, detalhe de carpintaria..... | 56 |
| Figura 45 – Estado de obra, fotografias..... | 57 |
| Figura 46 – Planta de proposta..... | 58 |
| Figura 47 – <i>Hall</i> de entrada, propostas A e B..... | 59 |
| Figura 48 – Sala de estar, propostas A e B..... | 59 |
| Figura 49 – Sala de jantar, propostas A e B..... | 59 |
| Figura 50 – Quarto, propostas A e B..... | 60 |
| Figura 51 – Zona de estar exterior, propostas A e B..... | 60 |
| Figura 52 – Zona de lazer exterior, propostas A e B..... | 60 |
| Figura 53 – <i>Hall</i> de entrada e sala de estar, escolhas finais..... | 61 |
| Figura 54 – Sala de jantar e quarto, escolhas finais..... | 61 |
| Figura 55 – Zona de estar e lazer exteriores, escolhas finais | 61 |
| Figura 56 – Planta estado atual..... | 62 |
| Figura 57 – Estado atual, fotografias..... | 63 |
| Figura 58 – Zona de entrada em primeiro plano e zona de trabalho ao fundo, imagem 3D..... | 63 |
| Figura 59 – Sala de espera com cozinha ao fundo, imagem 3D..... | 63 |

| | |
|---|----|
| Figura 60 – Zona de trabalho com receção ao fundo, imagem 3D..... | 64 |
| Figura 61 – Zona de trabalho, esboços de mobiliário..... | 64 |
| Figura 62 – Vista para os espaços interiores, imagens 3D. Opções 1 e 2..... | 64 |
| Figura 63 – Opção 1 da sala de estar, imagem 3D..... | 66 |
| Figura 64 – Opção 2 da sala de estar, imagem 3D..... | 66 |
| Figura 65 – Propostas para sala de jantar. Opções 1 e 2..... | 66 |
| Figura 66 – Propostas para sala de jantar. Opções 3 e 4..... | 67 |
| Figura 67 – Planta estado atual..... | 69 |
| Figura 68 – Planta de proposta..... | 70 |
| Figura 69 – Sala de estar, fotografia atual e imagem 3D..... | 71 |
| Figura 70 – Sala de estar com sala de jantar ao fundo, imagem 3D e sala de jantar, fotografia..... | 71 |
| Figura 71 – Sala de jogos, fotografia estado atual..... | 72 |
| Figura 72 – Sala de jogos, imagens 3D..... | 72 |
| Figura 73 – Entrada e receção, fotografias do estado atual..... | 73 |
| Figura 74 – Entrada, imagem 3D..... | 74 |
| Figura 75 – Receção e sala de espera secundária, imagem 3D..... | 74 |
| Figura 76 – Receção, imagem 3D..... | 74 |
| Figura 77 – Instalação sanitária, imagem 3D..... | 74 |
| Figura 78 – Cozinha, sala de estar e sótão, fotografias do estado atual..... | 75 |
| Figura 79 – Rés-do-chão, planta estado atual..... | 76 |
| Figura 80 – Rés-do-chão, planta proposta..... | 76 |
| Figura 81 – Cozinha, imagens 3D. Opções 1 e 2..... | 77 |
| Figura 82 – Sala de estar e de jantar, imagens 3D. Opção 1..... | 78 |
| Figura 83 – Sala de estar e de jantar, imagens 3D. Opção 2..... | 78 |
| Figura 84 – Piso superior, planta estado atual..... | 79 |
| Figura 85 – Piso superior, planta proposta..... | 79 |
| Figura 86 – IS da <i>suíte</i> , imagens 3D..... | 80 |
| Figura 87 – Sótão, planta estado atual..... | 80 |
| Figura 88 – Sótão, planta proposta..... | 81 |
| Figura 89 – Sótão, imagens 3D..... | 81 |

| | |
|---|----|
| Figura 90 – Quarto familiar, imagem 3D..... | 82 |
| Figura 91 – Rés-do-chão, planta proposta..... | 83 |
| Figura 92 – 1º andar, planta proposta..... | 84 |
| Figura 93 – 2º e 3º andar, planta proposta..... | 84 |
| Figura 94 – Quarto <i>doble</i> , imagem 3D..... | 85 |
| Figura 95 – Quarto <i>standard</i> , imagem 3D..... | 85 |
| Figura 96 – Quarto familiar, imagem 3D..... | 85 |
| Figura 97 – Quarto <i>twin</i> familiar, imagem 3D..... | 85 |
| Figura 98 – Quarto individual, imagem 3D..... | 85 |
| Figura 99 – IS, imagem 3D..... | 85 |
| Figura 100 – Zona de entrada, fotografias do estado atual..... | 86 |
| Figura 101 – Planta de alterações..... | 87 |
| Figura 102 – Planta proposta..... | 88 |
| Figura 103 – Balcão de atendimento e venda, imagens 3D. Opções 1 e 2..... | 89 |
| Figura 104 – Janela e porta de entrada, esboços..... | 89 |
| Figura 105 – Zona de entrada com vista para a zona de mesas, imagens 3D. Opções 1 a 4..... | 90 |
| Figura 106 – Zona de mesas com vista para o exterior, imagens 3D. Opções 1 e 2..... | 90 |
| Figura 107 – Vista para o interior, imagens 3D. Opções 1 e 2..... | 91 |
| Figura 108 – Zona de confeção, imagens 3D. Opções 1 a 4..... | 91 |
| Figura 109 – <i>Hall</i> de entrada, fotografias do estado atual..... | 93 |
| Figura 110 – Escritório, <i>suíte</i> e IS, fotografias do estado atual..... | 93 |
| Figura 111 – Cozinha, sala de estar e pátio exterior, fotografias do estado atual..... | 93 |
| Figura 112 – Planta de alterações – demolição..... | 95 |
| Figura 113 – Planta de alterações – construção..... | 95 |
| Figura 114 – Planta proposta..... | 96 |
| Figura 115 – Cozinha, fotografias..... | 97 |
| Figura 116 – Cozinha, fotomontagem..... | 97 |
| Figura 117 – Espaço de exposição, fotografias atuais..... | 98 |
| Figura 118 – Espaço de exposição com alteração de cor, fotomontagem..... | 98 |

Lista de tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Etapas no desenvolvimento de cada projeto..... | 29 |
| Tabela 2 – Tabela representativa do cronograma de trabalho..... | 34 |

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

CAD – AutoCad

EINA – *Centre Universitari de Disseny i Art de Barcelona*

ERASMUS – *European Region Action Scheme for the Mobility of University Students*
(Programa Europeu para a Mobilidade de Estudantes Universitários)

ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas

ESIC – *Escuela de Negocios y Centro Universitario*

IS – Instalação Sanitária

IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

Capítulo I

Introdução

1. Introdução Geral

1.1. Nota introdutória

“Interior design is about so much more than ‘what looks right’. It is about taking a holistic view of the way that individuals use and enjoy the spaces that they inhabit. It is about finding and creating a cohesive answer to a set of problems and dressing the solution so as to unify and strengthen our experience of the space.”

Simon Dodsworth¹

O *design* de interiores é um sistema complexo. Os *designers* de interiores devem ser curiosos, ter capacidade de observar e interpretar através de perspectivas culturais, históricas, sociais e tecnológicas. Deverão ter paixão para se comprometer pela percepção tanto das pessoas quanto do lugar, a fim de melhorar a qualidade de vida humana.

O projeto é mais eficaz quando construído em função do utilizador, pela sua compreensão emocional ou por entender a sua situação individual, seja aos desejos e necessidades, sem convertê-los a um padrão. Os *designers* de interiores procuram ser criativos e produzir resultados que levam a mudanças significativas. A procura de informação sobre determinado edifício e respetivo lugar, tanto como o lado sentimental que o cliente/utilizador poderá conter, é demonstrado pelo respeito da história, do espaço e do ambiente apresentado no resultado final do projeto.

Durante a realização do projeto, o conceito vai sendo desenvolvido tendo em atenção alguns pontos principais: a análise da estrutura existente, as funções e atividades que serão realizadas no espaço e o mobiliário necessário, o que será importante adicionar no espaço (tendo em atenção o tempo, orçamento e aspeto técnico para a sua concretização), as funções do espaço e a interação com os outros, a resposta emocional e o aspeto desejado. Após a compreensão do espaço, será produzida uma proposta onde se identificará os pontos fortes e fracos para resolver qualquer problema que possa eventualmente surgir e criar uma boa solução no projeto. Ter noção da dimensão humana, da escala e da ergonomia é fundamental, uma vez que os espaços se destinam a ser utilizados pelas pessoas de acordo com as suas necessidades, tendo em conta não só a dimensão, como também o esforço que será necessário aplicar na realização de uma tarefa.

¹ DODSWORTH, Simon. *The Fundamentals of Interior Design*. AVA Publishing SA. 2009, p. 8.

São todos estes aspetos que tornam o *design* de interiores numa profissão essencial na conceção de um espaço que seja adaptável a qualquer perfil de cliente. Não apenas pela aparência, mas principalmente pelo conforto que poderá proporcionar.

O presente relatório descreve o trabalho de estágio realizado no âmbito curricular para conclusão do mestrado de *Design* de Interiores e Mobiliário na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estágio curricular serve de ponto entre os estudos e o desenvolvimento de capacidades profissionais inerentes ao mundo de trabalho. No que a empresa *Pia Capdevila, Interiorismo y Eventos*, pertencente a Pia Capdevila, contribuiu para esse fim, permitindo à mestranda colocar em prática os conhecimentos adquiridos na Licenciatura² e no Mestrado³. O estágio realizado nesta empresa teve a duração de 6 meses, com data de início a 7 de agosto de 2017 e término a 9 de fevereiro de 2018. Este contacto diário num país estrangeiro contribuiu para alargar o conhecimento da mestranda, onde iria lidar diariamente com a diferente cultura e novas formas de encarar o *Design* de Interiores.

O presente trabalho está subdividido em três capítulos. No Capítulo I faz-se a introdução do relatório com a descrição da justificação de escolha do estágio com o programa ERASMUS, objetivos gerais e específicos deste estágio, questão da investigação, estado de arte e por último os fatores de sucesso e insucesso. No Capítulo II aborda-se a contextualização do estágio, relacionada com a localização da cidade de Barcelona, uma breve introdução histórica, a sua situação social e económica, caracterização cultural, arquitetónica e habitacional, com menção dos edifícios e museus visitados. Por último, no Capítulo III, dá-se a conhecer a empresa, descrevendo a sua história, funcionamento e organização, tipo de trabalhos desenvolvidos, serviços e parcerias. Ainda neste capítulo serão descritos os projetos, contando com as suas metodologias e tarefas desenvolvidas ao longo do estágio, com respetivas análises sobre objetivos, descrição, apresentação das propostas e uma breve síntese.

Por último encontra-se a conclusão, que será a união de todo o relatório e dos seus contributos para a vida profissional e pessoal da mestranda. De modo a complementar este trabalho, adicionou-se um apêndice onde são referidas as tarefas diárias realizadas durante o período de estágio.

² Licenciatura em *Design* de Interiores e Equipamento, decorrida na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco de 2013 a 2016.

³ Mestrado em *Design* de Interiores e Mobiliário, a decorrer de 2016 com término em 2018, na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

1.2. Justificação

Surgiu como opção a realização de um estágio no estrangeiro, através do programa ERASMUS. Seria uma oportunidade de realizar o estágio noutro país, com uma diferente cultura e uma arquitetura característica com grande influência na área de *design* de interiores.

Para escolha do país, e nomeadamente de um *atelier*, optou-se por Espanha, com grande interesse na cidade de Barcelona onde havia a curiosidade de conviver o dia-a-dia com a magnífica arquitetura que a caracteriza.

Aquando do envio de candidaturas para várias empresas, optou-se pela *Pia Capdevila* por ser uma oportunidade de obter maior conhecimento profissional.

A empresa *Pia Capdevila, Interiorismo y Eventos*, especialista em *design* de interiores, conta com 15 anos de existência. Esta define-se por um estilo contemporâneo onde predomina o aspeto estético e a funcionalidade dos espaços a partir dos requisitos de cada cliente. Realizam projetos nacionais e internacionais, desde pequenos compartimentos, a vivendas e hotéis.

1.3. Objetivos gerais e específicos

Os objetivos gerais do relatório estão relacionados com o desenvolvimento do conhecimento adquirido academicamente, ao intercetá-lo, não só com o conhecimento técnico e artístico da empresa, como também com o contacto entre os profissionais, sendo eles *designers*, arquitetos, fornecedores, etc., e sobretudo entre os clientes.

Além destes, fazem parte dos objetivos específicos a interação entre a equipa, a adaptação ao seu sistema e o conhecimento e uso de diferentes métodos de trabalho para que a sua conciliação resultasse num bom ambiente de estágio.

1.4. Questão da Investigação

Na realização do estágio, a investigação foi um atributo essencial no seu desenvolvimento. Aqui, pretendeu-se pôr em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer da formação académica ao conjugá-los com novas pesquisas para obter soluções inovadoras que respondessem a questões de nível técnico ou visual, económico e ergonómico, que correspondessem às necessidades exigidas pelos clientes, pela responsável do *atelier* e respetiva equipa. Essas soluções eram apresentadas e defendidas com o recurso a programas computacionais, sob vistas técnicas, imagens 3D e outros tratamentos de imagem e através de referências bibliográficas, nomeadamente, revistas e catálogos.

Visto que, em cada projeto, as necessidades e os requisitos variam, a compreensão da forma de estar e de viver dos clientes e/ou utilizadores, é o que influencia as escolhas dos *designers* em cada aspeto a ser desenvolvido, seja na escolha do

mobiliário, material e acabamento. Desta forma, a função do *designer* é essencial na conceção de interiores que transmitam o bem-estar dos seus ocupantes.

1.5. Estado da Arte

Destacam-se três obras literárias: *Historia de la Arquitectura Española* (CALZADA, 1949), *The Fundamentals of Interior Design* (DODSWORTH, 2009) e *Design Thinking for Interiors* (DOHR, 2011).

Na primeira obra é apresentada, de modo sucinto, a evolução da arquitetura espanhola, através da apresentação de diversas etapas a si pertencentes, descrevendo-as com pormenores estéticos e técnicos, acompanhadas de imagens dos edifícios a si associados. Ao relatar determinados estilos, nomeia também alguns arquitetos influentes onde irá descrever algumas obras por eles realizadas. Deste modo, o autor auxilia o leitor na compreensão do que influenciou no aparecimento de cada estilo, tal como a ligação e as alterações ocorridas nos estilos anteriores.

Na obra, *The Fundamentals of Interior Design*, o autor relata a importância do *design* de interiores, onde nos mostra que este não é apenas a estética de um espaço, mas sim uma disciplina prática e filosófica.

Esta obra encontra-se dividida em dois capítulos. O primeiro descreve o processo de *design* e o segundo é relativo à compreensão do projeto. É um livro elucidativo sobre o que significa ser um bom *designer* de interiores, onde estão explicados os conceitos essenciais, inclusive os processos e estratégias projetuais, desde o início do projeto até à sua conclusão e divulgação. Para a compreensão desses conceitos e processos, são apresentados ao longo da obra diagramas, esboços, fotografias, *thinking points* e casos de estudo.

Por último, a obra *Design Thinking for Interiors*, encontra-se dividida em dez capítulos. Trata-se de uma pesquisa por parte de seis membros da FIDER⁴ em contribuir para novas formas de *networking* e colaboração com a educação e prática, *design* personalizado, conhecimento global, preocupações ecológicas, inovação e criatividade e tecnologia.

Ao longo do livro serão descritos depoimentos de *designers*, clientes ou utilizadores, relacionados com experiências com o *design* de interiores. Nestas histórias estão retratados diversos temas, sendo alguns deles: materiais, inovação, hotelaria, tecnologia, relação entre cliente-*designer*, criatividade, trabalho de equipa, atributos sociais, etc.

⁴ FIDER é o acrónimo para a *Foundation for Interior Design Education Research*. (p. 12)

1.6. Fatores de sucesso e insucesso

Um dos fatores de maior importância foi, definitivamente, a comunicação. Pelo estágio ter sido realizado num país estrangeiro, a comunicação tornou-se num fator de sucesso tendo sido ultrapassado ao longo do tempo, havendo um grande desenvolvimento no seu domínio e compreensão.

Em Barcelona, cidade onde se realizou o estágio, tem duas línguas oficiais. O espanhol, ou castelhano, e o catalão. Grande parte da população nesta zona tem o catalão como preferência, como é o caso da equipa, que o utiliza para comunicar entre si. Isto vinha a dificultar na compreensão das conversas, embora utilizassem o castelhano para que as compreendesse corretamente.

Em determinados aspetos específicos, nomeadamente quanto a termos técnicos, recorreu-se a fontes externas confirmatórias das traduções, tais como tradutores *online* (Google tradutor e/ou imagens) complementados por dicionários *online*, e no envio de emails para comunicação entre clientes ou fornecedores, como meio de confirmação do texto. No desenvolvimento dos projetos e aquando da elaboração das plantas técnicas, o conhecimento prévio da mestrandia nos programas utilizados, foi um fator de sucesso dado pela rápida adaptação nos procedimentos e normas da empresa.

Com o passar dos meses, as dificuldades iniciais foram diminuindo. Tinha domínio apenas do básico na língua espanhola, e com o decorrer do período de estágio este aspeto foi superado, terminando com uma maior fluência, acontecendo por vezes a utilização de termos do castelhano no quotidiano.

A parte de mobiliário, referente ao corrente curso de mestrado, tornou-se num fator de sucesso sobretudo aquando da realização dos desenhos técnicos e na sua criação ou compreensão. Na maior parte dos projetos/trabalhos existia a necessidade de criar um ou mais mobiliário específico. Por vezes, este teria que ser sugerido pela mestrandia que completasse as necessidades de acordo com o estilo pretendido. Noutras vezes, seria utilizado um esboço realizado pela Pia, a responsável, que apresentava o aspeto desejado, com apontamentos dos materiais a serem utilizados e pormenores que seriam adicionados, e cabia à mestrandia a sua conceção em desenho técnico e em modelação tridimensional para posterior envio aos carpinteiros.

Capítulo II

Contextualização da localização do estágio

1. Barcelona

1.1. Breve Introdução Histórica

Barcelona, localizada no mar Mediterrâneo, ganhou grande importância política, religiosa e comercial, do século XIII. Hoje, é capital da comunidade autónoma da Catalunha no Reino de Espanha.

No século XV, com o crescimento populacional e habitacional a ocorrer fora das muralhas da cidade anteriormente estabelecida, a cidade converteu-se numa capital. Como consequência da guerra entre França e Espanha no século XVII, a imposição militar arrasou parte da cidade para ampliar as fortificações. Iniciou-se, portanto, uma nova etapa de crescimento da industrialização.

Barcelona foi uma das primeiras cidades a dotar de planos urbanísticos característicos das operações exigidas no século XIX. Com o rápido crescimento da cidade, houve a necessidade de expandi-la numa organização definida como uma “quadrícula” (fig. 1) realizada por Cerdá⁵. No seu plano seria mantida a cidade antiga, onde removiam as muralhas para permitir uma ligação direta com a nova parte da cidade. Teriam uma circulação ordenada que respeitava o esquema imposto para a urbanidade, onde teria espaços abertos, dados pela malha quadrangular das estradas e espaços verdes e imagem urbanística caracterizada pelos cruzamentos suavizados.

Nos finais do século XIX e inícios do século XX, Barcelona deu lugar à Exposição Internacional de 1888, que veio transformar a arquitetura da cidade. Com os danos da Guerra Civil, ocorrida em 1936-1939, e com a ditadura de Franco (1939-1975), o espólio da arquitetura ficou afetado. Depois do seu falecimento, surgiram novos projetos urbanos que vieram reafirmar a sua identidade através da criação de espaços públicos como praças, parques, mercados e livrarias. A história e a identidade de Barcelona são codificadas visualmente em diferentes estilos associados aos seus distritos.

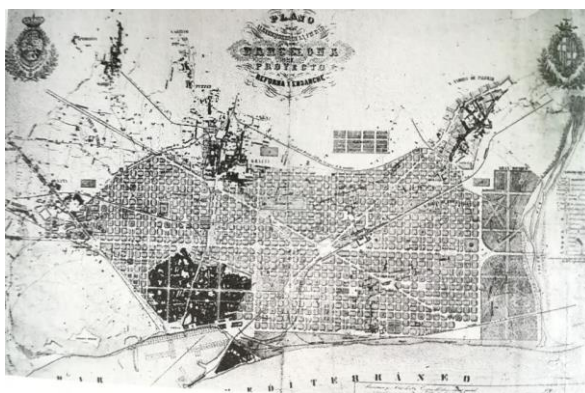


Figura 1 – Plano de Barcelona (1859). Retirado: D’ALFONSO, Ernesto; SAMSA, Danilo - *Guia de História da Arquitetura*. Estios Arquitetónicos.

⁵ Ildefons Cerdá (1815-1876), engenheiro urbanista.

1.2. Situação social e económica

Atualmente Barcelona detém uma excelente situação económica fase à sua localização geográfica e aproveitamento do seu parque industrial e das características que lhe permitem ser um destino turístico muito procurado. Considerada como uma cidade atrativa para negócios, possuindo uma rede de autoestradas e via-férrea de alta velocidade que a liga internamente ao resto da Europa, bem como um porto que é considerado um dos mais movimentados da Europa e um aeroporto internacional.

Face ao seu desenvolvimento atrai, de forma continuada, diversos grupos de interesses socioeconómicos de nacionalidades distintas.

Graças ao progresso acima mencionado, e à história da comunidade autónoma, os últimos tempos têm sido de instabilidade política (Barcelona Sede do Governo Catalão: detendo Parlamento, o Supremo Tribunal da Catalunha e o poder executivo), conhecidos de todos os que acompanham os noticiários e redes sociais.

Eu própria, aquando do meu estágio curricular (agosto 2017 – fevereiro 2018), vivi e presenciei os tumultos provocados pelas convulsões políticas.

1.3. Caracterização cultural, arquitetónica e habitacional

1.3.1. Caracterização cultural

Internacionalmente conhecida pelas suas obras arquitetónicas consideradas Património Cultural da UNESCO, Barcelona é um dos centros culturais mais importantes da Europa e do mundo. Reconhecida pelos seus habitantes que prezam a sua herança cultural, provocando uma procura constante e internacional, quer por especialistas, leigos, estudantes e curiosos. O espírito cultural que a cidade respira e as condições proporcionadas mantêm a cidade num pulsar constante de cultura em movimento.

1.3.2. Estilos e movimentos

Em Barcelona é visível uma mistura de linguagens arquitetónicas. É uma cidade de origem romana, tendo sido habitada anteriormente pelos ibéricos. Nos séculos seguintes, foi povoada pelos visigodos e posteriormente pelos muçulmanos. Tem assim, presenças do Bizantino, Mozárabe e Carolíngio. Pertenceu-lhe o Românico entre os séculos XI e XIII e o Gótico que teve presença em várias etapas entre os séculos XIII e XV. Encontram-se obras deste último estilo principalmente no Bairro Gótico, tal como o seu nome indica, e destacam-se a Catedral de Barcelona (1448) e também a Igreja de Santa Maria do Mar (1384). Nos finais desse mesmo século, surgiu o Renascimento através da transição da arte Gótica, nascido de uma crise evolutiva e revolucionária de decoração e das formas. Mais tarde teve presenças do Barroco, do Rococó no século XVII, posteriormente do Neoclássico, passando pelo Modernismo, o Decorativismo em 1909 e o Funcionalismo em 1928.

A recusa da civilização industrial e o Revivalismo Gótico serviram de inspiração aos estilos arquitetônicos surgidos nos finais do século XIX. A nova geração de arquitetos nacionalistas deixou-se seduzir pelo exagero. Foi através de clientes abastados e de arquitetos visionários que levaram à evolução da arquitetura.

É também visível o ordenamento de toda a cidade e organização em quarteirões que em muito se deve ao Plano de Extensão (*Ensanche*) de Cerdá. Este plano foi aprovado inicialmente em 1859 com o objetivo de aumentar a área total de Barcelona, permitindo a sua expansão além dos limites da antiga muralha medieval e fornecer uma alternativa mais ordenada de ruas e quarteirões. O seu projeto propunha ruas entre vinte e sessenta metros de largura, seguindo os princípios da orientação solar, que iria melhorar as condições de vida de toda a sociedade, tal como a fluidez dos transportes e a mobilidade dos cidadãos. É através da estrutura das avenidas principais que se coordena a expansão dos quarteirões, que permite a sua extensão conforme o crescimento da cidade.

Um dos arquitetos que evolucionam o movimento modernista é Antoni Gaudí (1852-1926). Além das suas obras, o Palácio da Música Catalã construído por Doménech y Montaner em 1908, é uma referência da arquitetura de Barcelona que revela, do mesmo modo, a influência da *Art Nouveau* no contexto local.

O funcionalismo datado no ano de 1928, nasce a partir da organização dos congressos internacionais de arquitetura contemporânea. Um grupo de arquitetos estabelecidos em Barcelona (como J. L. Sert, Torras Clavé, Illescas, Armengou e Churruga) abriram a Primeira Exposição de Arquitetura com projetos de funcionalismo estritos baseados no uso sistemático do cimento armado e noutros novos materiais e na adoção de ideias fundamentais de Le Corbusier e da Carta de Atenas, nomeadamente a construção sobre pilares, cobertura em terraço, janela livre na horizontal e a ausência total de decoração. O grupo criado por estes arquitetos, o GATCPAC.⁶, realizavam projetos coletivos de urbanização em Barcelona como grandes blocos de vivendas para trabalhadores (é exemplo a *Casa Bloc*), instalações hospitalares e escolares, etc.

A Exposição Internacional de Barcelona, ocorreu de 20 de maio de 1929 a 15 de janeiro de 1930. Participaram países como a Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Hungria, Itália, Noruega, Roménia e Suíça. Esta exposição originou uma remodelação na montanha de Montjuic e na Praça de Espanha que veio a implicar um grande desenvolvimento urbanístico da cidade, através da aplicação dos novos estilos do início do século XX.

A Guerra Civil marca um corte severo na evolução da arquitetura espanhola, que entra nos anos quarenta sob o sinal do modelo alemão. Depois de 1945, os estilos dos

⁶GATPAC: *Grupo de Arquitectos y Técnicos Catalanes para el Progreso de la Arquitectura Contemporánea*, criado em 1930. Os seus membros formariam um coletivo de vanguarda no panorama arquitetónico, com a intenção de promover a arquitetura de vanguarda, conectando-se assim, com as correntes europeias do momento. (*Casa Bloc Vivenda 1/11*. p. 4)

Adam e o colonial americano ganharam muitos adeptos que, com intenção cenográfica influenciada pelo cinema, imitam os métodos construtivos ingleses.

Um outro evento que marcou a arquitetura da cidade foram os Jogos Olímpicos de 1992 através de mudanças nas infraestruturas, na conservação e renovação de construções urbanas existentes, principalmente dos centros históricos, e na execução e construção de estradas e de telecomunicações. Este feito surgiu a partir do interesse do arquiteto Oriol Bohigas em qualificar a frente marítima de Barcelona que era uma zona muito degradada e com graves déficits urbanísticos. Assim, no ano de 1987 foi aprovado o projeto “*Plan de Costes*” que visava a intervenção na área respetiva à atual Vila Olímpica.

1.3.3. Tipologia habitacional dominante

Em Barcelona, predominam os apartamentos de tipologias entre T0 e T3. Esses apartamentos, em edifícios localizados em quarteirões, de fachada muito característica, onde a arquitetura é muito valorizada pelo seu aspeto exterior, no interior são tipicamente compostos por um *hall* de entrada, normalmente de grandes dimensões, com acesso à escadaria e a elevadores e a um compartimento destinado ao funcionário/porteiro. Ao chegar aos andares dos apartamentos, encontra-se um pequeno *hall* que dá acesso às portas de entrada de cada um. Nesse *hall*, normalmente localizado ao centro da planta, é visível um pátio interior que dá iluminação e ventilação natural àquele espaço. Por vezes é possível verificar que o pátio encontra-se aberto, apenas permitindo trespassar iluminação natural, e outras vezes é fechado, com aberturas por janelas. Este saguão não é o único presente nos edifícios. Podem existir mais conforme a dimensão do prédio e o número de compartimentos, permitindo que cada um tenha iluminação e ventilação natural.

Ao entrar no apartamento, tem-se acesso a um corredor que, por sua vez, nos dá a ligação aos compartimentos existentes. Em muitos casos, a arquitetura permite ter a perfeita noção da distinção entre as zonas de dia das de noite, o que torna uma boa distribuição dos espaços, com dimensões favoráveis. O seu interior possui uma cozinha, normalmente separada do espaço de refeições e da sala de estar, sendo comum ter estas ligadas, pelo facto de, nesta cultura, darem muita importância aos espaços sociais. Por norma, têm no mínimo uma instalação sanitária completa, com acesso aos quartos, podendo haver uma outra apenas de serviço. Possuem ainda um espaço para a lavandaria. É típico dos edifícios terem varandas nas fachadas principal e posterior, sendo mais comum na fachada principal.

1.3.4. Edifícios e museus visitados

No período de estágio foram visitados edifícios icônicos de Barcelona de forma a enriquecer o conhecimento para a realização deste documento, bem como para aprimorar os conhecimentos profissionais. É de destacar os edifícios *Casa Bloc*, *Casa Batlló* e *Sagrada Família* pela imensa curiosidade em entrar e vivenciar a sua arquitetura.

É seguro dizer que, após a entrada e finalização da visita, a forma de compreender o edifício e as ideias do arquiteto foram assimiladas e fez com que, a forma de olhar para cada um deles, fosse completamente diferente à tida anteriormente.

1.3.4.1. *Casa Bloc*

A *Casa Bloc* é um edifício de apartamentos contruído para os trabalhadores de fábricas locais na época da Segunda República (entre 1932-1939) pelos arquitetos Josep Lluís Sert, Josep Torres Clavé e Joan Baptista Subirana, membros da GATCPAC. Localiza-se no distrito de Sant Andreu em Barcelona.

Nos finais do século XIX e inícios do século XX, Barcelona encontra-se em condições instáveis em relação à habitabilidade da classe trabalhadora. A necessidade de dar resposta a esta situação surgiu em paralelo com a revolução industrial e os movimentos demográficos que geraram uma importante migração do campo para a cidade. Com isto, foi indispensável a construção de vivendas para os trabalhadores que exigiam o seu planeamento. Era necessário melhorar a condição de vida e de habitação, mas também de acesso, comunicação e de socialização.

Durante os anos da Segunda República, a *Generalitat de Catalunya* e o *Ayuntamiento de Barcelona* optaram pela vivenda protegida, entendida como um espaço único onde se poderiam satisfazer as necessidades básicas. Foi tido em conta o programa, como e onde seria construído, o espaço mínimo para viver, necessidades básicas, características dos edifícios para que os gastos da construção e manutenção fossem mínimos, e quem os iria habitar. O agrupamento de vivendas em diferentes blocos duplex, foi o que fez surgir a *Casa Bloc*. A proposta era de todo original e não tinha nada a ver com os edifícios existentes na cidade.

A arquitetura destas habitações coletivas enquadra-se nos pressupostos enunciados por arquitetos como Le Corbusier (1887-1965) ou Moisei Ginzburg (1892-1946), que defendiam condições de habitabilidade mais dignificantes para a classe trabalhadora. Visava-se como mesmo complexo, proceder à implementação de uma creche entre outras funcionalidades complementares às habitações.

Hoje, a *Casa Bloc* é considerada um símbolo da arquitetura racionalista de Barcelona onde representa a forma de projetar um edifício para as pessoas mais necessitadas, através do rompimento da típica construção tradicional por novas soluções construtivas onde a praticidade, a economia de espaços e de materiais e a socialização entre os habitantes eram destacadas.

Em janeiro de 2010, o *Institut Català del Sòl (INCASÒL)* e o Instituto de Cultura de Barcelona (ICUB) decidiram converter o apartamento 1/11 em museu, onde seria devolvida a estrutura e o aspeto original de modo ao público ter acesso à inovação criada na época de 1939.



Figura 2 – *Casa Bloc*, fotografias do interior referentes à visita guiada.

Um dos princípios deste edifício era a preocupação de que todos os apartamentos tivessem boa iluminação e ventilação naturais e que os compartimentos tivessem dimensões adequadas, onde os espaços perdidos não existiriam (sendo considerados desnecessários), ao invés da prioridade na utilização de materiais ou elementos ornamentais. Com estes princípios em mente, os arquitetos optaram por projetar o edifício em altura, fazendo-o em formato "S", num total de cinco blocos interligados. No total, este edifício albergava 207 apartamentos, com tipologias de T2 a T4.

O acesso aos blocos é feito através de quatro grandes escadarias que permitem subir até ao terceiro nível, onde se encontram os corredores em forma de galerias localizados na parte com menos horas de sol, que ligam os diferentes blocos e dão acesso às entradas dos apartamentos. Para privacidade dos inquilinos, a entrada é feita na zona de serviço (onde estão as pias e cozinhas), que têm janelas altas que enfatizam esse aspeto.

A estrutura em pilotis possibilita espaços abertos nos andares inferiores que foram utilizados para colocar áreas de serviços públicos e espaços de transição. Ao tomar partido da forma em "S", localizam-se duas grandes praças nos espaços interiores dos blocos, que serviam também para uso do bairro. Desta forma, aproveitou-se a parte mais ensolarada de cada parte do edifício a sul, para colocação das salas de jantar e dos

terraços, de modo a obter a máxima radiação solar e facilitar a ventilação de cada compartimento.

O apartamento 1/11 é formalmente o mesmo que os outros da *Casa Bloc*, embora tenha apenas dois quartos e os restantes três ou quatro, uma variável que permitia se ajustar às necessidades de cada família. Os apartamentos são duplex e a sua superfície varia de acordo com o número dos quartos. O apartamento visitável possui 60m². A sua distribuição simples faz distinção entre a zona pública da zona privada, tendo no piso inferior a entrada que dá ao corredor, que por sua vez tem ligação à pia com chuveiro, à cozinha, à instalação sanitária, à sala de jantar e ao terraço, e no piso superior estão os dois quartos. Ambos os quartos estão virados para o exterior, para que, como referido anteriormente, tenha luz e ventilação natural.

O mobiliário utilizado foi proposto de acordo com a ideologia proclamada pelo GATPAC, baseada na praticidade e na simplicidade. São móveis práticos, esteticamente honestos e realistas na sua utilidade e fogem de qualquer dogma ou estilo de tempos passados.

1.3.4.2. Casa Batlló

A *Casa Batlló* é um símbolo da arquitetura contemporânea contruída por Gaudí (1852-1926). Pela sua localização privilegiada, em *Paseo de Gracia*, e após a aplicação do plano urbanístico de Cerdá, já anteriormente referido, esta rua passou a ser o eixo principal do plano onde começaram a residir as famílias mais ilustres da cidade.

Este edifício foi contruído em 1877 por Emílio Sala Cortés, um dos professores de arquitetura de Gaudí, e em 1903 foi adquirido por D. Josep Batlló y Casanovas, um industrial têxtil, proprietário de várias fábricas em Barcelona.

Para a reconstrução deste edifício, Josep concebeu total liberdade a Gaudí que o derrubou e fez uma remodelação completa entre os anos de 1904 e 1906. O arquiteto mudou totalmente a fachada, redistribuindo o interior, ampliando a quantidade de iluminação natural do pátio e fazendo o seu interior uma autêntica obra de arte. A *Casa Batlló* está repleta de funcionalidade, existindo elementos que seriam percursos das vanguardas arquitetónicas do final do século XX. Esta funcionalidade é vista, por exemplo, na maçaneta das portas e no corrimão, cujos formatos encaixam perfeitamente da anatomia da mão, que faz com que o utilizador se sinta cómodo ao manuseá-los. Além destes, o arquiteto projetou todo o mobiliário e outros elementos técnicos (como o sistema de ventilação) presentes nos espaços.

Nas suas obras é referente a adição de elementos alusivos religiosos, o que não é exceção na *Casa Batlló*.



Figura 3 – Casa Batlló, fotografias do exterior e interior, obtidas na visita ao edifício.

Gaudí utilizava a arquitetura como forma de expressão através da modulação de estruturas. O seu estilo abrange a *Art Nouveau* que cruzou com técnicas e materiais locais, onde elegia a continuidade entre as partes do sistema e os elementos naturais, utilizando para isso, formas curvas e em movimento que sugerem essa mesma ligação de forma natural. Para ele, as linhas e os ângulos retos eram evitados.

"Those who look for the Laws of Nature as a support for their new works collaborate with the creator." – Antoni Gaudí

A *Casa Batlló* deixou de pertencer à família Batlló na década de 50. Desde aí, pertenceu a diferentes empresas até à década de 90 onde passou a pertencer aos atuais donos, a família Bernat, que a restaurou. Em 1995 abriram a casa ao público, podendo servir como espaço para eventos. A partir de 2002, foram permitidas visitas culturais. Atualmente, a *Casa Batlló* faz parte do Património Mundial da UNESCO e é um ícone de Barcelona, acolhendo até 1 milhão de visitantes por ano.

1.3.4.3. Sagrada Família

Iniciou-se a construção da Sagrada Família em 1881, e está prevista a sua conclusão no ano 2026. Este templo católico foi encomendado pela Associação Espiritual dos Devotos de S. José, solicitando a sua edificação no estilo neogótico.

No ano 1883, quando Gaudí assumiu o projeto, apenas parte da cripta estava concluída, acabando por reformá-lo completamente através do seu estilo único e característico – o modernismo catalão. Deste modo, o arquiteto desejava que a igreja fosse o mais próximo possível da natureza, utilizando-a, uma vez mais, como sua inspiração. Embora a planta fosse projetada com formas geométricas, o seu novo desenho interior remetia para a floresta onde partia do desabrochar de centenas de flores exóticas, com colunas que em forma de tronco de árvores, que eram, ao mesmo tempo, funcionais e estéticas.



Figura 4 – Sagrada Família, fotografias da visita ao interior.

Este templo, em planta de cruz latina típica das catedrais góticas, afastou-se completamente deste estilo pelas novas soluções técnicas aplicadas por Gaudí. Um exemplo onde isto é notório, é através do sistema de colunas em ângulo e abóbadas hiperboloides que eliminam a necessidade de utilização de arcobotantes, fazendo depender as cargas horizontais pelas colunas no interior, ao invés de depender de elementos externos. Construiu-o com estruturas mais finas, com o bom uso de formas tridimensionais mais complexas (hiperboloides, parábolas, helicoides e conoides), de modo a melhorar a acústica e a qualidade de luz natural que penetra no seu interior (JONES, 2013).

Gaudí projetou três fachadas que retratam os temas da Natividade, da Paixão e da Morte e Ressurreição de Cristo. Cada uma teria quatro torres com 107 metros de altura, sendo ao todo doze torres correspondentes aos doze apóstolos, decoradas com mosaicos e vidros e continham sinos tubulares pendurados no seu interior. Entre elas, erguer-se-ia a nave construída sem arcobotantes e coroada por mais seis torres que remetem a Jesus Cristo, aos evangelistas e à Virgem Maria.

Em 1926, aquando a sua morte, estavam concluídas a cripta, a abside e a fachada da Natividade. O projeto ficou incumbido a outros arquitetos que lhe deram continuidade até aos dias de hoje. Destacam-se os arquitetos principais responsáveis pela obra: Jordi Bonet, Francesc de Paula Quintana i Vidal, Isidre Puig i Boada, Lluís Bonet i Garí, Francesc de Paula del Villar y Lozano e o arquiteto-chefe atual, Jordi Fauli.

Além destes edifícios icónicos, foram visitados o *Museu del Disseny* de Barcelona, o Pavilhão da Alemanha, o Museu de História e o Museu de Artes Orientais. De seguida serão apresentados os dois primeiros, com uma breve explicação do tipo de museu acompanhada por fotografias tiradas aquando na visita.

O *Museu del Disseny* e o Pavilhão da Alemanha foram visitados de forma a complementar o conhecimento, fosse pelo *design* ou pela arquitetura, áreas às quais me suscitam grande curiosidade e interesse. No museu do *design*, chamou-me à atenção principalmente a parte de mobiliário e produto, onde foi interessante ver as

coleções expostas. Quanto ao pavilhão, o gosto pessoal pela arquitetura foi o que me levou a visitá-lo, o que acabou por se tornar numa diferente experiência por presenciar a intervenção que estava a decorrer, sendo uma forma diferente e interessante de observar o edifício. Os restantes museus foram visitados por interesse pessoal e para compreensão da história da cidade Barcelona.

1.3.4.4. *Museu del Disseny de Barcelona*

O museu está localizado na *Plaça de les Glòries*, no edifício do *Disseny Hub Barcelona*. A este edifício pertencem quatro instituições: *Barcelona Centre de Disseny*, *Foment de les Arts i del Disseny*, *Museu del Disseny de Barcelona* e *Biblioteques de Barcelona*.

Foi projetado nos inícios dos anos 2000 pelo *Ayuntamiento de Barcelona* com o intuito de instruir a população sobre o *design*. Aqui estariam todas as coleções e fundos patrimoniais barceloneses relacionados com esse sector. O grupo de arquitetos *MBM Arquitectes* foi quem projetou este edifício. A sua construção ocupou os anos 2009-2013 e foi inaugurado em dezembro de 2014.

No museu estão expostos produtos de algumas áreas do *design* tais como: *design* de produto, moda e gráfico e apresenta coleções históricas das artes decorativas, artes têxteis e de vestuário e artes gráficas em exposições permanentes. Ao todo pertencem-lhe uma coleção de mais de setenta mil objetos classificados com a denominação de artes decorativas ou artes aplicadas, desde o século IV aC até aos dias de hoje. Estas coleções são resultado da integração de vários museus locais: *Museu de les Arts Decoratives*, *Museu Tèxtil d'Indumentària*, *Gabinet de les Arts Gràfiques* e *Museu de Ceràmica*.



Figura 5 — Exposição de *design* de produto, fotografias do mobiliário/produtos referentes à visita.

1.3.4.5. Pavilhão da Alemanha

Mies van der Rohe⁷ era o responsável pela concepção das delegações alemãs da Exposição Internacional de Barcelona em 1928, à qual desenvolveu o Pavilhão da Alemanha.

Este foi construído com o intuito de ser temporário, acabando por ser desmontado após a finalização da exposição. Por ser tido como uma influência na arquitetura mundial, foi reconstruída uma réplica fiel ao original em 1983 que se mantém até aos dias de hoje.

O pavilhão era a face da Alemanha após a Primeira Guerra Mundial, que veio a desenvolver uma progressiva evolução dos movimentos de vanguarda da arquitetura moderna. Esta era dada pela mais explícita demonstração da arquitetura racional e pela construção com materiais não convencionais para o seu tempo, como o aço e vastas superfícies envidraçadas.

O seu *design* é baseado num sistema de grade estereotipada desenvolvido pelo arquiteto, que não serve apenas como padrão do pavimento em travertino, mas também como uma estrutura subjacente onde os sistemas de parede funcionam no seu interior. Pela opção de elevar o pavilhão num plinto, sobre o terreno estreito, acentua a sua orientação horizontal sugerida também pelo teto baixo que dá a ilusão de estar suspenso (KROL, 2011). Uma das grandes novidades é a planta livre que permite criar espaços onde o interior e o exterior se fundem. Isto é feito a partir da sua estrutura composta por oito pilares de aço, dos quais sustentam a cobertura plana do edifício e consentem assim, que as paredes fossem formadas com placas finas e posicionadas livremente.

Mies expressa a ideia de que “menos é mais” que surgiu com o objetivo de obedecer a exigências culturais, ecológicas e económicas da época. Utilizando a forma seguida da função, os elementos estruturais tornam-se estético-construtivos, dando ênfase à função do local sem a necessidade de decoração.

Aquando da visita ao pavilhão, em novembro de 2017, estava a decorrer uma intervenção intitulada “*Mies missing materiality*” proposta pelos arquitetos Anna & Eugénias Bach, onde o pavilhão foi transformado numa maquete à escala de 1:1. Deste modo, encontrava-se totalmente coberto em vinil branco, onde não era visível a sua materialidade e elementos que o caracterizam como o mármore, travertino, aço, inox e o vidro.

⁷ Ludwig Mies van der Rohe (1886-1969), arquiteto alemão.

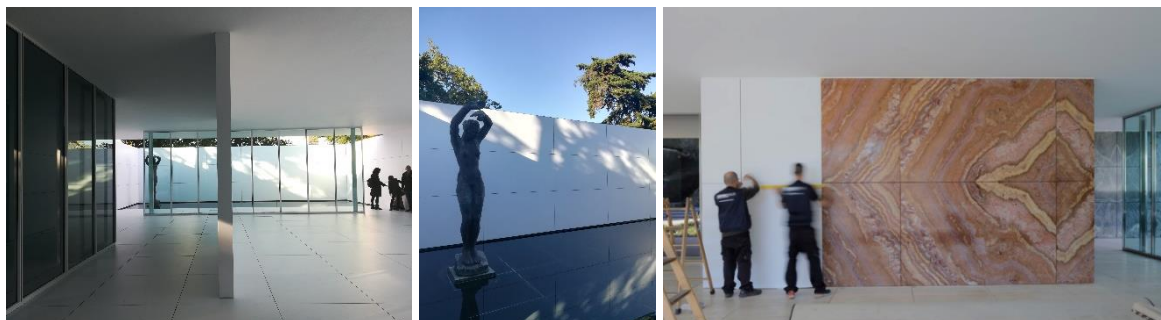


Figura 6 – Fotografias da intervenção.

Figura 7 – Instalação da intervenção. Acedida a 11 de maio de 2018 em: <https://www.archdaily.com.br/br/883499/pavilhao-de-barcelona-e-desmaterializado-em-intervencao-de-anna-and-eugenias-bach>

Capítulo III

Estágio em Pia Capdevila, Interiorismo y Eventos

1. Pia Capdevila, Interiorismo y Eventos

Pia Capdevila é um estúdio de *design* de interiores que oferece serviços dentro dessa mesma área, passando por trabalhos de eventos, exposições e stands.

Este *atelier* localiza-se no bairro de Gràcia, na parte central de Barcelona.

O espaço é constituído por uma zona de sala de espera, zona de trabalho, salas de reuniões, armazém, cozinha e instalação sanitária. Tem entrada direta para o exterior, o que facilita aquando da recolha de produtos para serem guardados em armazém.

O estúdio organiza-se ao longo de um retângulo *open space*. À entrada encontra-se um pequeno espaço de sala de espera, normalmente utilizada por clientes ou comerciais enquanto aguardam pela reunião, quando as salas para este fim estão ocupadas. Logo de seguida está a zona de trabalho que é constituída por 8 mesas equipadas com o seu próprio computador para cada funcionária. Ao utilizar os biombo brancos como separação, visível nas seguintes imagens, encontra-se a secretária da patroa na zona mais afastada da porta de entrada. Entre estas duas zonas, estão as duas salas de reuniões que estão repletas de amostras de tecidos, tapetes, pavimentos, perfilaria e tudo o que seja relevante para se disponibilizar ao cliente no momento de escolha. Na parte posterior do *atelier*, encontram-se as zonas de serviço – instalação sanitária de acesso geral, e a cozinha.



Figura 8 – Zona de entrada.



Figura 9 – Zona de trabalho.

«La moda desaparece, pero el estilo es eterno.»

- Yves Saint Laurent

(em *Pia Capdevila*, website)

1.1. História da empresa

Pia Capdevila abriu o seu estúdio em Barcelona há 15 anos, inicialmente acompanhada de um sócio. Tendo, posteriormente, desligando-se do mesmo, mantendo a sua atividade inicial com sucesso desde há 10 anos.

Como *marketing* publicitário, apostou na divulgação do seu trabalho “boca a boca”, personalizando, assim, o contacto interpessoal privilegiado o que contribuiu para o crescimento da empresa até à data atual, ao contar com mais de 300 projetos realizados.

Do seu espólio contam-se projetos nacionais e internacionais (regra geral, relacionados com remodelação de habitações, escritórios comerciais e unidades hoteleiras).

Pia é formada em *Design* de Interiores na universidade EINA. Tem o nível de pós-graduação em Gestão de Empresas no âmbito de *design* de interiores, realizado na mesma universidade, e uma segunda pós-graduação em Gestão e Organização na Escola Superior ESIC.

Com o sucesso e crescimento do *atelier*, Pia encontra-se a formar a sua equipa, de momento de seis pessoas, em que uma delas – Andrea – já a acompanha há 8 anos e, atualmente, gere o espaço de Palma de Maiorca que abriu em 2017.

1.2. Funcionamento e organização

Esta empresa é constituída por seis pessoas. Pia Capdevila, diretora criativa e *designer* de interiores, Sara Trombini, chefe de projetos e *designer* de interiores, Júlia Tubert, chefe de projetos e *designer* de interiores, Andrea Gelabert, chefe de projetos e *designer* de interiores, atualmente a gerir o espaço de Palma de Maiorca conforme já acima referido, Anna Sallent *designer* de interiores e Ana Vinuesa de administração e contabilidade.

Além das trabalhadoras efetivas, recrutam estagiários com regularidade. Nos seis meses que estive presente, estiveram duas estagiárias: Georgina, que teve início em setembro com duração de três meses, e Andrea com início em novembro.

1.3. Trabalhos desenvolvidos pela empresa e público-alvo

A nível doméstico realizam projetos de vivendas completas, compartimentos separados, ou terraços e jardins.

A nível de contratos têm projetos de hotéis, restaurantes, locais comerciais e escritórios.

1.4. Serviços oferecidos

No estúdio de Pia Capdevila estão disponíveis cinco tipos de serviços.

O **design de interiores**, muito relacionado com o bem-estar das pessoas/clientes que habitarão/ocuparão os espaços, promove uma constante preocupação em conhecer o quotidiano e as necessidades dos clientes. Neste serviço concretizam-se as alterações detalhadas e essenciais aos espaços físicos que potenciam o conforto e funcionalidade das estruturas intervencionadas sejam elas domésticas ou comerciais.

A preocupação em satisfazer positivamente o cliente que procura o estúdio e que quer um projeto completo, faz com que a **decoração** seja um item muito importante dado ir de encontro à personalidade individual ou coletiva e às características de cada projeto (a partir do estudo inicial e desde o primeiro momento, é feito um acompanhamento personalizado tendo em conta a escolha dos diversos elementos, quer seja um tecido apropriado para a criação de cada look, como um outro material qualquer).

Juntam-se a estes dois itens, a **iluminação**. Esta permite “criar ambientes” em cada espaço e necessidade a partir de jogos de luz e do uso correto da iluminação, quer seja natural ou artificial.

Tratando-se de *design* de interiores a nível comercial, oferecem serviços de desenho e montagem de **stands**, estilismos, elementos especiais para eventos, exposições e espaços comerciais, para diferenciar, evidenciar e destacar cada marca.

Por último, estão os **eventos**. Realizam eventos corporativos e exposições, serviços de casamentos e diversas celebrações.

1.5. Parcerias

À empresa *Pia Capdevila* estão associadas algumas parcerias e fornecedores dentro de vários sectores, tanto de arquitetura, design gráfico, fotografia, decoração, mobiliário, têxtil, etc., que auxiliam e colaboram aquando da realização dos projetos. De seguida apresento as principais parcerias:

Oriol Capdevila, arquiteto, *Bienvenido Studio* a nível do *design* gráfico, Eric Pamies para fotografia, *Cota 2.11* para construção, *Soctic* em serviços informáticos, *Metag Media* em web e SEO e diversos fornecedores.

2. Estágio

O estágio teve a duração de 6 meses com início a 7 de agosto de 2017 e fim a 9 de fevereiro de 2018. Este estágio realizou-se através do programa ERASMUS, estabelecendo-se uma relação de cooperação entre o IPCB e o *atelier* de Pia Capdevila.

Durante os primeiros meses de estágio realizava trabalhos de características técnicas de início de projeto, e à medida que fui ganhando experiência e aprendendo a forma de trabalhar da empresa, foram-me dadas tarefas de maior responsabilidade.

Foram-me atribuídos quatro projetos, que realizei de forma mais autónoma: Pablo Vallet, Vanesa Ramos, La Farineta e Escolles Pies. Pelo maior número de tarefas que os mesmos obrigavam (visível nas tabelas de cronograma) levei mais alguns dias a serem, satisfatoriamente, desenvolvidos.

Ao longo de todo o estágio executei tarefas para qualquer uma das *designers* de interiores do *atelier*, e a cada uma competia supervisionar e, sendo o caso, corrigir o trabalho distribuído e realizado. Havia grande colaboração entre todas, que contavam com a opinião e ajuda das colegas em qualquer ponto do trabalho.

2.1. Metodologia de trabalho

O estágio contou com 7 horas e meia diárias – das 9h30 às 18h – havendo dias em que foi necessário permanecer além dessa hora para concluir o trabalho que normalmente tinha que ser apresentado na reunião do dia seguinte.

Cada funcionária tinha acesso a um dos computadores da empresa. Esses computadores estavam conectados entre si através de uma rede interna, o que facilitava o acesso rápido aos documentos guardados a partir de qualquer terminal. Foi-me dado acesso a um endereço de correio eletrónico que era partilhado com a outra estagiária e podia ser utilizado para contacto com clientes, fornecedores e envio de documentos, pedidos de informações ou orçamentos.

Para o bom desempenho entre a equipa, eram realizadas reuniões, normalmente uma vez por semana, para atualização do andamento dos projetos e ponto de situação das tarefas já concretizadas ou a serem realizadas, bem como o tempo necessário à concretização das mesmas. No começo de um novo projeto havia uma reunião inicial para traçar e partilhar as primeiras ideias e conceitos, sendo também utilizado o *site Pinterest* como auxílio de criatividade.

Por norma, a cada projeto era atribuído uma *designer*. Consoante o tamanho do mesmo, podia ser necessário envolver e responsabilizar mais do que uma *designer*, havendo interajuda entre os elementos da equipa (principalmente nos primeiros passos dos hotéis de grandes dimensões e na fase de modelação 3D).

Desde o contacto com o cliente, preparação do contrato e início do desenvolvimento do projeto até à sua finalização, estão presentes etapas sequenciais que se tornam comuns realizar nos projetos. Ao todo, o projeto está subdividido em dez etapas, que serão apresentadas de seguida.

Tabela 1 – Etapas no desenvolvimento de cada projeto.

| | |
|------------------|--|
| <i>1ª Etapa</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Primeira reunião com o cliente; - Conhecimento do(s) espaço(s) a desenvolver e respetivas necessidades; - Definição de duração e orçamento; |
| <i>2ª Etapa</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Medição do(s) espaço(s) e registo fotográfico; - Levantamento da planta existente; |
| <i>3ª Etapa</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Reunião entre equipa para discussão de ideias; - Escolha de estilos para opção ao cliente; - Escolha dos acabamentos gerais; - Esboços de ideias de distribuição; |
| <i>4ª Etapa</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Desenho 2D de planta com propostas; - Visualizações 3D de ideias iniciais; - Escolha de mobiliário para apresentação (por vezes é feita uma apresentação de mobiliário com possibilidades de conjuntos); - Obtenção valores/orçamentos iniciais para discussão com cliente; - Reunião para aprovação com a Pia (dona do <i>atelier</i>); |
| <i>5ª Etapa</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Reunião com cliente para definição do projeto; - Acerto de acabamentos e detalhes; |
| <i>6ª Etapa</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Alterações/definição de pormenores de projeto; - Conclusão da planta de proposta e das visualizações 3D; - Desenvolvimento das plantas técnicas; - Finalização do orçamento; |
| <i>7ª Etapa</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Conclusão do projeto (quando necessário, repete-se a 5ª e 6ª etapa); |
| <i>8ª Etapa</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Início de obra; |
| <i>9ª Etapa</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento da obra; - Compra de elementos/decoração; |
| <i>10ª Etapa</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Finalização de obra. |

É comum a equipa ter uma boa capacidade de gestão, apresentando propostas e soluções rápidas e concretas. Todavia, a durabilidade de cada projeto depende das suas próprias características e requisitos dos clientes.

2.2. Tarefas desenvolvidas

Para aproveitar o máximo do estágio, procurou-se desenvolver um maior número de tarefas possíveis no desenvolvimento de diversos projetos e de trabalhos nos mais variados temas. As tarefas desenvolvidas eram supervisionadas pelas *designers* responsáveis e pela Pia, que apontava os elementos que considerava necessário à boa formação e aprovava, então, as decisões.

Destacam-se as seguintes tarefas que foram realizadas nos projetos, seguidas por respetivas descrições:

- Contacto com o cliente;
- Medição e levantamento de obra;
- Foto-documentação;
- Desenhos 2D;
- Modelação/visualizações 3D;
- Documentação para execução do projeto;
- Contacto com os fornecedores;
- Preparação para orçamentação;
- Acompanhamento de obra;
- Outras tarefas realizadas no estúdio.

Contacto com o cliente

O projeto desenvolve-se pelo contacto com o cliente. O primeiro encontro é essencial para conhecimento do cliente e dos diversos aspetos inerentes à sua personalidade tanto a nível individual como a nível empresarial: os gostos, as expectativas, a forma de viver o espaço, a utilidade pretendida, assim como o próprio espaço a ser intervencionado.

Na reunião são tipicamente definidos o tempo e o orçamento a utilizar, que são o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto. O contacto regular com o cliente é um aspeto importante para deixá-lo a par do andamento do projeto, no caso de existirem contratempos ou apenas para sabermos se o projeto vai de encontro ao seu pensamento.

Medição e levantamento de obra

Este ponto refere-se à medição do espaço a intervir. Para uma boa planificação e elaboração da respetiva planta é de vital importância o conhecimento do espaço, as limitações impostas quer pela construção inicial (estruturas, paredes), quer por

elementos funcionais (canalizações, saneamento básico, equipamentos sanitários, etc.), maximizando o visionamento de toda a estrutura do edifício.

Em determinados projetos podemos recorrer à impressão de desenhos já existentes que servem de comparação no novo desenho técnico.

Posteriormente serão elaboradas as plantas 2D, com utilização do *software AutoCad*, com o máximo rigor e um nível de pormenor elevado, pois será a base para a conceção dos espaços onde o número de erros deverá ser o mínimo possível.

Foto-documentação

A foto-documentação consiste na documentação fotográfica dos espaços a intervir e dos pormenores que poderão ser importantes consultar no decorrer do trabalho.

Obter uma base de dados de registo fotográfico é importante para que, sempre que necessário, possa-se consultar, esclarecendo dúvidas que poderão surgir, em vez de se regressar ao espaço de obra. Poderá servir também para se observar a evolução do trabalho realizado, servindo como comparação de cada momento até ao resultado final.

Desenhos 2D

Estes desenhos 2D são propostas em planta realizadas para apresentação ao cliente. Nestas plantas são apresentadas as distribuições do mobiliário/equipamento para visualização dos compartimentos em vista superior ou de topo. Deste modo, o cliente deterá a exata noção da disposição e organização funcional do espaço.

Modelação/visualizações 3D

Após a realização das propostas, são produzidas visualizações em 3D que auxiliam o cliente na perceção das ideias projetadas. Estas são modeladas respeitando as medidas reais dos compartimentos, resultando assim numa imagem idêntica ao que será apresentado no final do projeto. É possível ao cliente perceber o espaço, os equipamentos, respetivos materiais e a harmonia/ambiente criado.

Esta etapa torna-se numa ferramenta essencial para nós, *designers*, dado que, através da compreensão do espaço, o cliente poderá informar-nos da sua opinião em relação ao exposto e assim saberemos ao certo o que alterar, caso não corresponda ao que os clientes desejam, seja a nível visual como a elementos técnicos. Nesta altura a alteração não é vista como um obstáculo, sendo preferível realizar as modificações necessárias até obter um bom resultado, do que perder esta oportunidade e comprometer uma etapa seguinte que poderá ser determinante para alcançar o projeto no tempo definido.

Aquando da apresentação das propostas, realizavam-se visualizações que as acompanhavam e, a partir desse ponto, realizavam-se as alterações necessárias, sempre acompanhadas pela opinião do cliente.

Documentação para execução do projeto

Com o decorrer do projeto são necessários documentos essenciais para a sua realização em obra. Embora possam variar consoante o projeto, por norma, era obrigatório realizar os seguintes documentos:

- Planta de estado atual
- Planta proposta
- Planta cotada (de ambas acima referidas)
- Planta de alterações
- Planta de pavimentos
- Planta de água
- Planta de iluminação
- Planta de tetos
- Plantas de carpintaria (janelas/portas)
- Plantas de pormenores (cozinha, lavandaria)
- Cortes e/ou alçados
- Desenhos de equipamentos (inclui plantas, vistas e axonometrias)

Contacto com os fornecedores

O contacto com os fornecedores é um aspeto fundamental para a conceção dos projetos. É a partir destes que se obtém informação sobre os materiais e se dão a conhecer novas soluções e ideias presentes no mercado, tal como os seus preços e características/métodos de aplicação.

Preparação para orçamentação

No decorrer do projeto o fator preço é essencial para permitir ao cliente ter noção do valor da obra, e para nós, *designers*, sabermos as escolhas que poderão ser feitas para não ultrapassar o valor estipulado no início. A escolha de cada acabamento e cada produto/equipamento a ser aplicado no projeto é acompanhada passo-a-passo com o cliente, para que este esteja a par do processo, podendo dar a sua opinião se, por questão financeira (neste caso), poderá ser aceite ou alterada.

Os valores dos materiais e dos equipamentos são colocados num ficheiro *Excel*, agrupados por zonamentos. São adicionadas as unidades, quantidades, descontos, etc. O orçamento é iniciado para ser apresentado numa fase onde as escolhas começam a ser definidas e para acerto com os clientes, embora seja corrigido à medida que as escolhas se tornam definitivas. Faz parte do processo das *designers*, e também das estagiárias, a obtenção dos valores relativos a cada projeto, sendo que a Pia é a responsável por terminá-lo.

Acompanhamento de obra

Foram poucos os projetos que colaborei (projetos onde eu seria a responsável) que chegassem à fase de obra dentro do período de estágio. Por sua vez, houve tarefas que desenvolvi referentes a outros projetos onde foi necessário deslocar-me ao sítio de obra para receber mobiliário ou materiais, realizar fiscalizações de tarefas de construtores, montagem de equipamento e colocação de decoração.

Outras tarefas a serem realizadas no estúdio

Após as reuniões, quer fossem realizadas internamente, mas sobretudo com os clientes, recorria-se à utilização de catálogos e amostras para visualização e escolha de determinados materiais e acabamentos. Por regra, cabia, num maior número de vezes, às estagiárias a sua reorganização, facto que contribuía para conhecimento individual das marcas mais usadas.

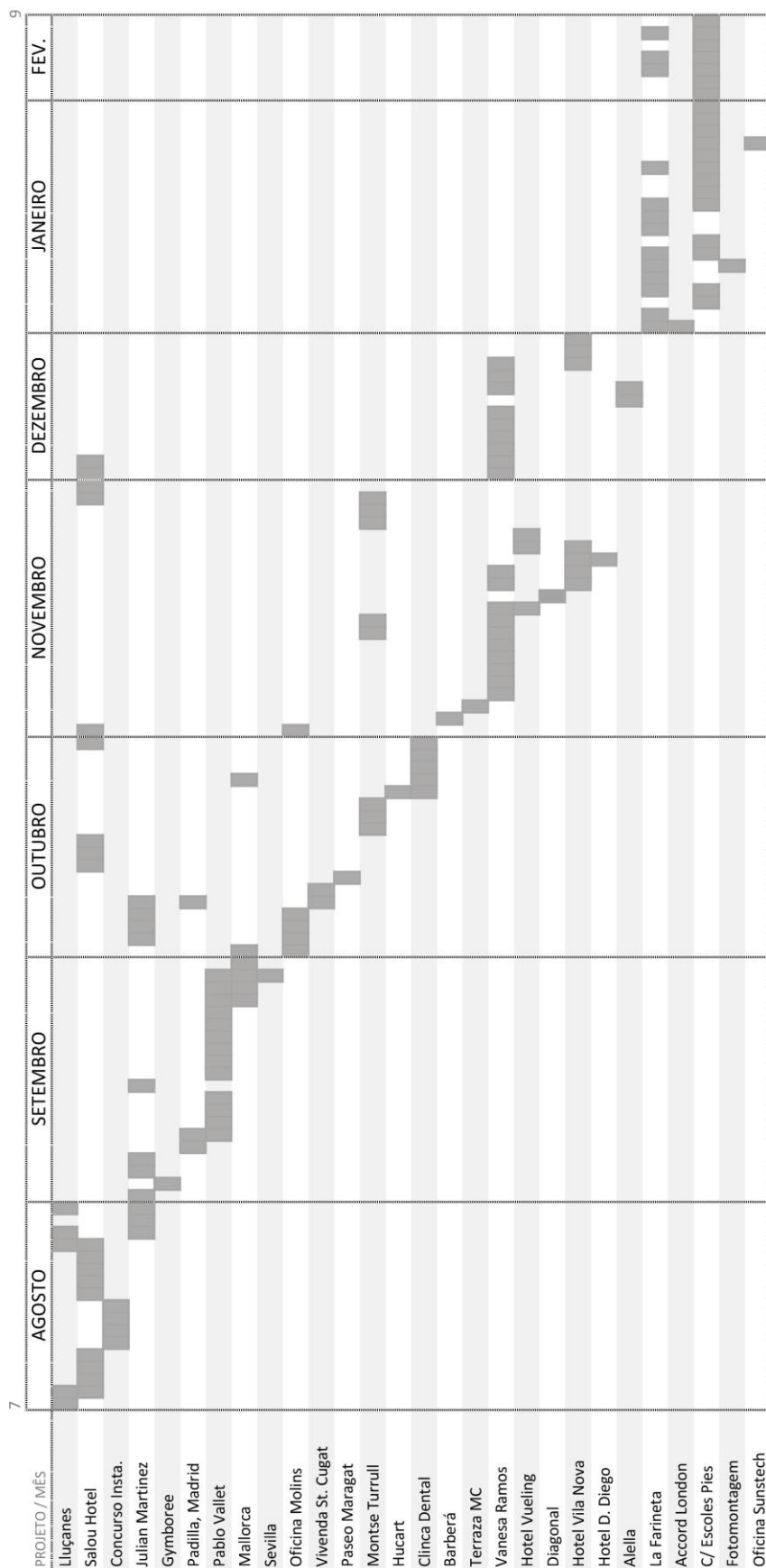
A realização do inventário tanto de mobiliário como de materiais existentes em armazém necessitou ser atualizado. Sendo uma das finalidades do inventário a visualização rápida e precisa dos elementos que existiam em armazém, os elementos restantes seriam agrupados num documento *Excel* composto por fotografia, descrição, número de projeto, unidades e respetivo preço, para que as *designers* soubessem o que poderiam utilizar noutra projeto futuro.

Era normal receber telefonemas (para posterior contacto ou retorno de chamada), cartas e mobiliário com e sem protocolo. Tendo de organizar este último pelo número do projeto e agrupá-lo para facilitar na identificação dos diferentes projetos. Por vezes era necessário deslocar-me a lojas para compra ou recolha de produtos e também para a obtenção de amostras.

2.3. Cronograma de trabalho

Na tabela seguinte constam os dias úteis e respetivos projetos que me foram adstritos, aos quais dou ênfase no ponto 4.4. Nos restantes projetos constantes da tabela, apenas colaborei com a *designer* responsável (não tendo imagens do respetivo trabalho realizado, em virtude do apoio consistir em desenho técnico, imagens tridimensionais e outros pormenores técnicos).

Tabela 2 – Tabela representativa do cronograma de trabalho.



2.4. Projetos

Os projetos que serão apresentados neste capítulo são o resultado de todo o trabalho realizado em estágio curricular, sempre orientados e supervisionados por profissionais da área de *Design* de Interiores.

A maior parte dos projetos aqui retratados destinam-se à remodelação a nível doméstico, tendo sido possível colaborar em alguns projetos a nível comercial. Estão ordenados a partir da data de atribuição, notando-se a evolução gradual no tipo e quantidade de tarefas concedidas. A metodologia utilizada é coerente em todos os projetos, podendo variar em algumas etapas a depender dos objetivos e requisitos traçados.

No cabeçalho de cada capítulo serão apontadas as datas de atribuição e duração do projeto (menciona os dias ou o tempo levado no total a executar as tarefas de cada um), tal como a sua localização.

Pela dinâmica e organização da empresa quanto aos estagiários, nem sempre foi possível acompanhar um projeto do começo até à sua finalização. Era recorrente iniciá-lo e acompanhá-lo nas primeiras fases até à sua definição a nível conceptual, distribuição espacial e conclusão de propostas (visuais e técnicas).

2.4.1. *Salou Hotel*

Data de atribuição: 08 de agosto de 2017

Duração: 18 dias

Localização: Barcelona, Espanha

2.4.1.1. Objetivos do trabalho

Este projeto consistiu na remodelação do quinto e sexto andar do hotel. Foi necessário realizar o desenho completo do hotel, em planta, para posterior realização de propostas que iria incluir a reabilitação integral do hotel.

Aquando da realização de propostas, foi tido em atenção uma boa circulação dentro de cada compartimento, de forma também a que os futuros hóspedes disfrutassem da vista exterior, visto que a maior parte dos quartos tem acesso a varanda.

Como requisito, tínhamos que aproveitar o máximo de cada compartimento, sem efetuar alterações desnecessárias na remoção de paredes, permitir que todos os quartos fossem duplos e nas instalações sanitárias não poderiam ser alterados o posicionamento das loiças sanitárias, de modo a aproveitar a canalização existente.

2.4.1.2. Descrição

Este foi o primeiro projeto que me foi atribuído para desenvolver, sendo uma mais valia iniciá-lo quando se encontrava nos primeiros passos.

O edifício tinha distribuição simétrica e idêntica no quinto e no sexto andar. O rés-do-chão era constituído pela receção e um apartamento T1, composto por cozinha e sala de jantar/estar, quarto e instalação sanitária.

A estrutura do edifício demonstra a típica distribuição com saguão central para ventilação e iluminação dos quatro quartos aí situados, que são percorridos por um corredor que se prolonga ao seu redor, dando acesso aos restantes quartos com vista para o exterior. O acesso a esses pisos superiores, é realizado por duas escadarias, localizadas ao centro, uma na parte frontal e outra na parte posterior do edifício. Deste modo, e uma vez que não era pertinente adicionar um elevador para esse fim, as pessoas de mobilidade reduzida não teriam acesso a estes dois pisos. Para contornar essa falha que seria essencial para ganhar pontos na classificação do hotel, e por lei, os proprietários aproveitaram o apartamento existente no piso inferior para adequá-lo à mobilidade reduzida.

2.4.1.3. Propostas

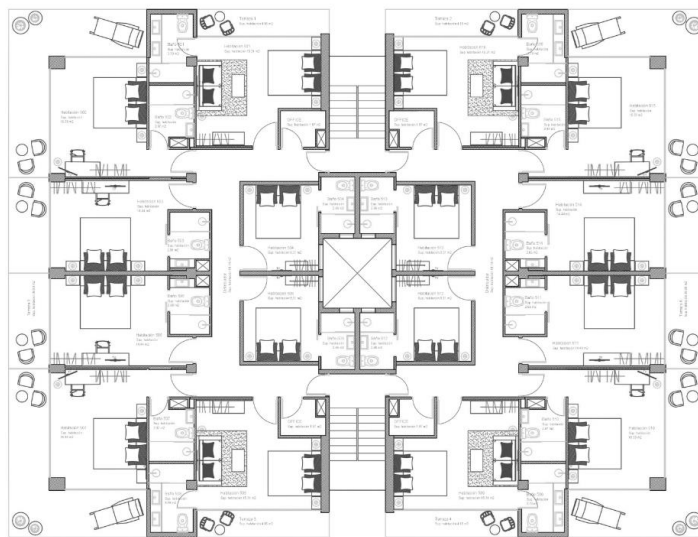
A primeira parte a ser desenvolvida foi em relação às plantas superiores. Comecei por desenhar as plantas em CAD a partir das medições e da planta existente, previamente recolhidas pela equipa. Isto permitiu-me familiarizar com as normas de desenho utilizadas na empresa, pela adaptação das capas para impressão e de pormenores essenciais para uma boa compreensão do projeto.

Foram realizadas possíveis propostas realizadas sobre a planta atual impressa (desenhadas à mão) e em *AutoCad*, sendo analisadas em reunião pelas *designers*, que prontamente mostraram-me as que melhor se adaptavam ao pedido, através de algumas alterações e de novas sugestões na sua distribuição. Este trabalho de equipa proporcionou a resolução de uma planta cuidada, a partir da insistência na realização de diferentes propostas e das diferentes ideias resultantes de diferentes personalidades, resultaram numa distribuição pensada através de todas as necessidades.

Até à obtenção da proposta final, sugeriram-se várias propostas. No desenvolver destas, e tendo em consideração que o cliente não tencionava efetuar alterações desnecessárias, embora desejasse que todos os quartos fossem duplos, propôs-se a destruição de algumas paredes interiores para oferecer uma maior área relativa ao quarto existente, que era considerada pelas *designers*, uma mais-valia ser alterada. Deste modo, fez-se a união de dois quartos de área reduzida para um quarto com área aceitável, que foi acolhida de bom grado pelo cliente. Uma vez que neste hotel todos os quartos estariam acompanhados de uma instalação sanitária privada, ao efetuar a alteração referida anteriormente, iria resultar que cada quarto possuísse duas

instalações. Para contornar esta situação, foi analisado que podia ser mantida a instalação sanitária que se encontra no interior dos compartimentos, transferindo a função da restante para quarto de arrumos, ótima pela sua localização adjacente ao corredor, permitindo assim, o seu acesso pelos funcionários.

De seguida será apresentada a planta de proposta do quinto andar com distribuição final, após as alterações referidas anteriormente. As plantas do quinto e do sexto andar eram idênticas, apenas com a diferenciação entre a posição da porta de entrada de quatro quartos.



PROFECTO: 05/14/01/0001
 PLANO: Planta 07 Propuesta
 Nº: 3/02
 ESCALA: 1:100
 FECHA: Octubre 2017

PiA CAPDEVILA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. - www.piacapdevila.com

C/Camps i Fabrós 3-11, bajos · 08006 Barcelona · 93 009 41 9

Figura 10 – Planta proposta do 5º andar.

Posteriormente foi realizada a planificação da planta inferior e possíveis propostas para uma receção maior, constituída por compartimentos anexados de grande importância para o bom funcionamento do estabelecimento e introdução de um quarto e respetiva instalação sanitária com acessibilidade.

Deste modo, a planta inferior sofreu um maior número de alterações, tendo sido a principal a sua adaptação a pessoas com mobilidade reduzida.

A área da receção tornava-a num espaço pequeno e apertado para garantir um bom desempenho nas funções necessárias a este cargo. Assim, optou-se pelo aumento da zona de receção que permitiu criar uma área de armazém e uma sala de bagagens, essencial para este tipo de estabelecimento, e a possibilidade de reduzir a instalação sanitária existente e transformá-la em IS de serviço para uso dos funcionários. Uma vez aumentada a receção, reduziu-se a área de apartamento, fazendo-o agora um quarto duplo com I.S adaptados.

No início da elaboração das plantas de proposta para este andar, sugeriu-se que se mantivessem todas as divisórias existentes, fazendo uso dos espaços atuais apenas com alterações na distribuição do mobiliário para possível adaptação. Com posterior reunião e discussão de ideias, chegou-se à conclusão que deveria ser dada maior importância à receção, podendo transformar o apartamento num quarto, onde teria dimensões para atender às necessidades de uma pessoa com mobilidade reduzida, criando a possibilidade de a integrar no hotel.

Encontra-se de seguida a planta proposta do rés-do-chão, que foi apresentada ao cliente.

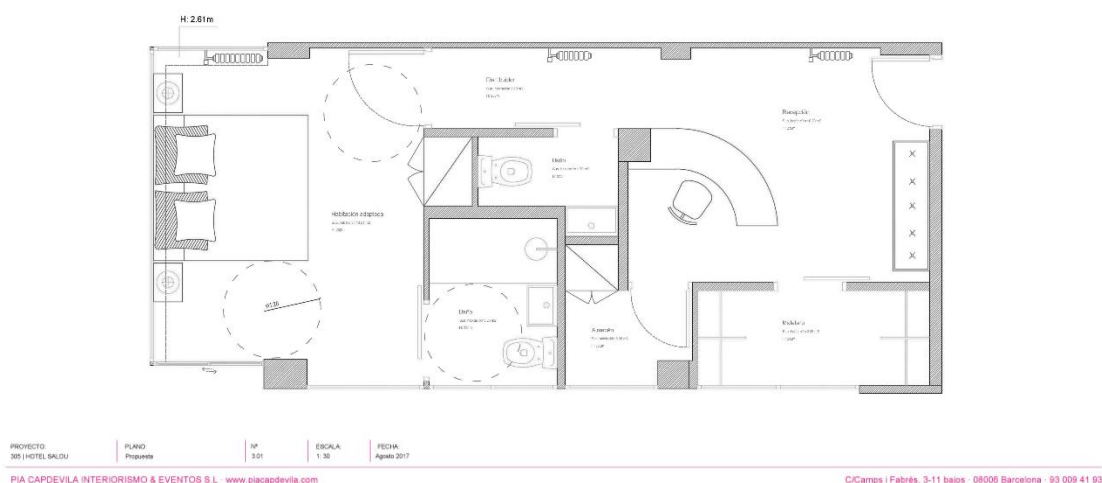


Figura 11 – Planta proposta do rés-do-chão.

Tendo em mente que este hotel está localizado numa zona de praia, desenvolvemos um conceito sobre esse mesmo tema. Para demonstração aos clientes, realizei uma apresentação de mobiliário com possíveis combinações. Era comum em todas a cama em tons neutros, onde variavam a cor dos sofás e respetivos acessórios – sofá cinza, amarelo ou rosa – que criavam uma ligação entre os papéis de parede que foram escolhidos em equipa (sendo estes com um padrão de folhas tropicais, flamingos, desenho de tábuas de madeira coloridas e um papel geométrico com riscas coloridas na horizontal – visível nas imagens 3D seguintes). Para dividir tarefas, as *designers* contribuíram na realização das imagens tridimensionais, ao realizar duas possibilidades para cada tipologia de quarto. Coube-me as imagens das figuras 12 e 13 referentes ao quarto quadruplo, com posterior tratamento de imagem.



Figura 12 – Quarto quadruplo, imagem 3D.



Figura 13 – Quarto quadruplo vista interior, imagem 3D.

Para a recepção, realizei a modelação 3D e também possíveis resultados. Como continuação aos quartos, manteve-se o mesmo conceito de praia. Criei uma variedade de possibilidades (duas delas encontram-se na figura 14). Na parede principal, localizada atrás do balcão de atendimento, variou-se entre papel de parede e um painel em ripas de madeira colocado na horizontal em cor branco que foi a preferida entre a equipa, e, a partir dessa, realizei diferentes opções nos restantes equipamentos. O balcão, com forma em arco (vista em planta), era o elemento de destaque no espaço. A partir dele, criei vários aspetos: em todos variavam o papel de parede que seria colocado na face exterior, visível para o público, também dentro dos papéis referidos anteriormente; na sua estrutura, variava a altura decorativa do tampo com a posterior adição de rodapé em reentrância, colocando aí, e na saliência que existia no tampo, uma fita LED para dar um efeito de luz ao equipamento. Sobre o balcão seriam colocados entre dois a três candeeiros suspensos que complementavam o espaço.



Figura 14 – Recepção, imagens 3D. Experimentação de opções.

2.4.1.4. Síntese conclusiva

A partir da iniciação da modelação e imagens 3D, estive no projeto apenas a colaborar com as *designers* para adiantar esta etapa. Numa fase posterior, realizou-se opções relativas aos corredores de acesso aos quartos onde iniciei a modelação e algumas imagens 3D de experiência, cabendo às *designers* terminá-las a partir da seleção da que melhor se adequava ao espaço.

Em suma, as tarefas que me foram atribuídas e desenvolvidas neste projeto foram: desenhos técnicos – planta existente, planta proposta, plantas cotadas, planta de alterações, planta ilustrativa de alterações de quartos, I.S. e armazéns (fazia-se esta planta para distinguir os compartimentos que seriam alterados, para ser de mais fácil compreensão por parte dos clientes e construtores), planta de teto falso, planta de águas e planta de eletricidade; modelação, imagens 3D e respetivas edições e painéis conceptuais.

Estando como colaboradora apenas nas fases iniciais do projeto, as *designers* responsáveis deram-lhe continuidade. Deste modo, não participei no acompanhamento de obra que teve início em janeiro de 2018 (tendo conhecimento apenas da fase de demolições) e estava prevista a sua finalização em maio desse mesmo ano, tentando assim, abrir ao público para aproveitar a época alta alusiva ao verão.

2.4.2. Concurso Instagram

Data de atribuição: 16 de agosto de 2017

Duração: 4 dias

Localização: Barcelona, Espanha

2.4.2.1. Objetivos do trabalho

Além de ser um projeto funcional e que correspondesse às necessidades do cliente, tínhamos que dar maior importância ao aspeto visual através de uma apresentação simples, apelativa e compreensível.

Dado que os vencedores do concurso tinham de escolher apenas um compartimento, foi escolhido a sala de jogos que era ocupado pelos filhos do casal. Como existia a necessidade de acomodar os hóspedes, fazia parte dos requisitos a adição da função de quarto.

2.4.2.2. Descrição

Este projeto surgiu como iniciativa de uma ideia de *marketing* publicitário da empresa ao criar um concurso no *Instagram*, oferecendo ao vencedor a possibilidade de remodelar um compartimento da sua casa.

O vencedor deste concurso foi um antigo cliente da empresa para o qual já tinham executado um projeto para a sua moradia em Barcelona.

A *designer* Andrea foi a responsável por este projeto, tendo acompanhado passo a passo e supervisionado todos os resultados por mim apresentados, de forma a ser um projeto que correspondesse às expectativas da equipa e do feliz contemplado.

2.4.2.3. Propostas

Apresentaram-me este projeto desde o seu início, onde comecei por desenhar a planta em CAD, através das medições obtidas previamente.

O estado atual encontrava-se desaproveitado, sem nenhuma função definida. Até ao momento servia como quarto de arrumos, com uma pequena zona para as crianças brincarem, embora fosse um compartimento desinteressante a nível visual.

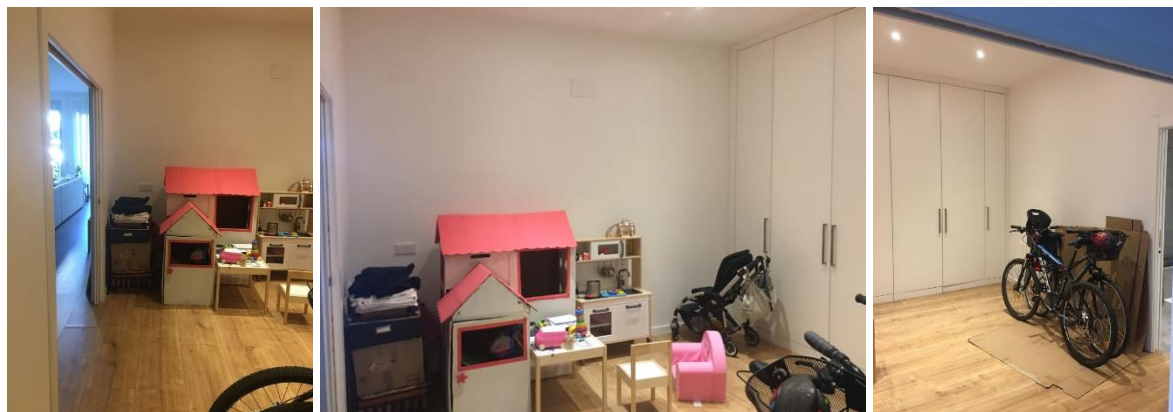


Figura 15 – Estado atual, fotografias.

Depois de formular possíveis propostas de distribuição, com o uso do *software*, foram resumidas à que mais se adequava ao espaço. Em ambas as opções foram atribuídas o mesmo mobiliário sendo um sofá cama, duas mesas de centro e um candeeiro de pé, com exceção de, na opção *A*, um pufe e um móvel de televisão e na *B*, uma poltrona e um armário feito à medida para garantir maior arrumação e, principalmente, ocultar o radiador existente.

Desenvolveu-se dois estilos. A proposta *A* é definida por um conceito nórdico, de linhas simples e cores neutras entre os tons cinza e branco, com apontamentos em amarelo. A proposta *B* possui um estilo mais clássico através da adição de madeira e de texturas, resultando cores neutras dentro do bege, branco e o castanho da madeira clara.



Figura 16 – Proposta A, vista em planta.



Figura 17 – Proposta B, vista em planta.

2.4.2.3.1. Painéis conceituais

Após ter a distribuição definida, seguiu-se o tratamento destas duas opções. Com recurso à vista em planta, recorreu-se ao *Photoshop* para aplicar as cores, texturas e sombras representativas aos materiais e equipamentos que seriam utilizados (fig. 16 e 17). Para complementar esta visualização, realizou-se uma apresentação com imagens do mobiliário escolhido, correspondendo às seguintes figuras (fig. 18 e 19).

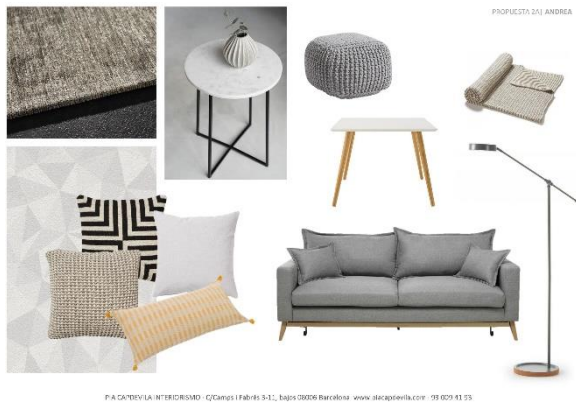


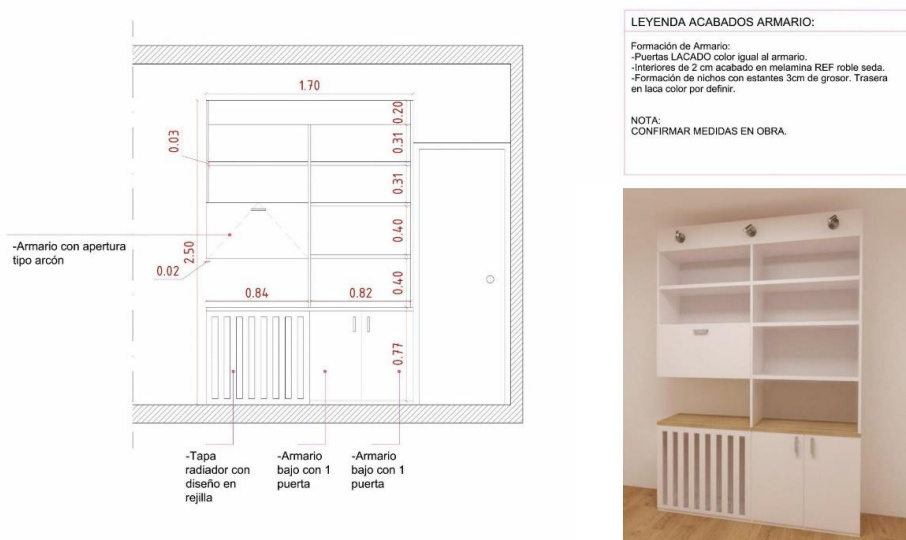
Figura 18 – Proposta A, apresentação.



Figura 19 – Proposta B, apresentação.

2.4.2.3.2. Desenho técnico de equipamento

Os desenhos técnicos contavam com a planta atual, planta proposta A, planta proposta B, tendo ainda planta cotada das três últimas e desenho técnico de armário feito à medida (visível na figura 20).



PIA CAPDEVILA INTERIORISMO - C/Camps i Fabrés 3-11, bajos 08006 Barcelona- www.piacapdevila.com - 93 009 41 93

Figura 20 – Armário feito à medida, desenho técnico.

2.4.3. Vivenda de Júlian Martinez

Duração: 11 dias

2.4.3.1. Objetivos do trabalho

Este projeto foi desenvolvido pela *designer* Anna Sallent e contou com a minha colaboração essencialmente em alterações de modelação 3D e *renderização*, uma vez que o projeto já estava desenvolvido e encontrava-se numa fase de definição de pormenores.

2.4.3.2. Desenvolvimento

As tarefas que me foram atribuídas baseavam-se nos elementos 3D. Tinha que realizar uma melhoria e/ou alteração das zonas da cozinha, sala de estar e instalação sanitária da *suíte*. Além destas, foi-me solicitado realizar o *hall* de entrada, a instalação sanitária do quarto dos filhos e a fachada da moradia.

Na cozinha realizei alterações nas dimensões dos armários, fazendo-as respeitar as medidas conferidas nos respetivos desenhos técnicos, e na execução de duas opções relativas a alguns elementos decorativos indicados pela *designer*. Na sala de estar realizaram-se alterações na lareira e na adição de pormenores dos focos do teto. Na instalação sanitária dos filhos foi essencial realizar uma imagem 3D para apresentar ao cliente a disposição e cores dos azulejos a aplicar. Posteriormente efetuou-se o 3D da fachada principal também para visualização das cores que seriam utilizadas, oferecendo ao cliente algumas opções que poderiam ser aplicadas.

À parte da modelação, foi-me solicitado para alterar a planta de eletricidade de acordo com as novas alterações realizadas na proposta.

De seguida serão apresentadas seis imagens 3D referentes a cada compartimento, a partir das alterações e criações realizadas pela mestranda.



Figura 21 – Sala de estar, imagem 3D.



Figura 22 – Vista para a cozinha a partir da sala de estar, imagem 3D.



Figura 23 – Cozinha, imagem 3D.



Figura 24 – Instalação sanitária da *suíte*, imagem 3D.

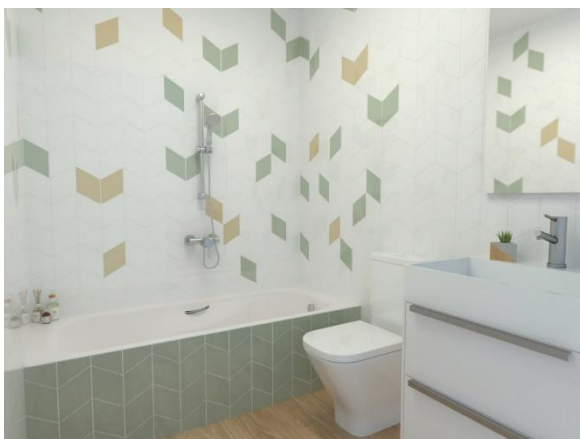


Figura 25 – IS do quarto dos filhos, imagem 3D. Opção 1. Escolha de cores dos azulejos.



Figura 26 – IS do quarto dos filhos, imagem 3D. Opção 2. Escolha de cores dos azulejos.

2.4.4. Apartamento de Pablo Vallet

Data de atribuição: 7 de setembro de 2017

Duração: 13 dias

Localização: Barcelona, Espanha

2.4.4.1. Objetivos do trabalho

Foi essencial executar o projeto em tempo reduzido para que os clientes pudessem habitá-lo. Sobre o aspeto, era pretendido um estilo minimalista de tons neutros entre o preto, cinza e branco.

2.4.4.2. Descrição

Este foi um projeto de um apartamento T2 localizado na zona central de Barcelona.

Por ser necessário definir a distribuição, os materiais e acabamentos, foi-me atribuído este projeto, uma vez que o apartamento tinha sido renovado em tempos recentes e não era necessário modificar a sua estrutura.

2.4.4.3. Propostas

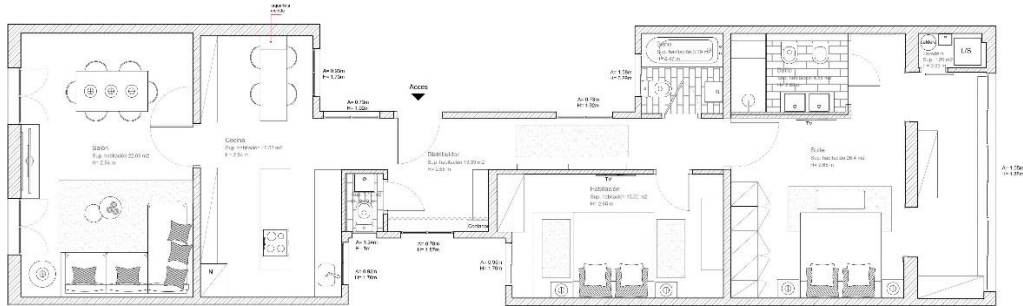
Sendo a mestranda a responsável pelo desenvolvimento do projeto desde o seu início, realizei as medições e foto documentação de todo o apartamento, acompanhada pela *designer* Anna.

Desenhei a planta em CAD a partir das normas da empresa, para prosseguir às propostas de distribuição. Para realização dessas plantas, foram desenhadas ideias à mão levantada, sobre a planta atual impressa, e em computador ao copiar a planta base e efetuando as diversas opções a servir de comparação e escolha. Ao mesmo tempo que surgiam as plantas definitivas foi escolhido o mobiliário, tendo em atenção as suas dimensões e o seu aspeto. Nesta altura foi realizado também a modelação e respetivas imagens 3D, começando pelo *closet*, *suíte* e o quarto de hóspedes. De seguida foram feitos o *hall*, a cozinha e a sala de estar, não havendo necessidade de realizar as instalações sanitárias, uma vez que o apartamento era novo e estava em bom estado.

Até à obtenção final da escolha de mobiliário, surgiu a necessidade de realizar várias alterações relativas a esse ponto, uma vez que os clientes não tinham uma visão definida sobre o aspeto final que desejavam. Foi essencial a nossa disponibilidade em apresentar novas propostas procurando mobiliário que correspondesse às novas ideias dos proprietários.

A distribuição do apartamento contava com a clara distinção entre a zona dia (vista em planta, está localizada à esquerda), da zona de noite (localizada à direita). Deste modo, a distribuição era a seguinte: após a entrada no apartamento deparávamos com um pequeno espaço (podendo ser tido como o *hall* de entrada), seguindo-se de uma

instalação sanitária de serviço. À esquerda, estaria a cozinha, que por sua vez levava à sala de estar/jantar. À direita, o corredor dava acesso ao quarto de hóspedes, instalação sanitária e *suíte* (composta por quarto, instalação sanitária, *closet* e lavandaria).



PROYECTO: PIA CAPDEVILA
 PLANO: Planta propuesta
 Nº: 03
 ESCALA: 1:75
 FECHA: Septiembre 2017

PIA CAPDEVILA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. - www.piacapdevila.com

C/Camps i Fabrés 3-11, baixos - 08006 Barcelona - 93 009 41 9

Figura 27 – Planta proposta.

Para realizar as propostas de distribuição de mobiliário, executei algumas opções que foram supervisionadas pela Pia que selecionou-as, resumindo a duas. Cabia aos clientes a escolha da que melhor se adequava às suas necessidades.

Na mesma ordem descrita a cima, sugeriu-se a seguinte distribuição:

- No *hall* de entrada havia como opção a construção de um banco com arrumação no seu interior, sendo adicionado um armário alto para ocultar o contador existente nessa parede, ao lado da janela (fig.28). Após reunião com a cliente, foi identificado que preferiam ocultar a parede por completo. Deste modo, colocou-se uma cortina que respondia aos dois pedidos, sendo adicionado um aparador de apoio ao *hall*. Para o corredor de acesso aos quartos, colocaram-se prateleiras para exposição de quadros na parede interior, criando “ritmo” ao espaço;

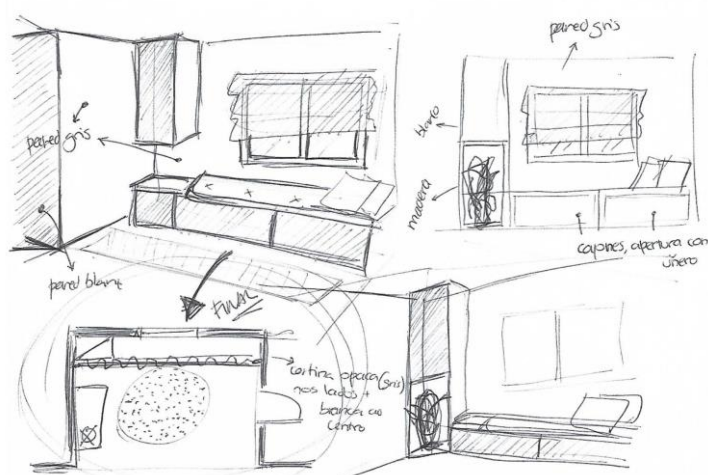


Figura 28 – Hall de entrada, esboços. Visualização sobre disposição do banco de entrada para criar opções ao cliente. Realizaram-se duas opções onde se alterava o armário/banco. Na escolha final preferiu-se a opção onde não estaria visível este equipamento, apresentada no *render* da imagem seguinte.



Figura 29 – Hall de entrada e corredor de acesso aos quartos, imagens 3D. Estas imagens são referentes à opção definitiva, tornando o *hall* mais harmonioso. Pintou-se as três paredes de cinza escuro para criar profundidade ao espaço, diferenciando-o do corredor.

- Na cozinha foi mantido o mobiliário existente e adicionou-se cadeiras altas para a zona de refeição.

Fazia parte de um requisito da cliente a adição de um aquário vertical ao qual foram apresentadas duas opções para a sua colocação. Numa, foi colocado em cima da mesa pré-existente. Uma vez que o aquário ia exercer maior peso, foi-nos aconselhado reforçar a mesa de forma a obter maior segurança. Como isto originaria um aumento no orçamento, no final do projeto, o aquário não foi adquirido por questão económica. Na segunda opção o aquário foi colocado num móvel desenhado para dividir a sala de estar da sala de jantar;



Figura 30 – Cozinha (vista 1), fotografia e imagem 3D. Não existem alterações relativas a esta vista. Houve a opção de ser colocado um mural ao fundo, na parede com mais espaço livre, mas não foi executado, mantendo-se o resultado visível na imagem 3D.



Figura 31 – Cozinha (vista 2), fotografia e imagem 3D. Na parede do fundo foi aplicado um papel de parede com textura para criar contraste no espaço. Nesta vista é visível a opção com o aquário vertical exposto sobre a mesa.

- Na sala de estar/jantar foram criadas duas opções. Em ambas, na sala de estar, foi adicionado um sofá em forma de “L” que ia acomodar um maior número de pessoas, forçando o espaço de socialização. Numa opção, foi colocado um armário feito à medida que dividia as duas zonas, onde estava exposta a segunda opção do aquário. O armário apoiava a televisão (na face correspondente à sala) e na outra face, era as costas para o banco aí instalado, virado para a mesa de refeições. O aquário estava no cimo, dentro do próprio armário, e era visto de todas as faces. Ao constar que se tornava um obstáculo no centro do compartimento, e também a partir da opinião dos clientes, essa opção foi rejeitada. Deste modo, e não havendo importância que a televisão não se encontrasse centrada com o sofá, foi colocada na parede entre as duas janelas existentes. Como consequência, passaram a existir duas zonas separadas apenas visualmente, onde não havia separação, contribuindo para a união social entre as pessoas que utilizam os dois espaços;



Figura 32 – Sala de estar/jantar, fotografias. Vista para a varanda exterior e para a cozinha.



Figura 33 – Sala de estar/jantar, imagens 3D. Mantêm-se as cores principais com a adição de almofadas decorativas na cor azul. Fez-se o jogo de cor branco e preto visto principalmente na escolha das cadeiras, existindo quatro cadeiras brancas e duas pretas. Foram criadas duas paredes de destaque, paralelas, pintadas de cinza escuro para criar profundidade ao espaço.

- No quarto de hóspedes foi adicionado o mobiliário essencial para esta função do compartimento: uma cama de casal acompanhada por uma mesinha de cabeceira em ambos os lados e uma cómoda. Já fazia parte do espaço um armário embutido com dimensões favoráveis;



Figura 34 – Quarto de hóspedes, fotografia e imagem 3D. Foi adicionado um papel de parede com desenho do mapa mundo. Escolheu-se o tom de papel apresentado na imagem, por seguir as mesmas cores do resto do apartamento. A primeira opção para papel de parede, com tema escolhido pelos clientes, seria de um leão a preto e branco, que não se adequava ao espaço por torná-lo muito escuro e “pesado”.

- A *suíte* tinha uma parede de destaque feita através da elevação do pavimento até um metro e meio de altura. Este foi o ponto de partida para defini-lo como cabeceira da cama de casal. Nesta parede, visível na fotografia seguinte, a instalação elétrica já se encontrava montada, embora tivesse que ser alterada para mover os interruptores e tomadas para se enquadrarem melhor com a cama, devido à adição do roupeiro que não existia no espaço. Para separação do *closet*, e como entrava grande quantidade de luz vinda dessa área, adicionaram-se cortinas opacas de cor preta nas duas ligações entre estes dois espaços.

O *closet* corresponde a um corredor estreito com a parede exterior preenchida com janelas. Neste espaço criou-se um espaço de arrumação complementar ao roupeiro adicionado no interior do quarto. Era constituído por três conjuntos de armários construídos à medida, que serão demonstrados no ponto seguinte referente aos desenhos técnicos de equipamento.

Na instalação sanitária foram adicionados dois equipamentos que, com o decorrer do projeto notou-se que eram essenciais para criar mais espaço de arrumação. Trata-se de um conjunto de prateleiras sobre o murete onde está encastrado o tanque da sanita, e de um armário sobre o lavatório. Serão visíveis, igualmente, nos desenhos técnicos do próximo ponto.

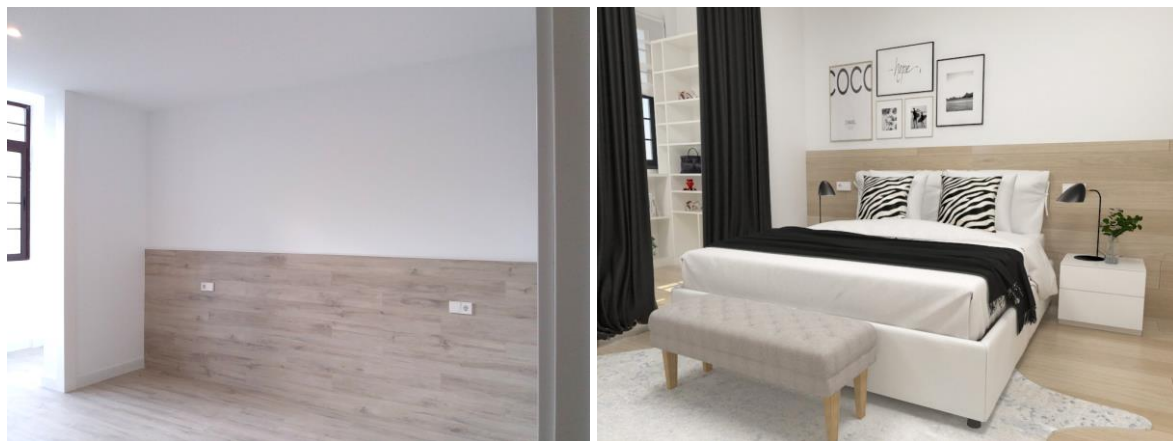


Figura 35 – *Suíte*, fotografia e imagem 3D. Criou-se um ambiente claro, com o uso dos brancos na sua maior parte, apenas com apontamentos de cor preta, como nos acessórios de cama (almofadas decorativas e manta), nos candeeiros de mesa, cortinas e nos puxadores dos roupeiros.



Figura 36 – *Closet*, fotografia e imagem 3D. Neste espaço foi decidido criar armários sem portas para exposição de roupa e principalmente de acessórios - sapatos e malas.



Figura 37 – Instalação sanitária (vistas exterior e interiores), fotografias.

2.4.4.3.1. Desenhos técnicos de equipamento

Os desenhos técnicos realizados incluem a planta atual, planta proposta, planta cotada de ambas, planta de iluminação e desenhos técnicos de carpintaria. Estes desenhos foram supervisionados pela Pia tendo a *designer* Anna a acompanhar nas dúvidas que surgiam.

Neste projeto foram realizados seis desenhos técnicos de equipamento. No *atelier* é recorrente realizarem uma planta de carpintaria onde é indicada a localização dos equipamentos. Estes são classificados, com numeração contínua, a partir de C.01: o “C” refere-se à carpintaria e os números estendem-se pela quantidade de mobiliário que será desenhada. Esta planta facilita aos carpinteiros o reconhecimento da zona onde será aplicado o respetivo equipamento, quando por vezes, é necessário a medição em obra para confirmação das dimensões.

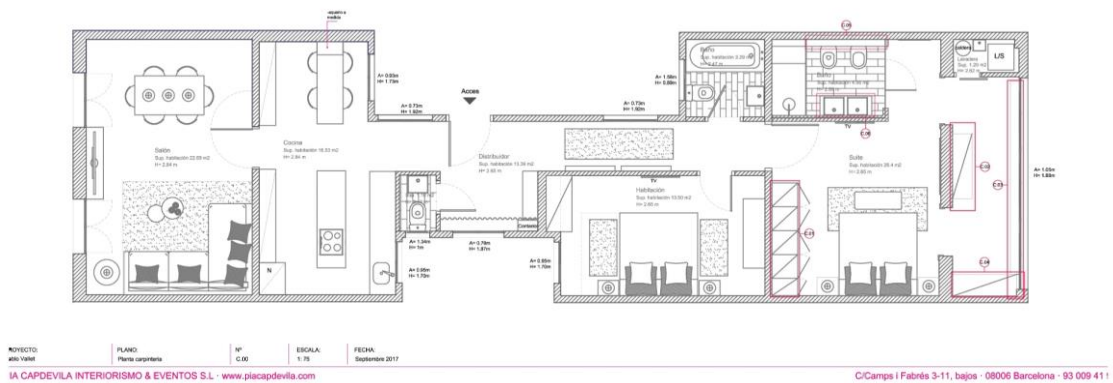


Figura 38 – Planta de carpintaria.

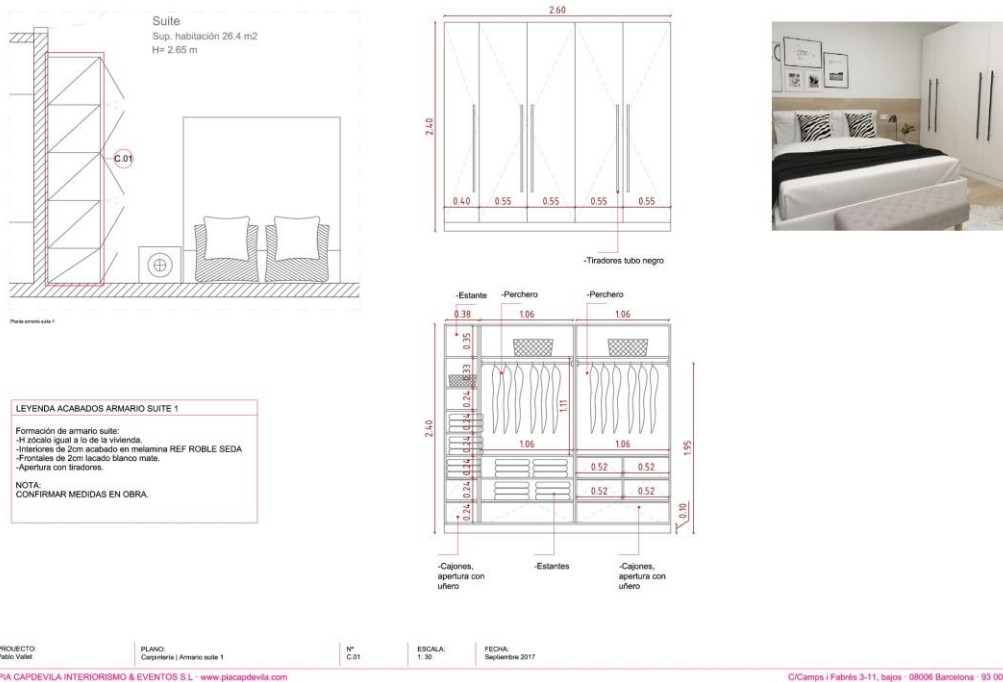
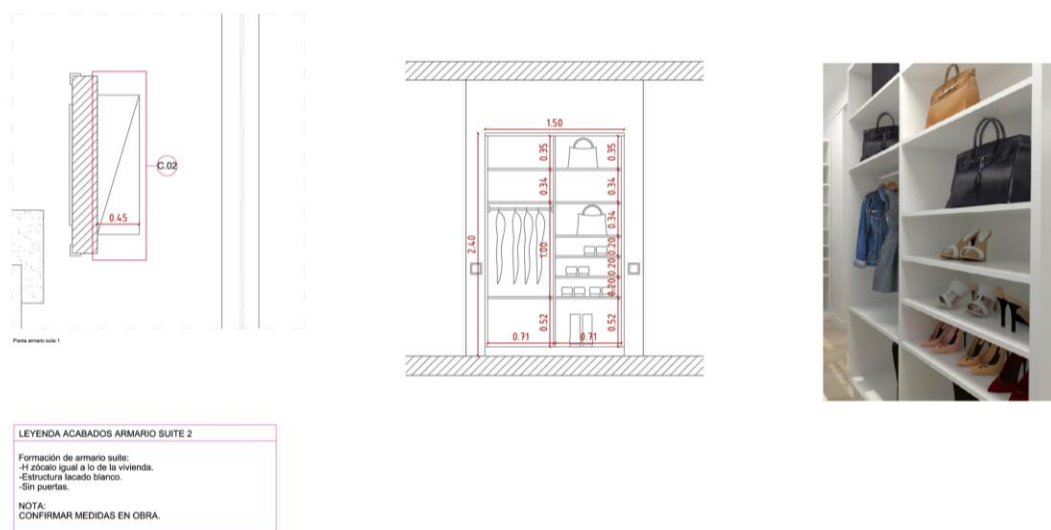


Figura 39 – Armário 1, detalhe de carpintaria.

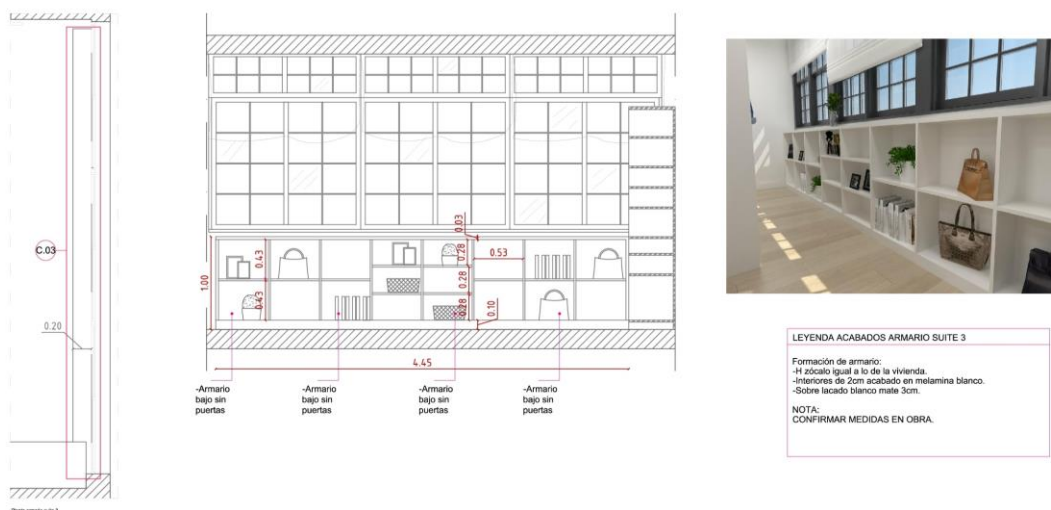


PROYECTO: Pablo Vallet | PLANO: Carpintería | Armario suite 2 | Nº: C.02 | ESCALA: 1:30 | FECHA: Septiembre 2017

PIA CAPEDEVA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. - www.piacapdevila.com

C/Camps | Fabrés 3-11, bajos - 08006 Barcelona - 93 009 41 93

Figura 40 – Armário 2, detalhe de carpintaria.



PROYECTO: Pablo Vallet | PLANO: Carpintería | Armario suite 3 | Nº: C.03 | ESCALA: 1:30 | FECHA: Septiembre 2017

PIA CAPEDEVA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. - www.piacapdevila.com

C/Camps | Fabrés 3-11, bajos - 08006 Barcelona - 93 009 41 93

Figura 41 – Armário 3, detalhe de carpintaria.

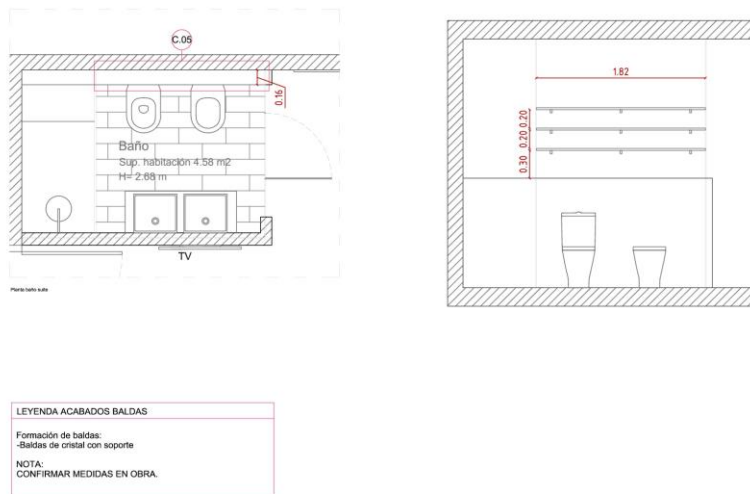


PROYECTO: Pablo Vileit | PLANO: Carpintería | Armario suite 4 | Nº: C.04 | ESCALA: 1:30 | FECHA: Septiembre 2017

PIA CAPDEVILA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. - www.piacapdevila.com

C/Camps i Fabrés 3-11, baixos - 08006 Barcelona - 93 009 41 95

Figura 42 – Armário 4, detalhe de carpintaria.

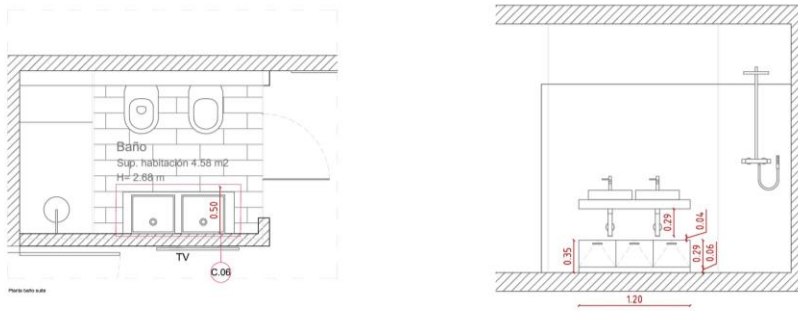


PROYECTO: Pablo Vileit | PLANO: Carpintería | Baldas | Nº: C.05 | ESCALA: 1:30 | FECHA: Septiembre 2017

PIA CAPDEVILA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. - www.piacapdevila.com

C/Camps i Fabrés 3-11, baixos - 08006 Barcelona - 93 009 41 95

Figura 43 – Prateleiras, detalhe de carpintaria.



LEYENDA ACABADOS MUEBLE BAÑO

Formación de mueble baño:
 -Interiores de 2cm acabado en melamina, color a definir.
 -Frontales de 2cm lacado en melamina negro mate.
 -Apertura con tiradores.

NOTA:
 CONFIRMAR MEDIDAS EN OBRA.

PROYECTO: Pablo Vallé | PLANO: Carpintería | Mueble baño | Nº: C.06 | ESCALA: 1:30 | FECHA: Septiembre 2017

PIA CAPDEVILA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. - www.piacapdevila.com

C/Camps i Fabrés 3-11, bajos · 08006 Barcelona · 93 000 41 92

Figura 44 — Móvel da instalação sanitária, detalhe de carpintaria.

2.4.5. Apartamento em Mallorca

Data de atribuição: 26 de setembro de 2017

Duração: 6 dias

Localização: Barcelona, Espanha

2.4.5.1. Objetivos do trabalho

Reabilitar um apartamento T2 para aluguer. Tínhamos como requisito a utilização do estilo já adotado anteriormente nos restantes apartamentos. A escolha do mobiliário teria que ser adequada à finalidade de aluguer e era selecionado em duas lojas locais (que continham preços em conta em relação a outras lojas).

2.4.5.2. Descrição

Este projeto estava localizado na zona da Sagrada Família e consistiu na reabilitação de espaços interiores de um prédio de apartamentos com tipologias T1 e T2, a fim de serem alugados.

Este não foi o primeiro projeto da empresa com o cliente, pois já tinham executado a maior parte dos restantes apartamentos do prédio, sendo realizados à medida que eram terminadas as obras de cada um. Cabia ao proprietário a realização das obras de reabilitação e à nossa equipa a execução da parte designada ao *design* de interiores. Assim, fiquei encarregue de efetuar o apartamento da planta inferior que tem acesso para um pátio exterior.

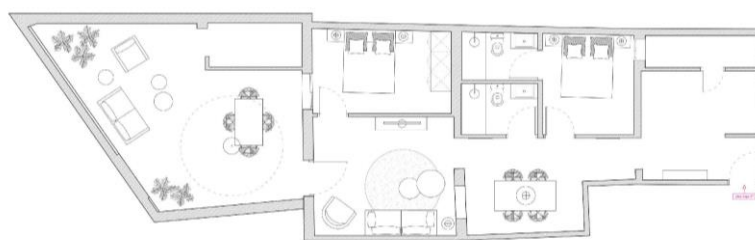
2.4.5.3. Propostas

Após deslocação à obra para medição e foto documentação, fiquei incumbida de realizar o desenho da planta existente e posteriormente a planta proposta.



Figura 45 — Estado de obra, fotografias. Respetivamente, sala de estar com vista para sala de jantar, corredor, e por último o pátio exterior.

O apartamento em estudo era de tipologia T2 e distribuía-se da seguinte forma: à entrada pertencia um pequeno *hall* com ligação à cozinha que foi executada pelo proprietário. Adjacente a esta está um pequeno pátio interior. Após a cozinha, segue-se um corredor que dá acesso à sala de jantar, ao quarto com instalação sanitária privada e à instalação sanitária partilhada (as instalações foram executadas pelo proprietário). Após a sala de jantar, encontra-se a sala de estar que dá acesso ao segundo quarto e ao pátio exterior.



PROYECTO: 2014 CI Barcelona 447
 PLANO: Planta Proposta
 Nº: 02
 ESCALA: 1:75
 FECHA: Septiembre 2017

PIA CAPEDEVILA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. - www.piacapdevila.com

CI Camps i Fabrés 3-11, baixos - 08006 Barcelona - 93 009 41 93

Figura 46 – Planta de proposta.

2.4.5.3.1. Moodboard

Para proposta de mobiliário seguiu-se o estilo previamente utilizado nos restantes apartamentos do prédio, através da escolha em lojas locais, como a *Maisons du Monde* e *Ikea*. Por ser para alugar, como já foi referido, seria um recurso mais rentável para o proprietário.

Escolheu-se um estilo com cores claras entre o branco e cinza em contraste com a madeira clara exposta em grande parte do mobiliário. Resultou num estilo neutro, adaptável a qualquer inquilino.

2.4.5.3.1.1. Painéis de proposta

Realizei duas propostas para apresentar ao cliente. Na proposta *A* foi utilizado o tema da natureza, com predominância dos tons claros e neutros dentro dos azuis e verdes, equipamentos com linhas orgânicas e suaves e a adição de texturas. Na proposta *B* apresentei um estilo industrial com o uso de madeiras de tonalidade escura e dos ferros, o uso de preto como cor predominante, com apontamentos em amarelo e equipamento simples, de linhas retas.

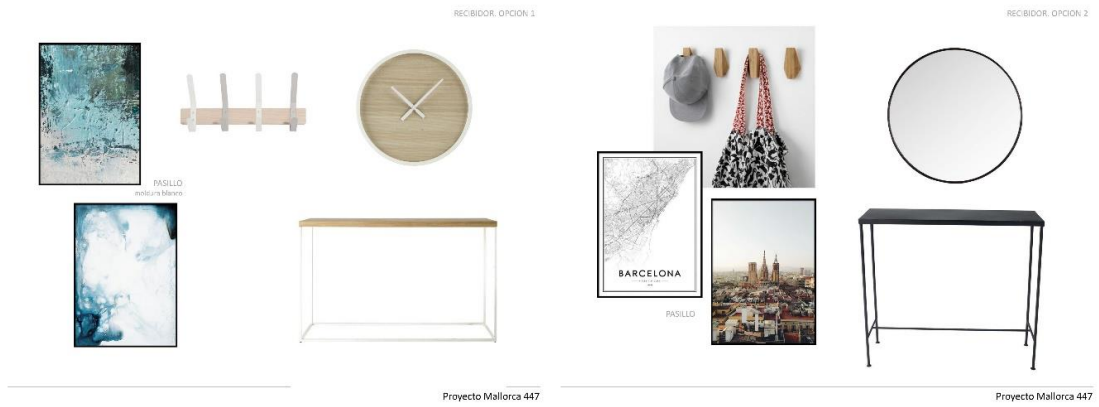


Figura 47 – Hall de entrada, propostas A e B.



Figura 48 – Sala de estar, propostas A e B.

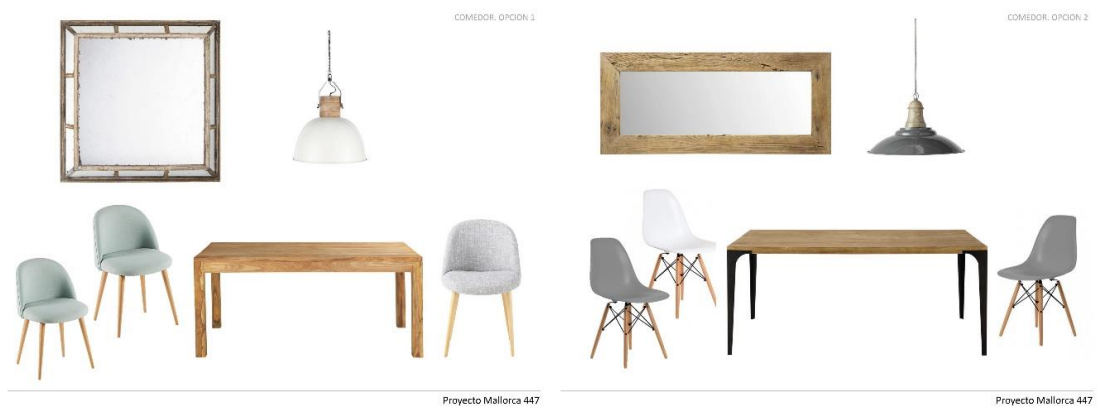


Figura 49 – Sala de jantar, propostas A e B.

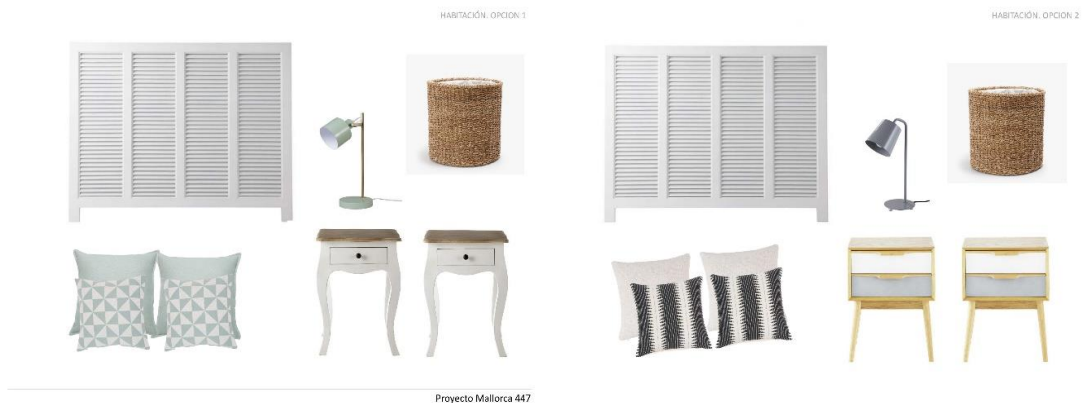


Figura 50 – Quarto, propostas A e B.



Figura 51 – Zona de estar exterior, propostas A e B.

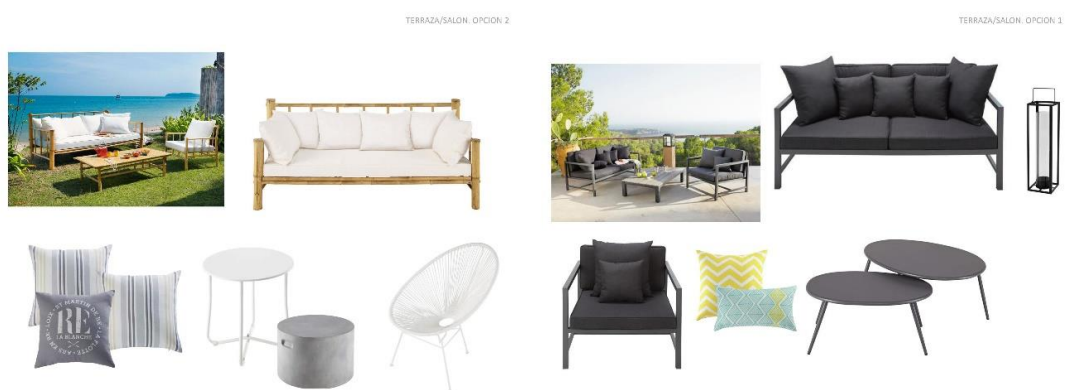


Figura 52 – Zona de lazer exterior, propostas A e B.

2.4.5.3.1.2. Painéis finais

Após reunião e apresentação ao cliente, foram efetuadas algumas alterações selecionadas pelo cliente. Tanto no *hall* de entrada, como na sala de estar, manteve-se a proposta *A*, utilizando os quadros da *B*; na sala de jantar optou-se pela *B*, com o espelho da *A*; no quarto selecionou-se a proposta *A*; para a zona exterior, o cliente preferiu adicionar apenas uma zona de refeições (com mesa e cadeiras) e colocar espreguiçadeiras na zona de lazer.



Figura 53 – Hall de entrada e sala de estar, escolhas finais.



Figura 54 – Sala de jantar e quarto, escolhas finais.

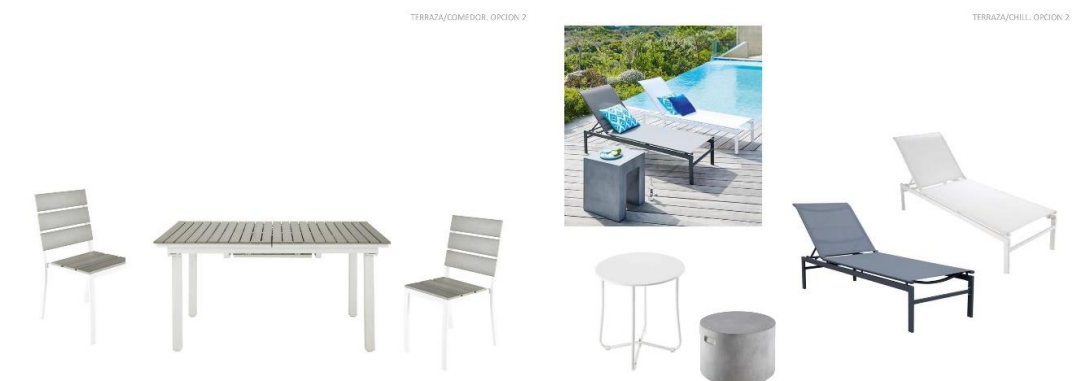


Figura 55 – Zona de estar e lazer exteriores, escolhas finais.

2.4.6. Oficinas Molins

Data de atribuição: 02 de outubro de 2017

Duração: 5 dias

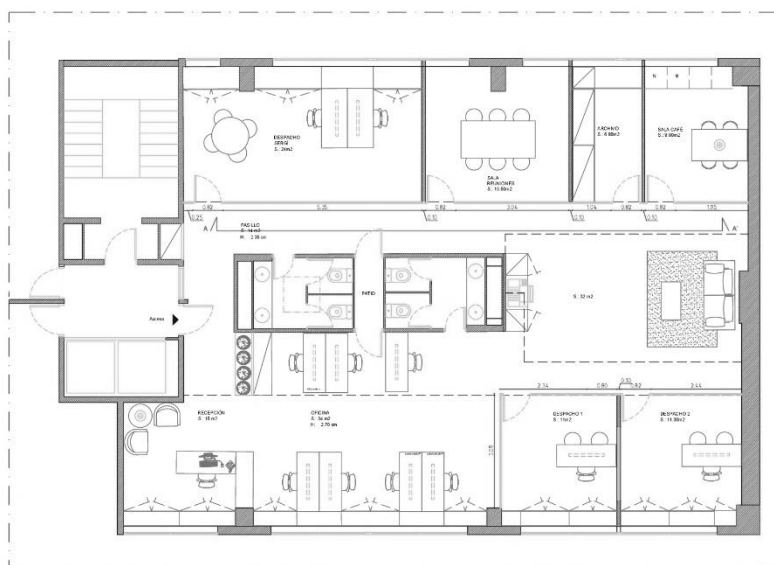
Localização: Barcelona, Espanha

2.4.6.1. Objetivos do trabalho

A responsável por este projeto era a *designer* Sara. O projeto consistia na reabilitação de um escritório em Barcelona. Coube-me a execução dos espaços em 3D e consequentes imagens, a partir das ideias e opiniões da *designer*.

2.4.6.2. Desenvolvimento da proposta

O espaço correspondente à empresa forma um retângulo distribuído da seguinte forma: ao centro existe um bloco central constituído pelas instalações sanitárias com acesso de ambos os lados. Ao seu redor encontra-se o espaço de trabalho. Tendo como referência a entrada de acesso por elevadores ou escadaria, e seguindo pelo lado direito, encontra-se a receção com uma pequena zona de sala de espera que, por sua vez, pertence ao mesmo espaço da zona de trabalho onde estão as secretárias dos funcionários. A seguir este trajeto, está a sala de espera que dá acesso a dois escritórios do seu lado direito e, do lado esquerdo, uma pequena cozinha com espaço para refeitório, uma sala de arquivos, uma sala de reunião e por último, outro escritório de maiores dimensões com duas secretárias e uma mesa de reunião.



PROYECTO: OFICINA MOLINS
PLANO: Proyecto de distribución con mamparas
Nº: 2.8
ESCALA: 1:30
DATA: SEPTIEMBRE 2017
PIA CAPDEVILA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. - www.piacapdevila.com

CiCamps | Fabrés 3-11, bajos · 08006 Barcelona · 93 008 41 93

Figura 56 – Planta no estado atual.



Figura 57 – Estado atual, fotografias.

O conceito para este projeto era a criação de espaços abertos a aproveitar a luz natural proveniente do grande número de janelas existentes nos espaços. Foi utilizado o branco em conciliação com a madeira e o vidro.

Foi-me designado a execução da modelação 3D. Como a base do edifício já estava feita, coube-me modelar todo o interior. O projeto foi-me explicado e supervisionado pela *designer* Sara, que me descrevia a sua visão para cada espaço e cabia-me executá-la, podendo adicionar elementos que achasse que resultassem melhor, embora pediasse opinião sempre que algo fosse alterado. Esta autonomia fez-me criar confiança no trabalho que produzia, procurando empregar soluções inovadoras.

As imagens 3D e os esboços realizados para este escritório serão apresentadas nas figuras seguintes.



Figura 58 – Zona de entrada em primeiro plano e zona de trabalho ao fundo, imagem 3D.



Figura 59 – Sala de espera com cozinha ao fundo, imagem 3D.



Figura 60 – Zona de trabalho com receção ao fundo, imagem 3D.

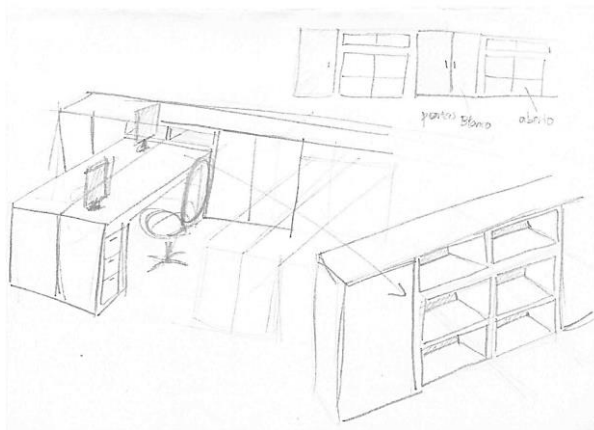


Figura 61 – Zona de trabalho, esboços de mobiliário.



Figura 62 – Vista para os espaços interiores, imagens 3D. Opções 1 e 2. Na primeira opção seriam utilizadas janelas fixas em todas as paredes divisórias de ligação ao corredor, de forma a não criar barreiras de grande impacto e ter a sensação de pertencer a um só espaço. Tendo em conta que o cliente poderia preferir privacidade dentro das salas, apresentou-se uma segunda opção onde teriam paredes divisórias rasgadas com janelões horizontais, sugerindo desta forma, o conceito criado.

2.4.6.3. Síntese conclusiva

Com a conclusão das imagens 3D, efetuou-se uma reunião com os clientes para apresentação do projeto e definição de pormenores relativos a aspetos técnicos. Após a sua execução, foi-me atribuído outro projeto, tendo as alterações ficado à responsabilidade da outra estagiária.

2.4.7. Vivenda em Sant Cugat

Data de atribuição: 10 de outubro de 2017

Duração: 2 dias

Localização: Barcelona, Espanha

2.4.7.1. Objetivos do trabalho

Este projeto baseava-se na remodelação de apenas um compartimento – a sala de estar e de jantar. Neste projeto foi-me pedido para realizar a modelação 3D do espaço e uma apresentação de conjuntos possíveis de mobiliário para a sala de jantar.

2.4.7.2. Descrição

Projeto de remodelação da sala de estar e de jantar de uma moradia localizada em Barcelona, em Sant Cugat. Outrora a equipa já tinha realizado um projeto interior com estes clientes, sendo esta a segunda intervenção na moradia.

Quando me atribuíram este projeto, estava encarregue à estagiária Georgina. Tive que o desenvolver a partir da modelação 3D já realizada, fazendo alterações e correções referentes a pormenores como na melhoria da aplicação de materiais, de luz interior e na colocação de decoração. Além do 3D, formulei quatro conjuntos de propostas de mobiliário para a sala de jantar.

2.4.7.3. Propostas

Foi escolhido um aspeto claro, de cores neutras aplicadas nas paredes e móveis, em contraste com a madeira que foi adicionada na mesa de jantar e na cadeira de escritório e pavimento preexistentes.

No compartimento foram adicionadas uma zona de escritório e uma zona de sala de estar. Aquando do desenvolvimento das imagens 3D, na zona de escritório foi adicionada uma secretária feita à medida com arrumação e colocadas duas prateleiras, ambas a ocuparem toda a parede. Na zona de sala de estar, criou-se duas opções de móveis: na primeira o móvel de televisão era fechado (fig. 63) e na segunda, apenas metade do móvel servia de arrumação, sendo que o restante servia para dispor os pufes, adicionando assim dois assentos (fig. 64).



Figura 63 – Opção 1 da sala de estar, imagem 3D.



Figura 64 – Opção 2 da sala de estar, imagem 3D.

2.4.7.3.1. Painéis de apresentação de mobiliário

Para a zona de sala de jantar, apresentou-se quatro propostas compostas pela mesa acompanhada de cadeiras e luminárias suspensas decorativas. Escolheu-se uma mesa de madeira robusta e adicionaram-se cadeiras confortáveis de estilo contemporâneo, em algumas opções de cor neutra e noutras de cor distinta.

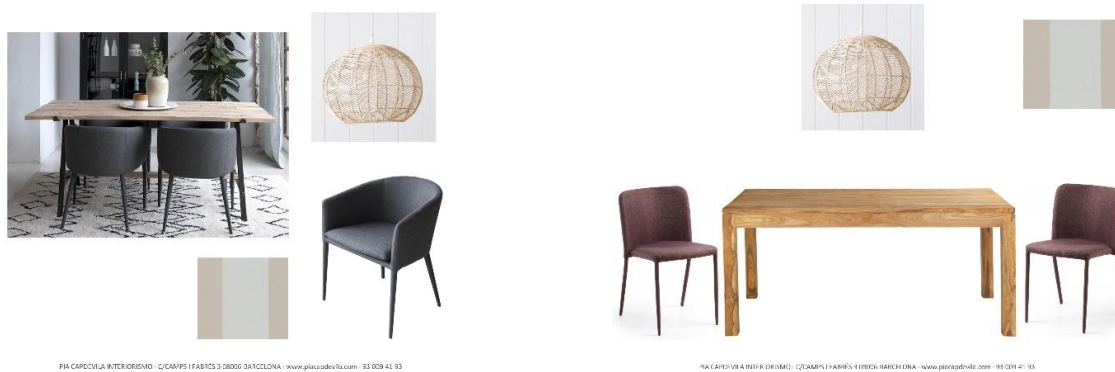


Figura 65 – Propostas para sala de jantar. Opções 1 e 2.



Figura 66 – Propostas para sala de jantar. Opções 3 e 4.

2.4.7.4. Síntese conclusiva

Visto que não era um projeto tido como prioritário, após o seu término por parte da mestranda, a *designer* Pia ficou encarregue do projeto.

Seguir-se-ia uma futura reunião com os clientes para definição de pormenores e escolha final das opções apresentadas.

2.4.8. Vivenda de Montset Turrull

Data de atribuição: 20 de outubro de 2017

Duração: 8 dias

Localização: Madrid, Espanha

2.4.8.1. Objetivos do trabalho

Reabilitação da zona dia com a utilização de grande parte de mobiliário existente. Deste modo, foi necessário ter em atenção o aspeto dos compartimentos, principalmente por terem ligação entre eles, para que os móveis adicionados complementassem os espaços.

2.4.8.2. Descrição

Projeto de uma vivenda em Madrid. Pertencia a um casal jovem, com dois filhos, um deles ainda bebé.

Para este projeto foram executadas alterações apenas da zona de dia, nomeadamente, *hall* de entrada, sala de jantar, sala de estar e sala de jogos.

2.4.8.3. Propostas

Iniciei o projeto a desenhar a planta existente em 2D, a partir das medições obtidas previamente, e realizei a modelação em 3D dos espaços com um grau elevado de pormenor dos elementos presentes. Após a seleção de algum mobiliário, e já estando o projeto avançado, a *designer* Andrea, que era a responsável por este, deu-lhe continuação.

O piso inferior é distribuído da seguinte forma: à entrada, pertence um *hall* de dimensões razoáveis que dá acesso à cozinha, ao piso superior (ambos não desenhados em planta porque não contavam com alterações), à sala de jantar e à sala de estar. Estas últimas duas divisões tinham ligação no seu interior, seguindo-se a sala de jogos que também concede acesso à cozinha.

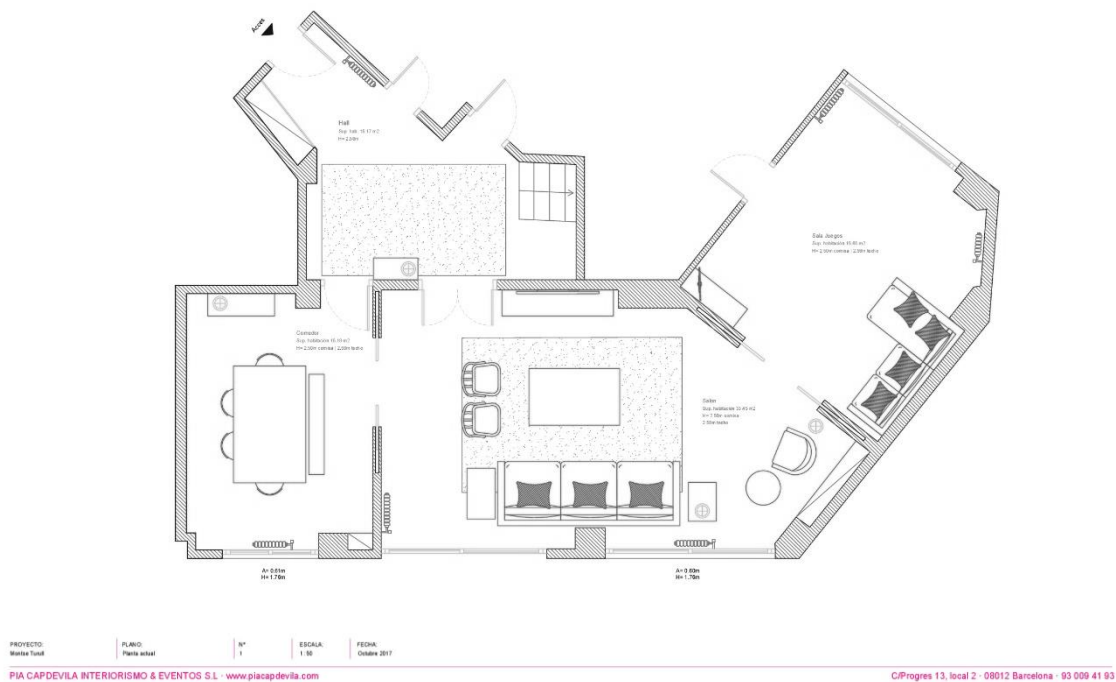


Figura 67 – Planta no estado atual.

Na planta de proposta, aos elementos pré-existentes foram adicionados os que iam completar os compartimentos. De modo geral, no *hall*, alterou-se a mesa de apoio por uma de maiores dimensões, tal como o seu posicionamento. Passava a estar num local apropriado, seja pela circulação (sem se tornar um obstáculo entre duas portas), como também dificultava o manuseamento do interruptor que se encontrava nessa parede. O tapete, igualmente, foi um dos elementos a ser alterado. Passou a ter uma forma circular, que criava destaque e definição ao espaço. Na sala de jantar, adicionaram-se cadeiras, retirando o banco e as cadeiras existentes. Na sala de estar alteraram-se as poltronas, o móvel de televisão e as mesas de apoio. Por último, à sala de jogos adicionaram-se elementos para arrumação e um espaço para refeição/atividades destinada às crianças.

Até à obtenção desta planta de proposta, apresentada de seguida, realizei várias propostas para a sala de jogos. Foram realizadas em CAD, onde variavam o posicionamento dos elementos, principalmente da mesa e área de diversão, tendo sido proposto a colocação de uma secretária, em vez de mesa. Mas, como era para uso das crianças com mais do que uma função, essa proposta foi descartada.

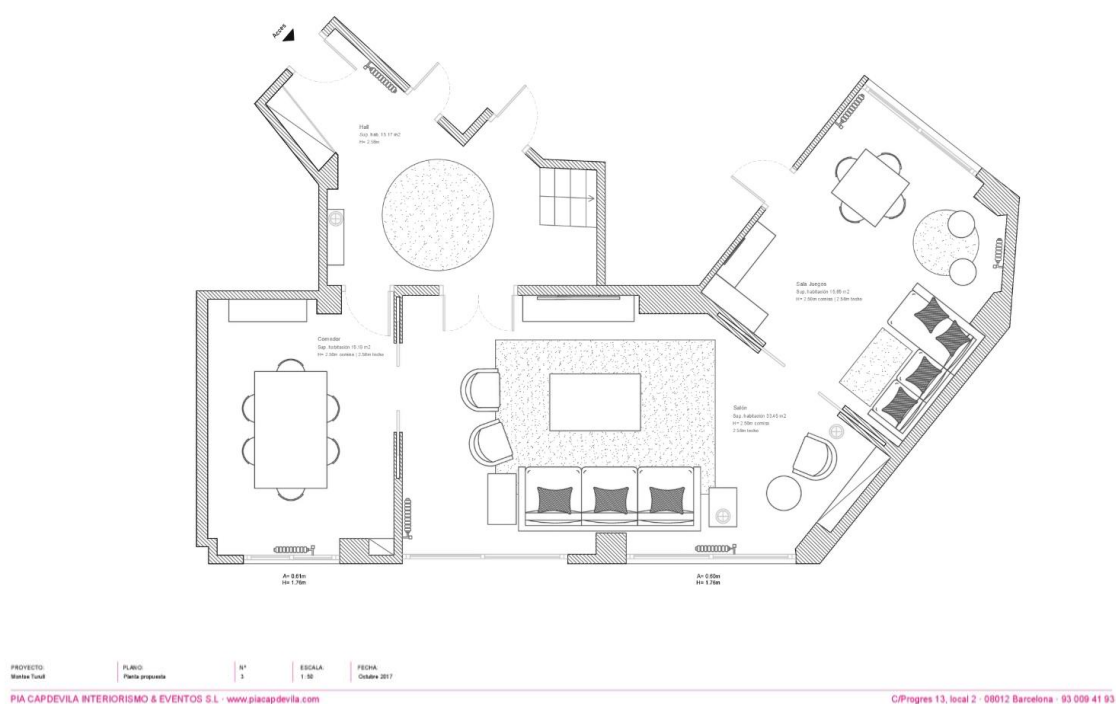


Figura 68 – Planta de proposta.

Na modelação dos espaços, realizei o máximo dos elementos estruturais e decorativos presentes em cada compartimento e adicionei uma parte do mobiliário que era para manter. Após isto, a *designer* Andrea adicionou o resto dos equipamentos da sala de jantar e sala de estar.

Na sala de estar manteve-se o mobiliário de maiores dimensões como o sofá, a mesa de centro, o baú e a poltrona, tendo sido alterado o tecido desta para se enquadrar no espaço. Alteraram-se as almofadas decorativas, as poltronas e o móvel de televisão, sendo adicionado um de maiores dimensões que preenchia o espaço a ele destinado. Por sua vez, na sala de jantar, mudou-se o banco e as cadeiras por novas cadeiras de cor turquesa e de estrutura dourada, que combinavam com a mesa e com o quadro em destaque nesta área. A mesa de apoio também foi alterada por um aparador preto, que oferecia maior arrumação e harmonia ao espaço.



Figura 69 – Sala de estar, fotografia atual e imagem 3D. Nestas duas imagens é possível comparar os elementos mantidos dos alterados.

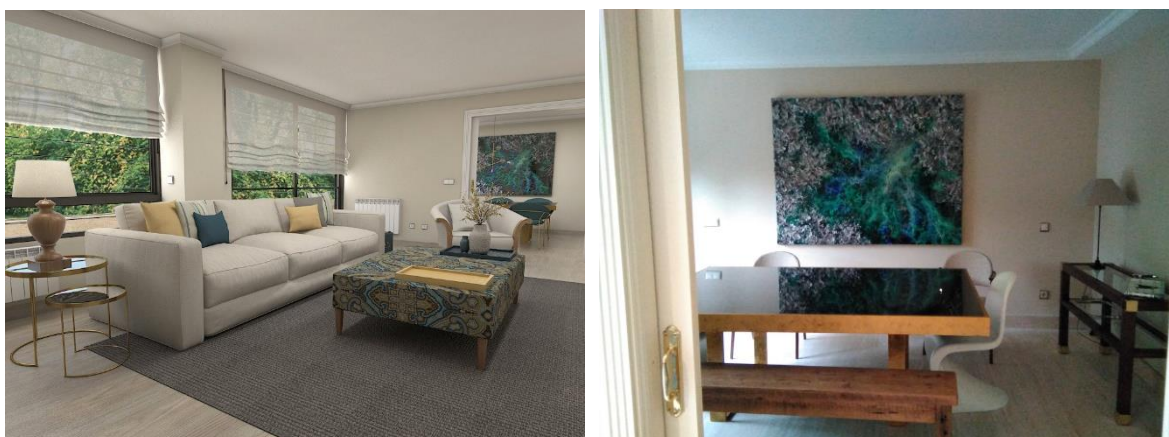


Figura 70 – Sala de estar com sala de jantar ao fundo, imagem 3D e sala de jantar, fotografia.

Quando os restantes compartimentos estavam terminados colaborei na elaboração da sala de jogos. Foram adicionadas três zonas neste compartimento: uma zona de lazer, outra para refeições e/ou atividades e por último uma zona de jogos.

O sofá foi o único elemento a ser mantido neste compartimento. Retirou-se o armário que pertencia ao espaço por admitir uma arrumação insuficiente. Deste modo, adicionou-se um armário fechado de maiores dimensões, servindo de apoio à televisão, complementado por prateleiras suspensas para uma arrumação extra. Na segunda zona, adicionou-se uma mesa quadrada com quatro cadeiras, que permitem a função pedida pelos clientes, onde poderiam também realizar as refeições das crianças neste local, uma vez que este compartimento tinha ligação com a cozinha. Por último, a zona de jogos é definida por um espaço livre numa das extremidades do compartimento, para oferecer às crianças uma área para brincarem.

Na sala de jogos continuou-se a utilização de cores neutras, unificando todo o andar inferior. Seria introduzido assim a sensação de serenidade. Quanto ao mobiliário escolheram-se produtos em cor branco, contrastando com as cadeiras e o papel de parede em verde-água.



Figura 71 – Sala de jogos, fotografia do estado atual.



Figura 72 – Sala de jogos, imagens 3D.

2.4.8.4. Síntese conclusiva

Após a definição dos elementos dos espaços, fiquei responsável pela aquisição dos valores dos produtos adicionados. Tive que pesquisar os que a *designer* escolheu e apontá-los num documento *Excel* para prosseguir com o orçamento. Para a maior parte dos produtos foi necessário entrar em contacto com os fornecedores, essencialmente nos que foram personalizados, para obter o valor real do equipamento e respetivos acessórios.

Este foi o primeiro orçamento que me foi atribuído onde tinha a responsabilidade de o executar de acordo com as normas da empresa. Para conclusão do mesmo, a Pia era quem adicionava os pormenores em falta para apresentação ao cliente.

2.4.9. Clínica Dental Santa Coloma

Data de atribuição: 25 de outubro de 2017

Duração: 5 dias

Localização: Barcelona, Espanha

2.4.9.1. Objetivos do trabalho

Reabilitação integral e remodelação da zona de receção e entrada.

2.4.9.2. Descrição

Este foi um projeto para uma clínica dentária em Barcelona onde a responsável pelo projeto era a *designer* Sara. Era um espaço desatualizado onde seria iminente melhorar a distribuição da zona de entrada, pois apresentava uma configuração inábil, com espaços apertados e desperdício de espaço útil.

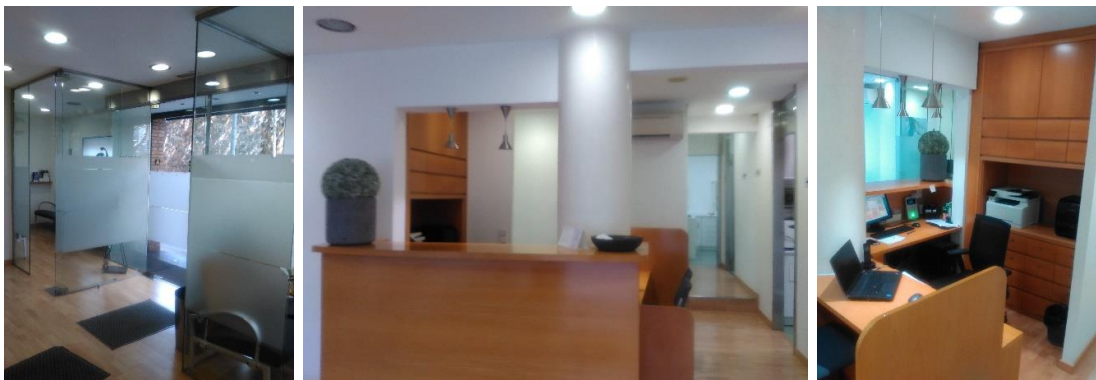


Figura 73 – Entrada e receção, fotografias do estado atual.

2.4.9.3. Desenvolvimento da proposta

Uma vez que já estava desenhada a planta em 2D, foi-me solicitado para iniciar o 3D do espaço com prioridade para zona de entrada e receção.

Foi utilizado um estilo contemporâneo de linhas retas com o uso de texturas dadas pelos materiais como a madeira e o micro cimento. No geral, foram utilizadas as cores branco e azul, com o castanho da madeira e o cinza do micro cimento aplicado apenas na instalação sanitária.

Na proposta foi sugerida a alteração da zona de entrada através de uma divisão mais definida dos diferentes espaços. A entrada teria que ser um espaço amplo para facilitar a circulação, visto que é uma área onde circula um grande número de pessoas. Deste ponto eram vistos os restantes espaços: à esquerda (fig. 75), encontra-se a receção composta por uma secretária longa, personalizada pela mestranda, com duas alturas

diferentes (prolongou-se o tampo, na altura mais baixa, para servir de mesa no atendimento ao público) e um armário embutido na parede traseira; à direita (fig.74), está a sala de espera com um espaço mais adequado à sua função; e ao fundo, de frente para a entrada (fig. 75 e 76), encontra-se uma segunda sala de espera, de menores dimensões e adicionou-se por detrás um biombo para separar a entrada com o acesso a um gabinete.

Foi necessário a transformação de uma sala de esterilização para melhorar as suas condições através da aplicação de novos armários e de máquinas para executar essa função. Os compartimentos que se destinam aos gabinetes de consulta não tiveram alterações estruturais, cabendo apenas à modificação dos armários. Posteriormente foi-me pedido para realizar os seus desenhos técnicos realizados com recurso a desenhos em planta e a cortes de respetivas divisões através das dimensões fornecidas pelos profissionais.

Após a reunião com os clientes, a alteração do posicionamento da receção não seria executada por motivos financeiros.



Figura 74 – Entrada, imagem 3D. Ao fundo visualiza-se a sala de espera principal.



Figura 75 – Receção e sala de espera secundária, imagem 3D.

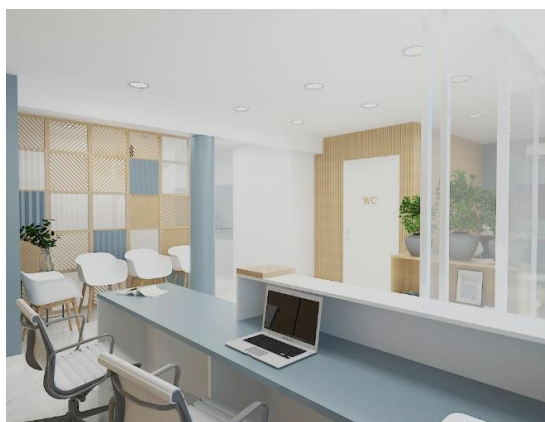


Figura 76 – Receção, imagem 3D. Vista lateral da entrada e sala de espera secundária.



Figura 77 – Instalação sanitária, imagem 3D.

2.4.10. Casa de férias de Vanesa Ramos

Data de atribuição: 07 de novembro de 2017

Duração: 19 dias

Localização: Llivia, Espanha

2.4.10.1. Objetivos do trabalho

Este projeto consistiu na remodelação dos espaços interiores fazendo uma melhoria no seu conforto e imagem.

2.4.10.2. Descrição

Projeto de uma casa de férias localizada em Llivia, um município situado a 2 horas de Barcelona. Era conhecida como a Casa da Montanha pela sua localização que sugeriu a escolha do conceito e do estilo utilizado.

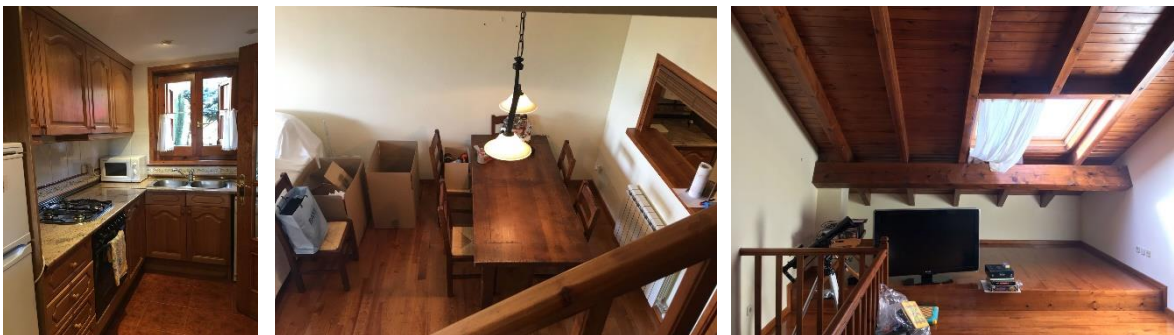


Figura 78 – Cozinha, sala de estar e sótão, fotografias do estado atual.

2.4.10.3. Propostas

A responsável pelo projeto era a Pia que mo atribuiu no seu início e foi um dos que estive mais tempo a desenvolver.

Começou-se pelos desenhos 2D da planta existente e posteriormente desenhou-se possíveis propostas de apresentação aos clientes. Para a cozinha foram criadas duas opções distintas de distribuição, daí a necessidade de iniciar a modelação em 3D para visualização e opção entre elas. Ao mesmo tempo que foram realizados os desenhos técnicos, foi executado o 3D.

Posteriormente desenvolveu-se a sala de estar também com duas opções, o *hall* de entrada de uma das opções, o sótão, e por último o piso superior composto por dois quartos, uma instalação sanitária partilhada e uma *suíte* com instalação sanitária.

2.4.10.3.1. Rés-do-chão

Este piso é composto pela entrada que dá acesso à cozinha, à instalação sanitária de serviço e à sala de jantar e de estar, onde está localizada a escadaria que dá acesso aos pisos superiores.

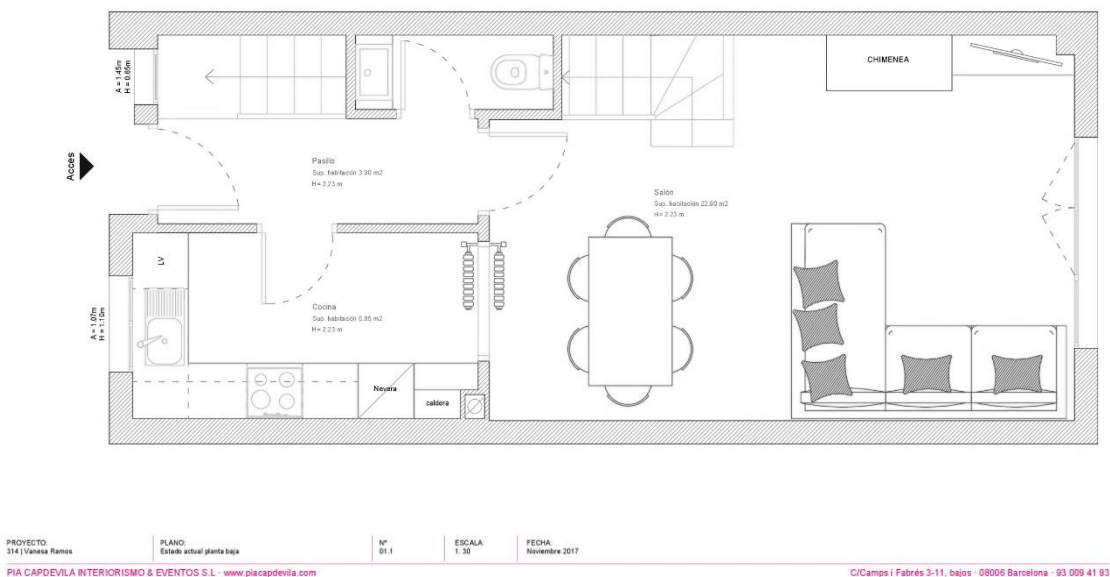


Figura 79 – Rés-do-chão, planta no estado atual.

Para planta proposta apresentada na próxima figura a última planta escolhida pela cliente. Manteve-se os mesmos compartimentos existentes realizando algumas alterações apenas a nível arquitetónico na cozinha.

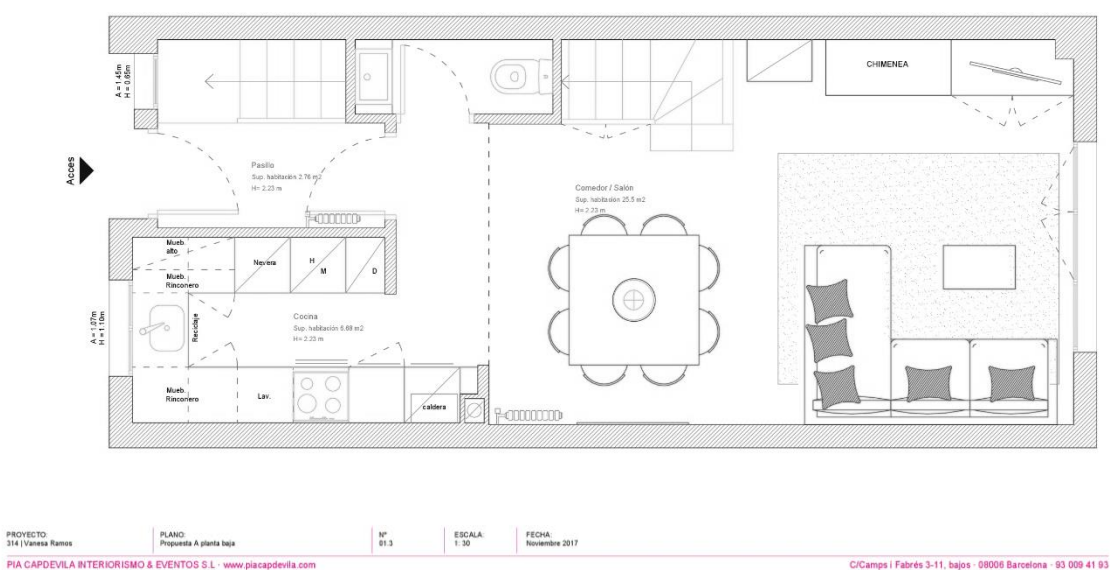


Figura 80 – Rés-do-chão, planta proposta.

Assim, efetuou-se duas opções, visíveis na figura 81. Na opção 1, projetou-se uma cozinha aberta com a sala. Aqui, as portas de acesso foram removidas (a da cozinha e a da sala) e o corredor de entrada foi reduzido. Foi adicionada uma cozinha em “e” com uma extensão que divide a sala de jantar, aproveitando esse espaço para criar um banco de apoio à mesa de refeição aí posicionada. A segunda opção é uma cozinha em corredor com acesso diretamente pela sala de jantar. Com a preocupação em adicionar um *hall* de entrada aproveitou-se parte da cozinha para este fim ao criar uma reentrância no corredor para colocar um banco. Este espaço é visto desde a cozinha como um biombo com “janelas” que permite a passagem de luz.

Como presente na planta de proposta, a escolha da cliente resume-se à segunda opção, sem a adição da reentrância para o *hall* de entrada, deixando este espaço para circulação.



Figura 81 – Cozinha, imagens 3D. Opções 1 e 2, respetivamente.

Na sala de estar executou-se também duas opções. Na primeira opção sugeriu-se a alteração da lareira existente por uma contemporânea de canto, colocada após a escadaria. Deste modo, a sala era composta por dois sofás colocados frente a frente, dando foco ao diálogo. Na segunda mantém-se a lareira existente, contextualizando-a com dois móveis feitos na mesma madeira que o pavimento, um para a televisão e outro para colocar lenha, que a sua base era a continuação do primeiro degrau da escadaria.



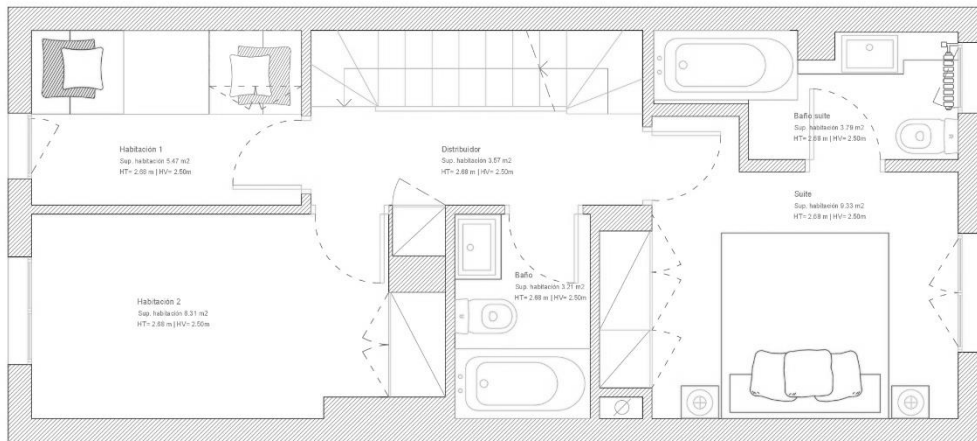
Figura 82 – Sala de estar e de jantar, imagens 3D. Opção 1. Nesta opção foram usadas cores neutras com base nos beges.



Figura 83 – Sala de estar e de jantar, imagens 3D. Opção 2. Nesta segunda opção foi aplicada a cor cinza as paredes, com enfoque numa, a do sofá, onde foi aplicado um cinza mais escuro.

2.4.10.3.2. Piso superior

Após o acesso ao andar superior, encontram-se a *suíte*, dois quartos (um duplo e outro individual) e uma instalação sanitária.



PROYECTO:
314 | Vanesa Ramos

PLANO:
Estado actual planta primera

Nº
02.1

ESCALA:
1:30

FECHA:
Noviembre 2017

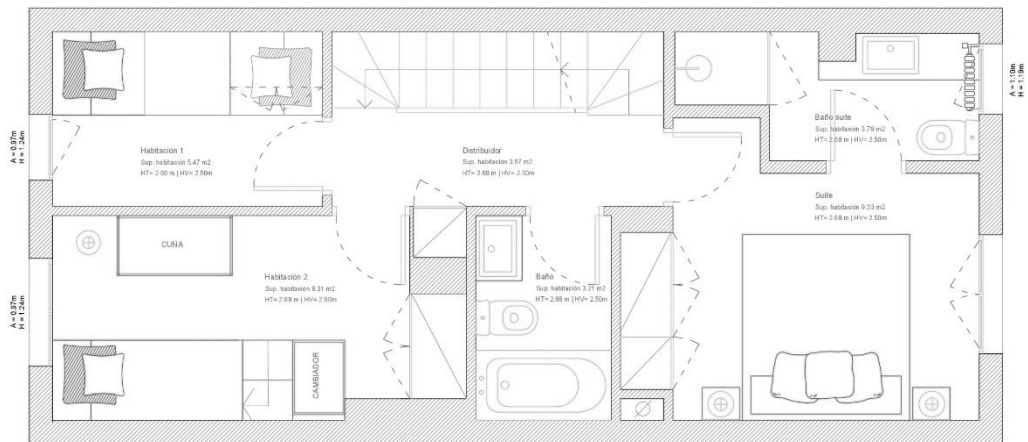
PIA CAPDEVILA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. - www.piacapdevila.com

C/Camps | Fabrés 3-11, bajos - 08006 Barcelona - 93 009 41 93

Figura 84 – Piso superior, planta no estado atual.

Neste piso foram mantidos os compartimentos existentes, havendo um maior número de alterações no aspeto das instalações sanitárias.

Coube-me a execução da modelação e *renderização* da instalação sanitária da suíte, e as *designers* Anna e Júlia executaram as imagens 3D dos quartos.



PROYECTO:
314 | Vanesa Ramos

PLANO:
Propuesta planta primera

Nº
02.3

ESCALA:
1:30

FECHA:
Noviembre 2017

PIA CAPDEVILA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. - www.piacapdevila.com

C/Camps | Fabrés 3-11, bajos - 08006 Barcelona - 93 009 41 93

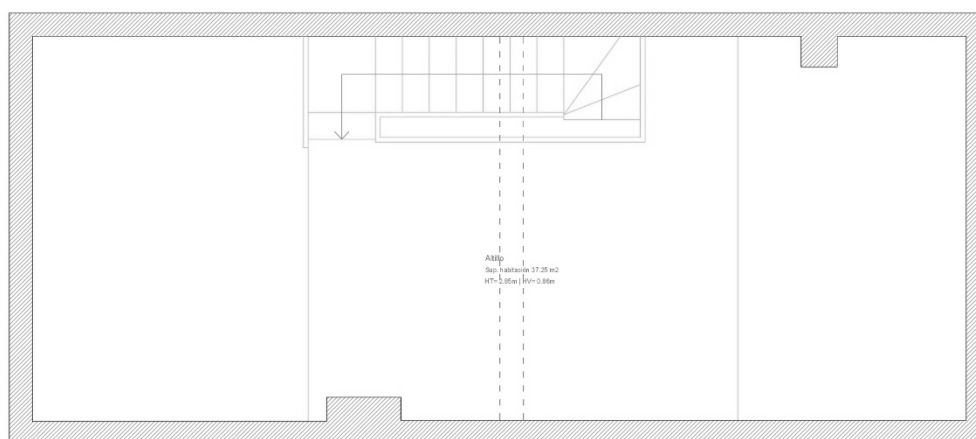
Figura 85 – Piso superior, planta proposta.



Figura 86 – IS da *suíte*, imagens 3D. Houve a colocação de micro cimento nas paredes, alteração do duche e das loiças sanitárias.

2.4.10.3.3. Sótão

O sótão encontrava-se sem equipamentos nem zonamentos definidos, sendo utilizável apenas para arrumação.



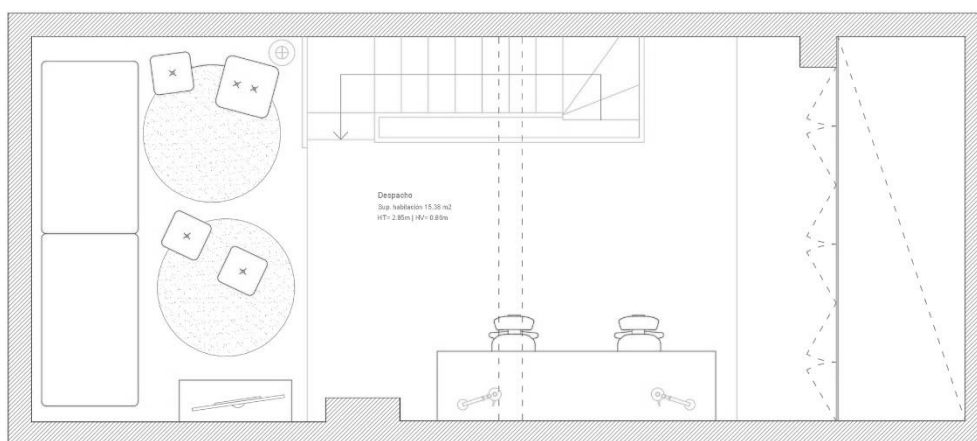
PROYECTO: 314 | Vaneza Ramos
 PLANO: Estado actual planta existente
 Nº: 03.1
 ESCALA: 1:30
 FECHA: Novembro 2017

PIA CAPDEVILA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. - www.piacapdevila.com

C/Camps i Fabrés 3-11, baixos - 08006 Barcelona - 93 009 41 93

Figura 87 – Sótão, planta no estado atual.

Ao sótão foram destinados um escritório e uma sala de jogos para as crianças. Sugeriu-se a criação de uma instalação sanitária que foi recusada pelos clientes. Deste modo, optou-se por colocar o escritório na zona central, composto por uma mesa de grande comprimento e armários embutidos na parede do fundo para arrumação. Localizado na zona paralela a esta, encontra-se a zona de jogos com colchões e pufes, acompanhados por um móvel de televisão.



PROYECTO: 314 Vicensa Ramos | PLANO: Proposta planta sótão | Nº: 03.3 | ESCALA: 1:30 | FECHA: Novembro 2017
 PIA CAPEVILA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. - www.piacapdevila.com | C/Camps i Fabrés 3-11, baixos - 08006 Barcelona - 93 009 41 93

Figura 88 – Sótão, planta de proposta.



Figura 89 – Sótão, imagens 3D. Respetivamente a zona de escritório e a zona de jogos.

2.4.10.4. Síntese conclusiva

Após várias reuniões e alterações, o projeto foi entregue à *designer* Anna que deu continuação para finalização de pormenores, orçamentos e pedidos de mobiliário, e, posteriormente, acompanhamento de obra.

2.4.11. *Hotel Vilanova*

Data de atribuição: 21 novembro

Duração: 7 dias

Localização: Vilanova, Espanha

2.4.11.1. Objetivos do trabalho

Neste projeto deveria ser efetuada uma atualização dos espaços interiores do hotel, ao aproveitar o mobiliário existente.

2.4.11.2. Descrição

Consiste num projeto de um hotel localizado em Vilanova, um município a uma hora de Barcelona. Este hotel de quatro andares continha quinze quartos com diferentes tipologias e encontrava-se bastante desatualizado, com espaços escuros e desinteressantes. Era da responsabilidade do *atelier* torná-lo num espaço apetecível aos turistas e às pessoas locais, de forma a melhorar o negócio dos proprietários.

As tipologias existentes oferecem, em maior número, a possibilidade de grupos. Compreendem-se em quarto *doble*, *standard*, individual, familiar e quarto *twin* familiar, cada um acompanhado por instalação sanitária privada. Deste modo existem: quatro quartos *doble* compostos por uma cama de casal, contando três com acesso à varanda com vista privilegiada para a marinha e apenas um com vista para a traseira do edifício; dois quartos *standard* também com cama de casal, localizados no rés-do-chão e com vista traseira; um quarto individual com cama individual; quatro quartos familiar, um com uma cama de casal e um sofá-cama e os restantes com cama de casal e camas individuais; e por último quatro quartos *twin* compostos por dois pares de camas individuais divididas pelos dois compartimentos.

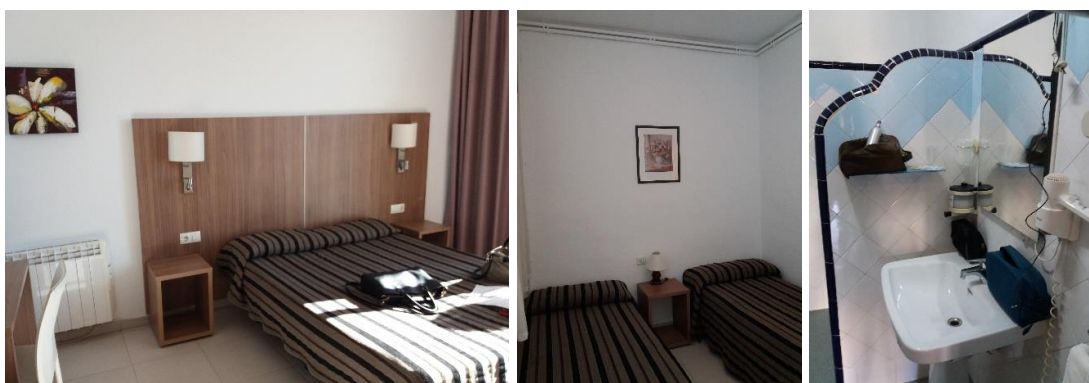


Figura 90 – Quarto familiar e instalação sanitária, estado atual.

2.4.11.3. Propostas

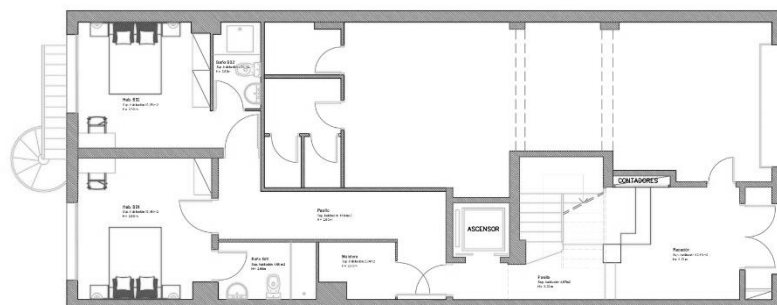
Em relação às modificações que foram executadas, e uma vez que o cliente desejava aproveitar o mobiliário existente, as alterações basearam-se em pequenas obras para uniformização, pinturas e colocação de papel de parede.

Neste projeto fiquei responsável com a *designer* Anna de deslocação ao espaço para medição e foto-documentação para dar início ao desenvolvimento do projeto.

A partir das medições desenhei as plantas 2D dos três pisos. Como era para aproveitar o equipamento existente, e uma vez que tínhamos que manter todas as divisões tal como se encontravam, desenhou-se o mobiliário correspondente a cada compartimento.

Deste modo, o rés-do-chão distribui-se da seguinte forma: ao entrar no edifício encontra-se a receção. Após esta está a escadaria e o elevador que dão acesso aos pisos superiores, e um corredor que leva à parte traseira do edifício, respetivamente à sala de bagagens e a dois quartos.

Neste edifício existe uma saída de emergência localizada no seu exterior, na parte posterior, que acompanha todo o prédio em altura.

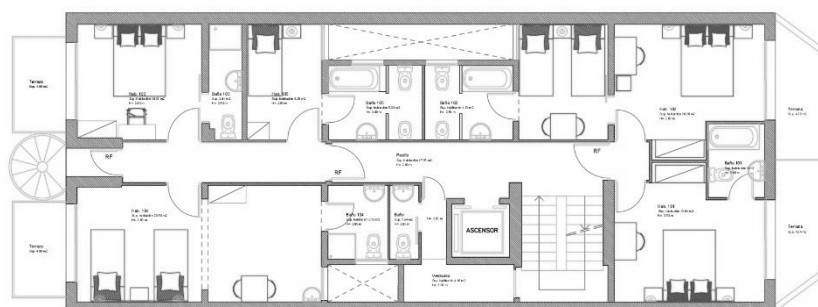


PROJECTO: HOTEL VILANOVA
 PLANO: Estado actual Planta 00a
 Nº: 01
 ESCALA: 1:75
 FECHA: Novembro 2012
 PIA CAPDEVILA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. - www.piacapdevila.com

C/Camps i Fabrés 3-11, baixos - 08006 Barcelona - 93 009 41 93

Figura 91 – Rés-do-chão, planta de proposta.

No primeiro andar, a partir do acesso da escadaria principal, encontram-se seis quartos, acompanhados pelas respetivas instalações sanitárias.

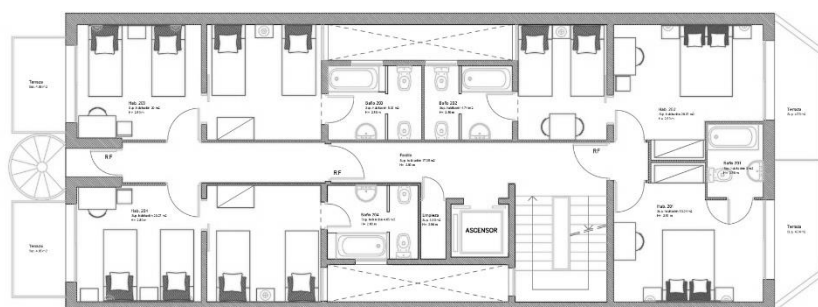


PROYECTO: HOTEL VILANOVA
 PLANO: Estado actual Proyecto
 Nº: 1.1
 ESCALA: 1:25
 FECHA: Noviembre 2017
 PIA CAPDEVILA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. - www.piacapdevila.com

C/Camps i Fabrés 3-11, bajos - 08006 Barcelona - 93 009 41 93

Figura 92 – 1º andar, planta de proposta.

Por último, o segundo e terceiro andares têm planta semelhante, cada um composto por sete quartos.



PROYECTO: HOTEL VILANOVA
 PLANO: Estado actual Proyecto
 Nº: 1.1
 ESCALA: 1:25
 FECHA: Noviembre 2017
 PIA CAPDEVILA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. - www.piacapdevila.com

C/Camps i Fabrés 3-11, bajos - 08006 Barcelona - 93 009 41 93

Figura 93 – 2º e 3º andar, planta de proposta.

Após a sua conclusão realizou-se a modelação 3D dos quartos e instalação sanitária para realizar experiências relativas às cores e, principalmente, ao papel de parede a escolher. Uma vez que o hotel está localizado perto da marinha, escolheu-se a cor azul-marinho como cor principal em contraste com os brancos e beges. Para segunda opção escolheu-se um segundo papel de parede com desenho de cordas em tons beges.

A receção foi pintada e organizada. No rés-do-chão, o maleiro e o corredor de acesso aos quartos foram os que precisavam de mais cuidados sobretudo na uniformização do teto existente que se encontrava defeituoso. Nos corredores dos pisos superiores, os ladrilhos de madeira existentes foram pintados de branco. Nos quartos foi aplicado papel de parede nas cabeceiras das camas, pintaram-se as portas interiores e os armários, mantendo estes e as camas, investindo apenas em novas forras que eram essenciais para enquadrar todo o espaço. Nas instalações sanitárias, as paredes e os azulejos foram pintados, mantendo as loiças sanitárias.



Figura 94 – Quarto *doble*, imagem 3D.



Figura 95 – Quarto *standard*, imagem 3D.



Figura 96 – Quarto *familiar*, imagem 3D.

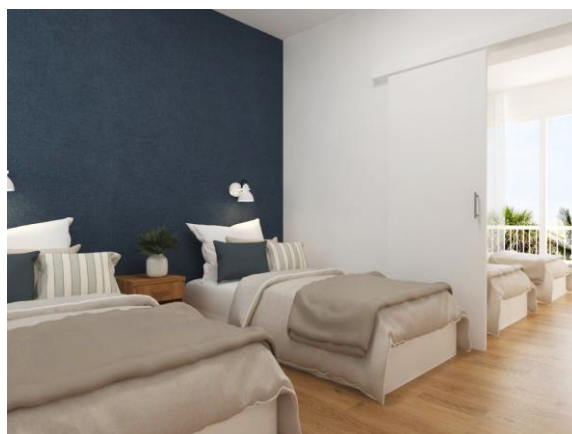


Figura 97 – Quarto *twin familiar*, imagem 3D.

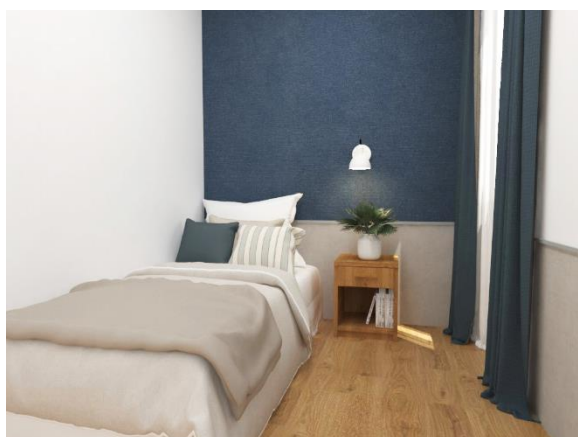


Figura 98 – Quarto *individual*, imagem 3D.



Figura 99 – I.S., imagem 3D.

2.4.12. *La Farineta*

Data de atribuição: 03 janeiro de 2018

Duração: 13 dias

Localização: Barcelona

2.4.12.1. Objetivos do trabalho

A remodelação desta padaria contou com a atualização do espaço integral através da remoção de paredes e criação de um novo compartimento (uma instalação sanitária acessível), remoção dos painéis de madeira, pintura, adição de um novo pavimento e adição da janela e porta de entrada.

Como requisitos tínhamos que manter todos os equipamentos como frigoríficos, arcas, fornos e tudo o de mais necessário para a confeção de pão, e havia a possibilidade de alterar o balcão de atendimento, embora o espaço de venda devesse permitir a mesma quantidade de produtos expostos que tinham atualmente.

Uma vez que eram clientes regulares que frequentavam este estabelecimento, o proprietário não queria que o aspeto mudasse completamente, pedindo um estilo que lhes adequasse.

2.4.12.2. Descrição

A *designer* responsável por este projeto era a *designer* Júlia que acompanhou o meu trabalho. Dava a sua opinião e ajudava-me a realizar o projeto conforme as normas da empresa. Este não era um projeto prioritário, daí a possibilidade de efetuar um maior número de alterações e experimentações na modelação 3D, tal como a facilidade em trabalhar noutros projetos ao mesmo tempo. Quando terminei o estágio ainda haviam alterações a serem efetuadas até à sua conclusão.

O espaço encontrava-se bastante desatualizado pelo excesso de madeira de cor intensa que originava desconforto visual, além dos equipamentos e mobiliário existentes que não se enquadravam no espaço.



Figura 100 – Zona de entrada, fotografias do estado atual.

2.4.12.3. Desenvolvimento de propostas

Quando me atribuíram este projeto já estavam desenhadas a planta atual e algumas possibilidades de propostas. Deste modo, comecei por procurar no *Pinterest* algumas ideias de estilos de acordo com o que a *designer* me havia explicado. Passei para a modelação 3D do espaço com a execução de algumas possibilidades de propostas, das quais irei explicar de seguida. Por último desenhei os restantes desenhos técnicos, alterando-os conforme as alterações definitivas em 3D.

Tendo em conta o requisito sobre a aplicação de um estilo que se adequasse aos clientes frequentes da padaria, sugerimos um estilo rústico-contemporâneo. Ia predominar a madeira, agora com nova tonalidade e utilizada de forma equilibrada, e adicionaram-se azulejos e mosaicos para darem personalidade ao espaço, combinando elementos decorativos de metal preto para completar o *look*.

A padaria é distribuída ao longo de uma planta retangular tendo, a partir da entrada, a zona de venda, zona de confeção e, na parte posterior com acesso interdito ao público, os armazéns, o escritório e a instalação sanitária.

Ao desenhar a planta de proposta manteve-se os mesmos zonamentos. A zona de venda à entrada, agora com acesso direto à nova instalação sanitária acessível de dimensões adequadas, seguida da zona de confeção e por último o acesso ao armazém. Não foi mantido o escritório pelo facto dos clientes resolverem a parte contabilista fora do estabelecimento, dando espaço a outro compartimento de maior importância que iria beneficiar com esse ajuste.

Para melhor compreensão da distribuição dos espaços, apresento primeiro a planta de alterações, seguida da planta de proposta com respetiva disposição do mobiliário.

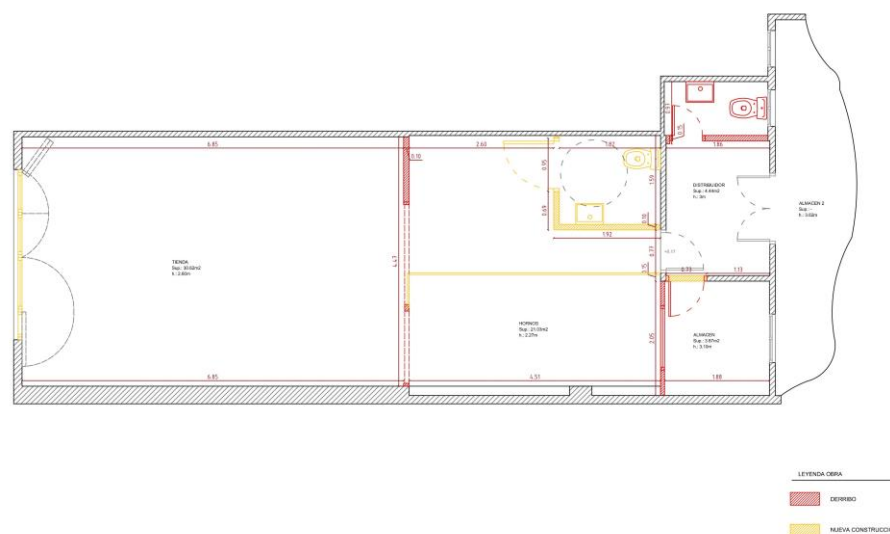
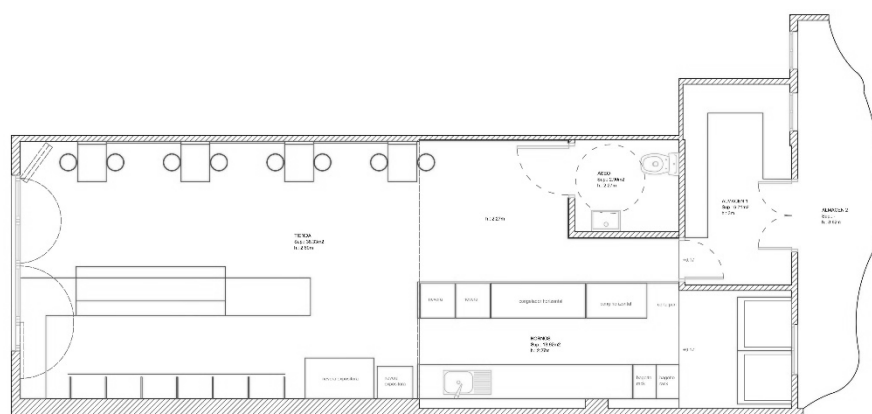


Figura 101 – Planta de alterações.

Em relação à parte posterior do estabelecimento, onde sofreu um maior número de alterações, foi retirada a instalação sanitária apenas de uso aos funcionários, sendo substituída pelo armazém que agora ocupa esses dois compartimentos interligados. Numa fase inicial, optou-se por tentar acomodar todos os equipamentos de uso da padaria na área preexistente a esta destinada. Ao verificar que o espaço seria limitado, decidiu-se aproveitar o espaço do escritório, utilizado pelos proprietários apenas como sala de arrumos, para aumentar a área de confeção. Deste modo, fechou-se a porta que fazia ligação entre o escritório e o armazém, passando a ter acesso a esta parte pela porta principal existente. De forma a separar as três zonas (venda, confeção e armazém), isolou-se a zona de confeção e a passagem para o armazém fazia-se através de um corredor. Numa fase posterior, após reunião com cliente, decidiu-se alargar a área fechada, removendo o corredor. Deste modo, a porta de acesso ao armazém foi localizada no interior dessa nova área, onde anteriormente existia a porta de acesso entre o armazém e o escritório. Iniciei essas alterações nos últimos dias do término do estágio, estando apenas em fase de modelação, não tendo assim imagens 3D realizadas.



PROJETO: 100 | La Fabbrica Bakery 3 | PLANO: Proposta A | Nº: 3.1 | ESCALA: 1:50 | FECHA: Enero 2018

PIA CAPDEVILA INTERIORISMO & EVENTOS S.L. | www.piacapdevila.com

C/Camps i Fabrés 3-11, bajos - 08006 Barcelona - 93 009 41 93

Figura 102 – Planta de proposta.

Sobre a parte principal da padaria, referentes às outras duas áreas já mencionadas, pertence à zona de venda o balcão, os frigoríficos e o expositor de pão instalado na parede e, no lado paralelo a esta, estão acomodadas mesas suspensas de dimensões reduzidas. Estas possuem determinadas características para reforçar o facto de, uma vez que o espaço não possui licença de restauração, os clientes não devem ser estimulados a permanecer no espaço. Deste modo, existe a possibilidade de dar apoio apenas no caso de, por exemplo, os clientes se sentarem a disfrutar o café, mas sem que sintam vontade de se acomodar para realizar uma refeição.



Figura 103 — Balcão de atendimento e venda, imagens 3D. Opções 1 e 2. Para o balcão foi projetado um equipamento forrado de madeira com molduras, refletindo o aspeto rústico, onde contrastava o branco do tampo. Na primeira opção foi dado um espaço de exposição de bolos colocado sobre o tampo em forma de “L” contornando o balcão até à parede, permitindo a sua exposição para o exterior. Após reunião com os clientes, estes referiram que desejavam aumentar a área de vitrina. Assim, apresenta-se na segunda opção esta alteração, onde passou a existir apenas na parte frontal ampliada em altura no interior do balcão.

Foram projetadas a janela e a porta de entrada (fig. 104) para se adequarem à moldura existente em forma de arco com pequenas janelas na parte superior. Isto era importante devido às condições que existiam: uma vez que abriam a porta exterior, tinham o espaço completamente aberto e no inverno havia a necessidade de se protegerem do frio a ocultar parte da entrada para melhorar o seu conforto. Deste modo, projetou-se uma sugestão de porta que se dobra em dois e era possível encostá-la à parede, não retirando espaço à passagem nem ao espaço interior. A janela, por sua vez, teria abertura de 360 graus de modo a que, quanto aberta, permitisse o atendimento ao público diretamente para o exterior.

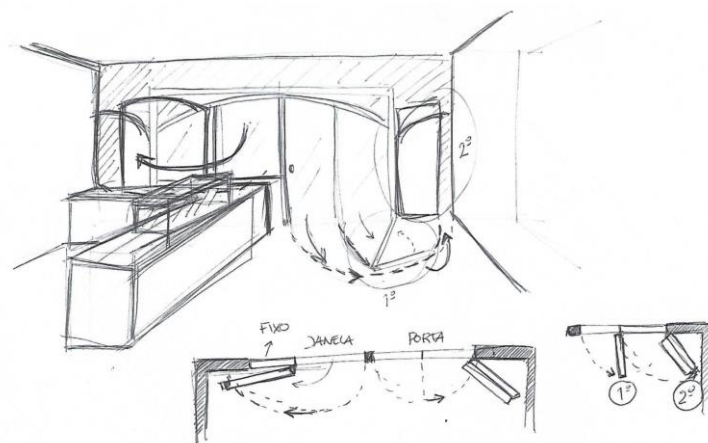


Figura 104 — Janela e porta de entrada, esboços.



Figura 105 – Zona de entrada com vista para a zona de mesas, imagens 3D. Opções 1 a 4. A primeira e segunda opções serviram como experiências para escolher o estilo pretendido. A primeira encontrava-se demasiado simples e tornava o espaço muito frio. Como oposição, na opção 2, propôs-se a colocação de painéis de madeira a forrar toda a parede e de azulejo na parte inferior do tampo. Ao optar por esta solução experimentou-se a disposição de apenas quatro tampos suspensos a servir de mesa, ao invés de um ao longo da parede, visto que, com a adição da porta, esta solução não era a mais indicada. Assim, na terceira opção, alteraram-se os tampos que passaram a ser contínuos na vertical para apoiar um candeeiro na parte superior e alterou-se o azulejo para um com menos motivos decorativos. Para preencher os espaços vazios entre cada mesa, na 4ª opção foram instalados espelhos e mudaram-se os candeeiros para uns de conceito mais rústico.



Figura 106 – Zona de mesas com vista para o exterior, imagens 3D. Opções 1 e 2. Na opção 2 é visível uma parte da parede que se deixou revestida em madeira, pois existia um pequeno desnível no contacto com a parede adjacente, que tornava esse desnível pouco perceptível.

Na zona de confeção derrubaram-se os arcos de madeira que separavam as duas zonas para obter a definição de *open space*, modernizando o estabelecimento.



Figura 107 – Vista para o interior, imagens 3D. Opções 1 e 2. Diferença entre zona de confeção aberta e zona de confeção fechada, respetivamente.



Figura 108 – Zona de confeção, imagens 3D. Opções 1 a 4. Na opção 1 a bancada de confeção era aberta e tinha contacto direto com os clientes. Nas seguintes opções sugeriu-se que este espaço fosse fechado. Assim, na opção 2 foi utilizada a madeira na parte inferior do biombo e vidros opacos combinados com tecido semelhante a serapilheira na parte superior. Na opção 3, seguiu-se com o mesmo princípio, alterando os vidros, sendo mais pequenos e com pouco grau de opacidade. Por último, na opção 4, sugeriu-se utilizar ferro preto na parte inferior para contrastar com a madeira envolvente, e os vidros tinham um grau mais opaco e de cor cinzento, e o biombo possuía uma altura maior que ia até ao teto.

2.4.13. *Escoles Pies*

Data de atribuição: 5 de janeiro de 2018

Duração: 20 dias

Localização: Barcelona, Espanha

2.4.13.1. Objetivos do trabalho

Este foi um projeto de reabilitação de um apartamento que tinha que ser executado em tempo reduzido para que os proprietários pudessem se instalar para habitá-lo.

Os clientes forneceram-nos uma lista com fotografias do mobiliário e respetivas dimensões para que fossem adicionados nos compartimentos. Assim, além do mobiliário, tínhamos como requisitos: *suíte* com acesso direto ao escritório; quarto de hóspedes com instalação sanitária particular; quarto dos filhos num único compartimento, mas que permitisse fechá-lo e dividi-lo em dois, também com instalação sanitária; colocação de banheira na *suíte* e no quarto dos filhos; cozinha acompanhada de um *office*; e criação de mais zonas no pátio exterior.

2.4.13.2. Descrição

Este projeto de um apartamento com 570 m² estava localizado na zona de *Sarrià – Sant Gervasi*. Foi comprado pelos proprietários que nos contactaram para remodelá-lo por completo, pois encontrava-se muito desatualizado com aspeto dos anos 50, pelo excesso de papel de parede acolchoado aplicado em cada compartimento e com as loiças sanitárias de cada instalação sanitária em diferentes cores.

2.4.13.3. Propostas

Para início do projeto foi necessário realizar medições e foto documentação. Por ser um apartamento com grande área, levámos cerca de quatro horas para obter as medições de cada compartimento, sendo nós uma *designer* e duas estagiárias. Os restantes projetos costumam ocupar não mais que duas horas, com duas pessoas.

Como tarefas desenvolvidas coube-me, além das medições, o desenho da planta atual, desenho de propostas, planta de alteração, planta de água, planta de eletricidade, planta de teto falso, desenho de pormenor de cozinha e lavandaria e início de modelação 3D destas duas últimas. Sendo este um apartamento de grandes dimensões, decidiu-se que cada uma realizava uma planta proposta para apresentar um maior número de opções para escolha dos clientes. Deste modo, realizei a minha proposta com supervisão da *designer* Pia, juntei as propostas das restantes e efetuei os pormenores finais para a reunião com os clientes. Neste último passo foi necessário a cooperação de todas para que fosse terminado no prazo estipulado e com sucesso.

2.4.13.3.1. Estado atual



Figura 109— Hall de entrada, fotografias do estado atual.

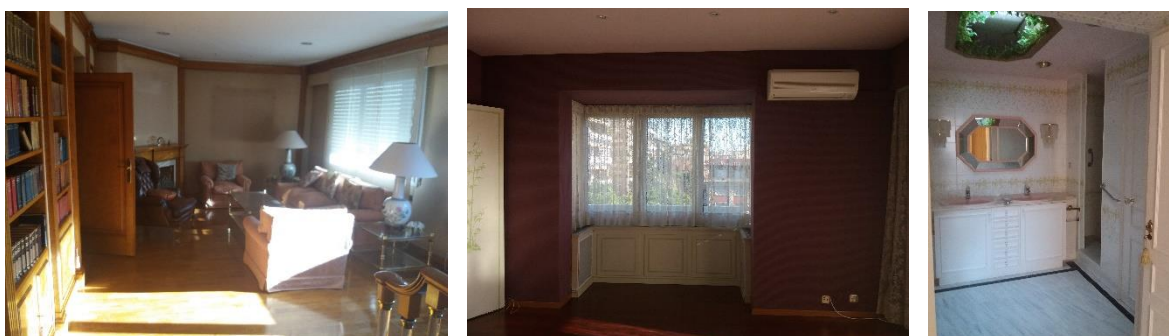


Figura 110 – Escritório, *suíte* e IS, fotografias do estado atual.



Figura 111 – Cozinha, sala de estar e pátio exterior, fotografias do estado atual.

2.4.13.3.2. Alterações

Foram realizadas algumas alterações na planta, principalmente na zona noite. Ao quarto dos filhos pertenciam dois quartos, onde foi retirada a parede média e adicionou-se uma porta de correr ao longo do seu comprimento para permitir o contacto entre eles. A instalação sanitária mantinha-se, retirando apenas a parede que separava a sanita. No quarto de hóspedes fechou-se a entrada que existia para I.S (agora situada no quarto dos filhos) permitindo apenas aos hóspedes dar-lhe uso, que passou a ter uma área menor, mas suficiente para a dimensão do quarto. Na *suíte*,

removeu-se a maior parte dos armários embutidos que existiam, tal como as paredes para a antiga I.S e escritório. Assim, este compartimento passou a ocupar uma maior área onde foi necessário a sua remodelação integral, resultando numa melhor distribuição. Por último, o quarto de serviço passou a ter entrada direta pela lavandaria, que anteriormente tinha acesso pelo corredor. Desta forma obtém-se uma melhor distribuição do compartimento e principalmente da instalação sanitária pouco confortável pela área reduzida.

Quanto à zona dia, o *hall* de entrada continuava a ser um compartimento amplo que agora não dá acesso direto ao pátio exterior, fazendo-o apenas pela sala de estar. Ao aproveitar a despensa e o armário que existiam dentro do corredor de acesso aos quartos, alterou-se para uma instalação sanitária de serviço, composta apenas por sanita e lavatório com acesso desde o *hall*. Na sala de estar, a maior alteração feita foi a remoção de paredes desnecessárias na separação entre o corredor e a sala, onde estava localizada a lareira, e a remoção de uma parte da plataforma que foi reduzida para aumentar a zona de sala onde estão os sofás. Foram removidos os móveis baixos que acomodavam os radiadores ao longo das janelas pertencentes a esta divisão e à sala de jantar, pois seria adicionado outro sistema de aquecimento. Por sua vez, na sala de jantar, removeu-se a porta que dava acesso à sala de jogos e uma parte da janela, e alinhou-se a parede paralela a esta que dá acesso à cozinha. Quanto a este último compartimento, encontrava-se mal distribuído, onde existiam três zonas de bancada com três lavatórios distribuídos por cada uma e um fogão central que não facilitava na circulação. Deste modo, decidiu-se agrupar a zona de bancada apenas numa área de maior comprimento, sendo seguida no corredor por armários de arrumação e armários de apoio na zona de *office*. A área de lavandaria foi aumentada para melhor utilização.

Em relação ao pátio, este foi alterado para obter os zonamentos que os clientes tinham como requisito. Deste modo, a zona de refeição encontrava-se no mesmo sítio, tendo sido adicionado uma bancada de apoio. A zona de lazer foi colocada numa nova área nivelada com a parte mais alta do pátio, e por último encontra-se a zona de piscina situada na parte já existente do relvado, agora reutilizada. A complementá-la, adicionaram-se duchas exteriores que iriam dar novo uso ao local onde estão posicionados.

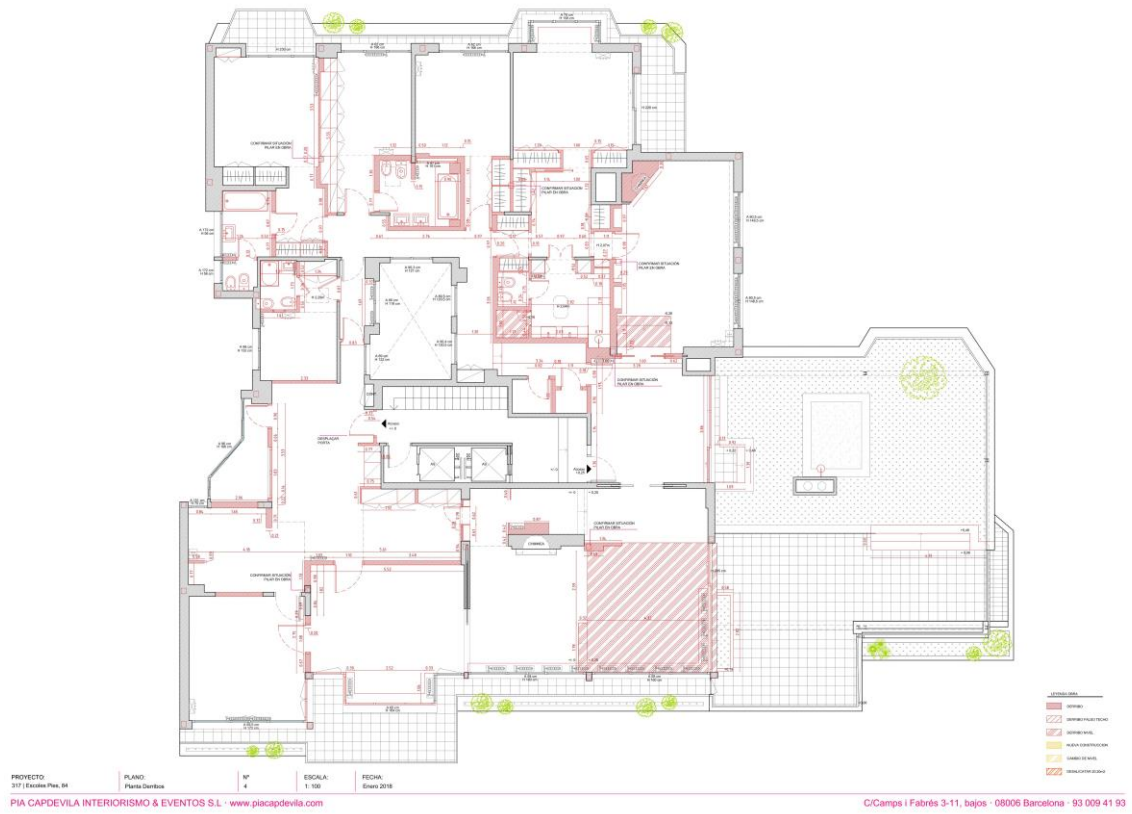


Figura 112 – Planta de alterações - demolição.



Figura 113 – Planta de alterações - construção.

2.4.13.3.3. Proposta final

A proposta final escolhida era compreendida por duas zonas principais, divididas em zona dia e zona noite. Por ordem de entrada principal encontra-se a receção, sala de estar com acesso ao pátio exterior, à sala de jantar e à cozinha, sala de jogos, lavandaria e por último, a zona noite, com um quarto de serviço, o quarto dos filhos, quarto de hóspedes e *suíte* com escritório.



Figura 114 – Planta de proposta.

2.4.13.4. Síntese

Este projeto ocupou-me praticamente o último mês de estágio, sendo executado até então, a conclusão de duas fases iniciais – desenho 2D e definição de proposta.

Dadas as suas dimensões, tornou-se num trabalho árduo uma vez que o tempo estipulado era apertado. A primeira fase, de conclusão da planta atual, ocupou alguns dias até acertar todas as dimensões. A fase seguinte, de traçar propostas, facilitou por ser um trabalho de equipa, mas foi uma tarefa exaustiva por levar-nos a trabalhar doze horas no dia anterior à reunião com os clientes, para garantirmos que as cinco propostas seriam apresentadas com os pormenores necessários à sua compreensão. No último dia de estágio estive a realizar as alterações necessárias para que a *designer* que ficasse encarregue do projeto pudesse continuá-lo, uma vez que eu e a Pia era quem estávamos a par do seu andamento.

2.4.14. Fotomontagem de cozinha

Data de atribuição: 10 janeiro de 2018

Duração: 1 hora

2.4.14.1. Objetivos do trabalho

Foi-me solicitado pela Pia a realização de uma fotomontagem de uma cozinha. Teria que aplicar novos revestimentos para os clientes visualizarem a ideia que ela tinha para aquele espaço.

2.4.14.2. Descrição

Esta tarefa, ainda sem projeto, não levou mais do que uma hora a ser efetuada. Não tinha informação sobre a sua localização nem do perfil de cliente, sendo tida apenas como uma tarefa de apresentação daquilo que a equipa poderia produzir neste espaço.

2.4.14.3. Proposta

Deste modo, realizou-se uma fotomontagem a partir das fotografias que se tinha acesso. Após o seu melhoramento, visto que se encontrava degradada pela exposição de luz, realizou-se o emprego dos revestimentos.

Foi aplicado um novo pavimento em mosaico hidráulico com motivos florais de cores neutras, e colocado micro cimento nas paredes.

Após a sua finalização, foi enviado à Pia para apresentação ao cliente.



Figura 115 – Cozinha, fotografias.



Figura 116 – Cozinha, fotomontagem.

2.4.15. Oficina Sunstech

Data de atribuição: 26 de janeiro de 2018

Duração: 1 hora

2.4.15.1. Objetivos do trabalho

Esta tarefa foi executada para alterar o logotipo de um escritório que anteriormente fez parte de um projeto realizado pela empresa.

2.4.15.2. Proposta

Fez-se uma fotomontagem através das fotografias dos espaços, respetivos à entrada e zona de exposição de produtos. Foi pintada a parede em cor laranja e alterado o logotipo através da aplicação de um vinilo.

Após a conclusão das fotomontagens, foi enviado um pedido de orçamento para produzir e colocar o vinilo. Depois da obtenção de resposta, ficou à responsabilidade da *designer* Pia a reunião final com os clientes.



Figura 117 – Espaço de exposição, fotografias atuais.



Figura 118 – Espaço de exposição com alteração de cor, fotomontagem.

3. Conclusão

“I’m going to talk about design, that ... immensely human construct. I should say that by design I mean the process both physical and mental by which people give order to objects, community, environments, and behavior. Like many hard-to-define but profoundly important activities, design is both art and science. It aims to make our existence more meaningful, connect us to natural realities, show us advantages to graceful restraint, infuse serious work with playful humor, extend human capacity — physical, emotional and spiritual. Designers make ideas into things.”

Bill Stumpf

A observação de Stumpf, a cima referida, capta a humanidade do trabalho de *design*, a materialidade física e o pensamento envolvido no desenvolver de um projeto. Pelo facto do *design* de interiores ser um sistema complexo, o tempo despendido na conceção de uma ideia, no seu processo e na sua concretização, na compreensão do tipo de projeto, na resposta à personalidade e necessidades dos clientes/utilizadores, torna-se num aspeto irrelevante aquando da obtenção de respostas positivas por parte da equipa e principalmente do cliente. É uma satisfação pessoal que nos faz ter gosto em continuar e perseguir novas soluções, que nos inspira a ser melhores *designers*.

A experiência de estágio ERASMUS permitiu reconhecer estes factos através do contacto com o quotidiano de *designers* de interiores. Ao ter sido realizado noutra país, a cultura e o modo de vivenciar os espaços alteram-se, permitindo adaptar-me e solucionar questões que melhor se adequavam às novas necessidades exigidas. Aprendeu-se a respeitar tanto o indivíduo, como o espaço, o ambiente ou até mesmo a história e identidade do local.

A realização do estágio na empresa *Pia Capdevila, Interiorismo y Eventos*, levou-me a testar o conhecimento adquirido academicamente ao desenvolver projetos em contacto com a equipa e com clientes com necessidades e problemas reais. Permitiu-me ter noção da conciliação de todos os aspetos referentes ao projeto, principalmente o orçamento, e realizá-lo a partir disso, articulando os desejos ambicionados sob esse fator. Influenciou na aprendizagem de que o nosso gosto não pode afetar nas opções dos clientes e da equipa e que a criatividade e a inovação são ótimas ferramentas para ultrapassar obstáculos e criar espaços únicos para cada cliente.

Um aspeto que foi surpreendentemente bem-sucedido foi a adaptação às normas da empresa. Em relação aos *softwares*, a utilização do mesmo utilizado pela mestranda desde o segundo ano de licenciatura para realização 2D, o *AutoCad*, facilitou muito no desenvolvimento dos projetos. Para modelação 3D e *renderização*, era utilizado o *SketchUp*. Tinha conhecimento deste *software* apenas num nível básico, sendo utilizado o *3D StudioMax* como parte da unidade curricular da licenciatura. Com este

conhecimento foi-me possível a rápida adaptação ao *software* de eleição da empresa. A sua utilização permite uma modelação rápida, com obtenção de imagens 3D que possibilitam a aprovação do aspeto aguardado, prevendo alterações, e permite o claro entendimento dos espaços por parte dos clientes. Os restantes programas utilizados, já de conhecimento da mestranda, serviram para melhorar a sua aptidão.

Na realização dos projetos, as plantas base já me eram conhecidas, embora fossem utilizadas outras, mais específicas, destinadas aos construtores. Quando o *designer* deseja que o projeto seja executado conforme a sua visão, não deverá existir aspetos que causarão dúvida, pois aí será o ponto de partida para que o resultado não seja o esperado. Para contornar este problema, utilizavam técnicas simples. Foi-me explicado que era preferível repetir várias vezes a denominação do tipo de acessório a colocar, ou mesmo que existissem duas ou mais medidas iguais, mais valia repetir o mesmo número para garantir que não iriam resultar dúvidas. Assim, notava-se que até os pequenos pormenores iriam influenciar e fazer a diferença num projeto. Além da já referida, pelo recurso à repetição ao invés da simplificação, utilizavam cores e padrões específicos. Por exemplo, nas plantas que seriam apontadas cotas, utilizavam a cor vermelho-escuro que contrastava com a escala de cinza utilizada nas restantes linhas; outro exemplo é a aplicação de padrão e de cor na diferenciação entre pavimentos, que facilita na sua compreensão visual, tornando-a bastante acessível.

A medição em obra é uma tarefa essencial para o desenvolvimento do projeto. A obtenção de dimensões corretas e a captação de pormenores essenciais existentes nos espaços eram privilegiadas, pois no desenho todos os pormenores deveriam estar presentes e perceptíveis.

Durante o período de estágio houve a necessidade de desenvolvimento e de aplicação de linguagem técnica, obtendo uma evolução nesse nível graças à cooperação das *designers*. A compreensão dos materiais e uma maior facilidade em distinguir os seus usos, também foi um componente que progrediu. No desenvolvimento de espaços, aprendeu-se que uma segunda análise poderá resultar numa nova abordagem que poderá adaptar-se melhor do que a primeira e, ao ter a capacidade de identificá-la, fará diferença principalmente no conforto do utilizador. Aproveitar os “espaços mortos” através da criatividade, ao adaptá-los a uma nova função, foi um aspeto que também evoluiu ao realizar e equacionar diferentes projetos. Com a sua resolução desenvolveu-se também um olhar mais atento na idealização do mobiliário, de modo a que se adequasse às necessidades do espaço e que se enquadrasse de modo consonante.

“Knowing, doing, and experiencing design has a variety of meanings that eventually impact the quality of human life. Design is a product, a process, and an experience. Design experience reflects the force of the whole, encompassing the physical, intellectual, and spiritual. Defining design as experience has the effect of shifting interiors from simply physical spaces to meaningful places. In this sense, design is about the relationships connecting people with compositional elements, contextual settings,

and imbued meaning. And to gain knowledge about design experience deepens an understanding of both people and place.”⁸

Por outro lado, a identificação de diferenças referentes ao modo de habitar de Portugal com o de Barcelona foram notórias e interessantes de analisar. A diferença dá-se, sobretudo, à arquitetura. Como já fora referido no início do relatório, a arquitetura de Barcelona é um dos aspetos que mais a caracteriza. No edifício, além da importância dada, principalmente à fachada principal, são muito apreciadas a iluminação e ventilação naturais que definem a sua distribuição, permitindo que todos os compartimentos interiores possuam esses elementos. Outro aspeto, é a ligação da sala de estar com a zona de refeições num único compartimento, tendo a cozinha, na maior parte das vezes, separada destes. Em Portugal, é mais comum ter a cozinha e a zona de refeições juntas, e a sala de estar em separado, embora seja cada vez mais corrente a ligação entre estes três espaços.

Durante o estágio não só foram testadas as aptidões técnicas adquiridas, mas também a capacidade de comunicação e argumentação perante a equipa através da necessidade de demonstrar o meu ponto de vista. Nas reuniões, a minha opinião era tida em consideração. Fosse em reunião geral, ou em reunião entre a *designer* responsável (umas das *designers* ou mesmo a Pia) permitiam-me exprimir a minha opinião e conceder ideias para a resolução de qualquer problema que surgisse. Esta liberdade dava-me mais confiança aquando na realização das tarefas, onde o sentido de autonomia cresceu com o passar dos dias.

Em suma, estes meses de estágio curricular proporcionaram à mestranda um enriquecimento tanto a nível profissional como pessoal. O contacto com profissionais da área fê-la observar e desenvolver projetos com um maior rigor de pormenores através da análise dos pedidos dos clientes. Fê-la compreender que é uma mais-valia a criação de uma boa ligação com estes, pelo bom relacionamento entre *designer*-cliente, que irá facilitar numa futura obtenção de trabalho. Por último, no final do estágio recebi o convite para continuar a trabalhar na empresa *Pia Capdevila* após o término do mestrado, o que constituiu mais um passo importante ao nível profissional.

⁸ DOHR, Joy; PORTILLO, Margaret. **Design Thinking for Interiors**. Inquiry + Experience + Impact. John Wiley & Sons, INC. p. 22.

4. Bibliografía

4.1. Artigos:

CAPEL, Horacio. El debate sobre la construcción de la ciudad y el llamado 'modelo Barcelona'. 2006

JONES, Candace; SVEJENOVA, Silviya. The Architecture of City Identities: A Multimodal Study of Barcelona and Boston.

JONES, Rennie. AD Classics: La Sagrada Familia. Antoni Gaudí. 2013.

KROL, Andrew. AD Classics: Barcelona Pavilion. Mies van der Rohe. 2011.

4.2. Livros:

ASENSIO, Paco. **Mies van der Rohe**. Dinalivro 2002. 1ª Edição.

BASEL, Birkhauser. **Designing Interior Architecture**. Concept, typology, material, construction. Sylvia Leydecker Ed. 2013

Casa Bloc Vivenda 1/11. Un símbolo de la arquitectura racionalista en Barcelona. Museu del Disseny de Barcelona. 2014

CALZADA, Andrés. **Historia de la Arquitectura Española**. Editorial Labor, S. A. Segunda edição. 1949

COLEMAN, Cindy. **Interior Design**. Handbook of Professional Practice. McGraw-Hill. 2002

D'ALFONSO, Ernesto; SAMSA, Danilo - **Guia de História da Arquitetura**. Estilos Arquitetónicos. Editorial Presença. 1ª edição. 2006

DODSWORTH, Simon. **The Fundamentals of Interior Design**. AVA Publishing SA. 2009

DOHR, Joy; PORTILLO, Margaret. **Design Thinking for Interiors**. Inquiry + Experience + Impact. John Wiley & Sons, INC. 2011

D.K. CHING, Francis; Binggeli, Corky - **Arquitetura de interiores Ilustrada**. 2ª Edição. 2005

GLANCEY, Jonathan - **Arquitetura**. Guias essenciais. Civilização editora. 2007

PILE, John; GURA, Judith. **A History of Interior Design**. Wiley. 4ª Edição. 2014

SAN MARTÍN, Macarena. **Arquitectura Contemporánea**. Editorial Project. 2008

TANGAZ, Tomris. **The Interior Design Course**. Thames & Hudson. 2006

4.3. Catálogos:

CALMA HOUSE, acedido em web em:

<http://calmahouse.com/es/>

INUK HOME, acedido em web em:

<https://inukhome.com/es/>

KAVE HOME, acedido em web em:

<https://kavehome.com/es/es/>

KENAY HOME, acedido em web em:

<https://kenayhome.com/es/>

KP, acedido em web em:

<http://alfombraskp.com/>

MAISONS DU MONDE, acedido em web em:

<https://www.maisonsdumonde.com/ES/es>

ROCA, acedido em web em:

<http://www.roca.es/>

SUPERSTUDIO, acedido em web em:

<https://www.superestudio.com/>

TEXTURA, acedido em web em:

<https://www.textura-interiors.com/>

ZARA HOME, acedido em web em:

<https://www.zarahome.com/ic/>

4.4. Registo vídeo:

Museu D'Historia de la Ciutat, Barcelona, Espanha. 2017. (10 min.): color., son.

4.5. Webgrafia:

Basílica de Santa Maria del Mar, acedido a 25 de setembro de 2018 em:

<http://www.santamariadelmarbarcelona.org/historia/>

Casa Batlló, acedido a 26 de maio de 2018 em:

<https://www.casabatllo.es/antoni-gaudi/casa-batllo/historia/>

<https://www.archdaily.com/90689/ad-classics-casa-batllo-antoni-gaudi>

Casa Bloc, acedido a 23 de maio de 2018 em:

<http://ajuntament.barcelona.cat/museudeldisseny/es/actividad/visita-guiada-al-piso-museo-de-la-casa-bloc-vivienda111>

Catedral de Barcelona, acedido a 14 de setembro de 2018 em:

https://catedralbcn.org/index.php?option=com_content&view=article&id=26&Itemid=78&lang=e

Disseny Hub Barcelona, acessado a 26 de setembro de 2018 em:

<http://ajuntament.barcelona.cat/dissenyhub/ca/entitats-i-institucions>

Estilos arquitectónicos de Barcelona, acessado a 24 de maio de 2018 em:

<https://www.casadelaseda.com/es/blog-estilos-arquitectonicos-barcelona/>

Infopédia, acessado a 29 de abril de 2018 em:

<https://www.infopedia.pt/>

Mies Van der Rohe, acessado a 20 de maio de 2018 em:

https://www.researchgate.net/publication/274323602_Three_Early_Designs_by_Mies_van_der_Rohe

https://www.researchgate.net/publication/317694414_MIES_VAN_DER_ROHE_EL_ESPACIO_DE_LA_AUSENCIA

Museu del disseny de Barcelona, acessado a 10 de maio de 2018 em:

<http://ajuntament.barcelona.cat/museudeldisseny/es/exposiciones-actuales>

Pavilhão Barcelona, acessado a 9 de maio de 2018 em:

<https://www.barcelona-tourist-guide.com/pt/atracoes/pavilhao-barcelona.html>

https://www.researchgate.net/publication/323639251_Images_of_the_German_pavilion_at_the_Universal_Exhibition_in_Barcelona

Pavilhão de Barcelona, intervenção, acessado a 9 de maio de 2018 em:

<https://www.archdaily.com.br/br/883499/pavilhao-de-barcelona-e-desmaterializado-em-intervencao-de-anna-and-eugenias-bach>

Pia Capdevila, acessado a 27 de novembro de 2017 em:

<https://piacapdevila.com>

Plano urbanístico de Barcelona, acessado a 11 de setembro de 2018 em:

<https://pt.scribd.com/doc/28729055/COMENTARIO-PLANO-URBANO-BARCELONA>

Sagrada família, acessado a 14 de agosto de 2018 em:

<https://archtrends.com/blog/arquitetura-de-gaudi/>

<http://www.sagradafamilia.org/en/>

5. Glossário

2D – objetos e entidades com duas dimensões.

3D – formato tridimensional, com profundidade ou ilusão de profundidade.

AutoCAD – é um *software* CAD, criado e comercializado pela Autodesk, Inc. É utilizado principalmente para a elaboração de peças de desenho técnico em duas dimensões e modelos tridimensionais.

Briefing – documento que contém informações e instruções consideradas indispensáveis à realização de determinada tarefa.

Infraestruturas – parte inferior de uma construção; fundação.

Open space – espaço sem barreiras físicas que delimitam um determinado compartimento.

Painel conceptual – painel de apresentação utilizado para transmitir o ambiente e as características de uma ideia decorativa.

Pilotis – sistema construtivo que permite separar o edifício do solo, através de uma grelha de pilares/colunas.

Reabilitação – é o processo e o resultado de reabilitar. Voltar a habilitar, restabelecer ou recuperar algo.

Remodelação – ato ou efeito de remodelar, reorganização, reestruturação.

Renderização – tornar uma imagem sólida e tridimensional (3D), por meio de técnicas de contorno de imagem e o uso de outros recursos gráficos.

Apêndices

Apontamentos de estágio

1. Agenda de estágio - apontamentos diários

1.1. Agosto de 2017

- 07** Apresentação à equipa e ao espaço.
Projeto Lluçanes – desenho técnico: corte de 2 quartos.
- 08** Conclusão dos cortes.
Projeto Salou Hotel – proposta de quartos.
- 09** Continuação.
- 10** Correção dos desenhos técnicos para impressão de acordo com as normas da empresa.
Inventário.
- 11** Modificações da proposta. Planta atual e planta cotada. Nova planta de proposta a partir dos pedidos do cliente.
- 16** *Projeto Concurso Instagram* – proposta para quarto de hóspedes. Início de apresentação para cliente.
- 17** Finalização de proposta. Propostas (duas) de mobiliário para apresentação ao cliente.
Organização de catálogos.
- 18** Alteração de escala do desenho. Redefinir as propostas de apresentação.
- 21** Continuação e finalização de propostas.
- 22** *Projeto Salou Hotel* – desenho técnico da planta da receção e habitação com quarto, IS e cozinha/sala.
- 24** Proposta suíte.
- 25** Planta de alterações, planta esquema de alteração de quartos, IS e *office*.
- 28** Planta de marcação de tetos falsos, planta de águas, planta eletricidade.
Projeto Lluçanes - desenho técnico de banco/cama e estante.
- 29** Finalização desenho técnico de banco e estante.
Projeto Júlian Martinez - 3D em *SketchUp*.
- 30** Finalização 3D e *renders*.
- 31** Alterações no 3D. *Renderes* finais. 3D de nova IS e *renderização*.
Projeto Lluçanes – desenhos técnicos de portas interiores.

1.2. Setembro de 2017

- 01** Compras para obra.
Projeto Lluçanes – finalização dos *renders*.
Projeto Happy Way – visita de obra.
- 02** *Projeto Gymboree* – trabalho em obra.
- 04** *Projeto Júlian Martinez* – melhoria de *renders* IS.
Melhoria de 3D e *render* da cozinha e sala.
- 05** Melhoria de 3D. *Renders* para apresentação a cliente. Modificações em CAD de desenho técnico de armários da cozinha.
- 06** *Projeto Padilla, Madrid* – melhoria do desenho técnico das plantas de estado atual.
Propostas.
- 07** *Projeto Pablo Vallet* – Medições de obra; desenho técnico de planta.
Projeto Padilla, Madrid – continuação de propostas.
- 08** *Projeto Pablo Vallet* – Proposta.
Reunião geral.
Melhoria de propostas.
- 12** Propostas, plantas. 3D e *renderização*.
- 13** Conclusão de *renderização* e plantas de proposta.
- 14** Reunião para alterações.
Projeto Júlian Martinez – *renderização*.
- 15** *Projeto Pablo Vallet* – plantas. 3D e escolha de mobiliário.
- 18** Modelação 3D. Desenho técnico de carpintaria de armários para pedido de orçamento, melhoria de apresentação para cliente.
- 19** Conclusão dos trabalhos para reunião com cliente.
- 20** Modificações de desenho técnico de armários e plantas. Alterações em 3D.
- 21** *Renders*, modificações de planta (dimensões de mobiliário).
Procura de mobiliário para substituição.
- 22** Procura de papel de parede, e mobiliário. Desenho técnico de móvel de IS suíte.

- 26 *Renderização.*
Projeto Mallorca – medição de obra. Desenho técnico de planta.
- 27 **Projeto Pablo Vallet** – 3D e render do quarto de hóspedes.
Obtenção de chaves à obra. Procura de papel de parede e quadros.
Projeto Mallorca – continuação do desenho técnico da planta.
- 28 **Projeto Pablo Vallet** – *renders* da cozinha e *hall* de entrada.
Projeto Mallorca – finalização de desenho técnico e procura de mobiliário para apresentação.
- 29 Desenho técnico de planta de proposta. Apresentação de proposta de mobiliário.

1.3. Outubro de 2017

- 02 **Projeto Mallorca** – conclusão e envio da proposta para cliente.
Projeto Oficina Joaquim Molins – 3D.
Projeto Pablo Vallet – estar em obra para receção de mobiliário de *IKEA*.
- 04 **Projeto Oficina Joaquim Molins** – continuação 3D.
Projeto Júlian Martinez – alterações 3D.
- 05 Novas IS, *renders*.
Projeto Oficina Joaquim Molins – continuação 3D e *renders*.
- 06 Melhoria de 3D.
Projeto Júlian Martinez – Novos *renders* IS.
- 09 Arrumo e organização de catálogos.
Projeto Padilla, Madrid – planta.
Projeto Júlian Martinez – 3D fachada e *renders*. Planta de eletricidade.
- 10 **Projeto Meritxell** – 3D sala (móvel TV e secretária). Proposta apresentação.
- 11 Conclusão proposta de apresentação.
- 16 **Projeto Paseo Maragall** – Render *hall* de entrada.
Projeto Salou Hotel – Alteração da proposta de receção para adaptada a mobilidade reduzida. Procura de mobiliário.
- 17 Mobiliário e proposta. *Pages* em *illustrator* de quarto, zona piscina e zona escadaria para apresentação ao cliente.

- 18** Conclusão apresentação. Alteração da planta proposta do hotel, a partir das alterações do arquiteto, para adaptação a mobilidade reduzida. Nova planta alteração.
 - 20** *Projeto Montset Turrull* – desenho de planta em CAD.
 - 23** Proposta e 3D.
 - 24** 3D.
 - 25** *Projeto Hucart* – montagem de obra.
Reunião com loja de iluminação.
Projeto Clínica Dental Santa Coloma – 3D.
 - 26** Continuação 3D.
Projeto Mallorca – montagem de obra.
 - 27** *Projeto Clínica Dental Santa Coloma* – 3D.
 - 30** 3D e renders.
 - 31** Conclusão de renders.
Projeto Salou Hotel – 3D e render de quarto de hotel.
- 1.4. Novembro de 2017
- 02** *Projeto Salou Hotel* – renders e melhoria em *Photoshop*.
Projeto Clínica Dental Santa Coloma – render para apresentação à cliente.
 - 03** Organização de catálogos.
Projeto Barbera – ida a obra.
Devolução e troca *ZaraHome*.
 - 06** *Projeto Terraza MC* – modelação 3D. *Moodboard*. Proposta em CAD.
 - 07** *Projeto Vanessa Ramos* – desenho de planta 2D.
 - 08** Finalização de planta, propostas e início de 3D.
 - 09** Finalização de propostas e detalhes. 3D da zona dia, realização de duas opções.
 - 10** 3D e renderização de cozinha. Alterações de 3D.

- 13 Continuação.
 - 14 **Projeto Montset Turrul** – 3D do salão de jogos, *renders* e modificações em apresentação *ppt*.
Projeto Vanessa Ramos – planta de alterações, eletricidade e de radiadores.
 - 15 **Projeto Montset Turrul** – *renders* finais. Procura de mobiliário. Modelação 3D e *render* de sala.
Projeto Vanessa Ramos – 3D e *renderização*.
 - 16 Planta de alterações. Modificações em 3D e *renderização*.
Projeto Hotel Vueling – 3D zona de refeições de pequeno-almoço.
 - 17 Procura de mobiliário.
Projeto Diagonal – planta proposta a partir de alterações.
 - 20 **Projeto Vanessa Ramos** – *renderização*.
 - 21 Conclusão de plantas.
Projeto Hotel Vila Nova – medição e foto-documentação. Desenho 2D.
 - 22 **Projeto Hotel Don Diego** – desenho de alçados de corredores. Apresentação *ppt* de mobiliário.
Projeto Hotel Vila Nova – continuação de desenho 2D.
 - 23 Planta cotada.
Projeto Hotel Vueling – correção de medições e foto-documentação.
 - 24 Desenho 2D.
 - 27 **Projeto Montset Turrul** – alterações.
 - 28 Modificação em *render* e apresentação de mobiliário. Início de orçamentação.
 - 29 Orçamentação. Conclusão da apresentação de mobiliário e *renders* finais.
Projeto Salou Hotel – 3D da receção.
 - 30 *Renderização* da receção e corredores.
- 1.5. Dezembro de 2017
- 04 **Projeto Salou Hotel** – *renderização* receção.
Projeto Vanessa Ramos – cotagem de cozinha (2 opções) para pedido de orçamento.

- 05** *Projeto Salou Hotel* – planta de eletricidade (4 andares).
Projeto Vanessa Ramos – 3D de instalação sanitária e sótão.
- 11** Continuação.
- 12** *Renderização*.
- 13** Continuação da *renderização*.
Projeto Hotel Vila Nova – 3D e *renderização* de instalação sanitária.
- 14** *Projeto Vanessa Ramos* – *renders* finais e preparação de documentos para reunião com cliente.
Projeto Alella – 3D corredor, instalações sanitárias e quarto de hóspedes.
- 15** Continuação.
- 18** Continuação do 3D e *renderização* final.
Projeto Vanessa Ramos – 3D dos quartos.
- 19** Continuação.
- 20** Proposta de apresentação de mobiliário.
Projeto Hotel Vila Nova – *renderização* dos quartos.
- 21** Continuação e realização de novos 3D.
- 22** *Renderização* final dos quartos.

1.6. Janeiro de 2018

- 03** *Projeto London* – recolha de imagens para apresentação.
Projeto La Farineta – recolha de imagens para apresentação.
Início de modelação 3D.
- 04** Continuação 3D e *renders* de experiência visual.
- 05** *Projeto Escoles Pies* – medição e foto-documentação.
- 08** Desenho 2D.
Projeto La Farineta – 3D e *renderização*.
- 09** Continuação de *renderização*.

- Projeto Clínica Dental Santa Coloma** – cortes técnicos.
- 10** **Projeto La Farineta** – 3D e renderização.
Trabalho de fotomontagem – fotomontagem de uma cozinha.
- 11** **Projeto La Farineta** – alterações 3D.
Projeto Escoles Pies – correção de planta 2D.
- 12** Continuação de correção de planta 2D.
- 17** **Projeto La Farineta** – 3D.
- 18** Continuação.
- 19** Continuação.
Projeto Escoles Pies – correção de planta 2D.
- 22** Desenho de proposta de plantas.
- 23** Continuação (5 propostas).
- 24** **Projeto La Farineta** – 3D.
Projeto Escoles Pies – alterações após reunião com clientes.
- 25** Finalização de plantas proposta para entrega ao cliente.
- 26** Plantas técnicas de zona dia.
Projeto Oficina Sunstech – fotomontagem para alteração de cores.
- 29** **Projeto Escoles Pies** – continuação de plantas técnicas.
- 30** Finalização da zona dia. Início de plantas técnicas dos quartos.
- 31** Plantas de alterações. Planta proposta a partir das últimas alterações.
- 1.7. Fevereiro de 2018**
- 01** Pedido de catálogos a comerciais.
Projeto Escoles Pies – modificação da planta de alteração e de planta proposta.
- 02** Realização de 4 propostas para o quarto dos filhos. Detalhe de cozinha e lavandaria. Melhorar planta de alterações.
- 05** Alterações de cozinha.

Projeto La Farineta – 3D e desenhos técnicos.

06 Finalização de *renders* para reunião com cliente.

Projeto Escoles Pies – detalhe de janelas e portas.

07 Alterações de planta proposta. Planta de eletricidade, água, e finalização de detalhe de janelas.

08 Continuação.

Projeto La Farineta – planta com as alterações da reunião.

09 **Projeto Escoles Pies** – 3D da cozinha. Modificação da planta de proposta e acerto das restantes.

Finalização de estágio.